

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
TERRITORIALIDADES

ADRIANA ESPERANZA BLANCO GONZALEZ

DISCURSOS MUDIÁTICOS NA REPRESENTAÇÃO DOS REFUGIADOS
VENEZUELANOS DESTERRITORIALIZADOS NO BRASIL (2016-
2017), NO JORNAL DIGITAL FOLHA DE BOA VISTA, RORAIMA

VITÓRIA – ES

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
TERRITORIALIDADES

ADRIANA ESPERANZA BLANCO GONZALEZ

DISCURSOS MUDIÁTICOS NA REPRESENTAÇÃO DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS DESTERRITORIALIZADOS NO BRASIL (2016-2017), NO JORNAL DIGITAL FOLHA DE BOA VISTA, RORAIMA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Rafael da Silva Paes Henriques.

VITÓRIA – ES

2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B638d Blanco González, Adriana Esperanza, 1968-
DISCURSOS MUDIÁTICOS NA REPRESENTAÇÃO DOS
REFUGIADOS VENEZUELANOS
DESTERRITORIALIZADOS NO BRASIL (2016-2017), NO
JORNAL DIGITAL FOLHA DE BOA VISTA, RORAIMA /
Adriana Esperanza Blanco González. - 2024.
132 f. : il.

Orientador: Rafael da Silva Paes Henriques.
Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

1. Análise Crítica do Discurso. 2. Mídia digital. 3.
Representações sociais. 4. Imigração. 5. Refugiados. 6.
Venezuelanos. I. da Silva Paes Henriques, Rafael. II.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. III.
Título.

CDU: 316.77


Adriana Esperanza Blanco Gonzalez

**DISCURSOS MUDIÁTICOS NA REPRESENTAÇÃO DOS
REFUGIADOS VENEZUELANOS DESTERRITORIZADOS NO
BRASIL 2016-2017, NO JORNAL DIGITAL FOLHA DE BOA VISTA
RORAIMA.**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Territorialidades, na linha de pesquisa Comunicação e Poder.

Vitória/ES, 08 de fevereiro de 2024.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL DA SILVA PAES HENRIQUES
Data: 08/02/2024 18:30:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael da Silva Paes Henriques
(Orientador – PÓSCOM/UFES)

Documento assinado digitalmente
 MARCOS PAULO DA SILVA
Data: 09/02/2024 17:51:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Brunela Vieira de Vincenzi
(Examinadora Interna – PPGFIL/UFES)

Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva
(Examinador Externo – POSCOM/UFMS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
BRUNELA VIEIRA DE VINCENZI - SIAPE 2143775
Departamento de Filosofia - DF/CCHN
Em 19/02/2024 às 10:08

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/878879?tipoArquivo=O>

DEDICATÓRIA

A minha amada mãe, Fé Esperanza González, cujo apoio incansável e amor inabalável foram a âncora que me sustentou ao longo desta jornada acadêmica. Aos meus queridos filhos, Paola, Luis Manuel, Oriana e especialmente ao meu filho mais novo, Adrián, eles sempre me impulsionaram a ser melhor e à minha adorada neta, Nicole, cuja presença ilumina cada passo do meu caminho.

Aos refugiados venezuelanos em todo o mundo, esta dissertação é dedicada a nós. A resiliência e a coragem que demonstramos diariamente são uma fonte constante de inspiração. Que este trabalho possa contribuir para dar voz às nossas histórias e sensibilizar sobre a importância de uma representação justa nos meios de comunicação.

AGRADECIMENTOS

Começo expressando meu sincero agradecimento a Deus, cuja orientação e força foram fundamentais na minha caminhada no Brasil e na vida toda.

À minha família e amigas da vida toda, um pilar insubstituível em minha vida. Seu amor incondicional e apoio constante têm sido minha maior motivação.

À Universidade Federal do Espírito Santo, em particular ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, por sua notável sensibilidade e empatia ao abrir as portas para a inclusão de refugiados venezuelanos em seu programa. Esse gesto transcende a academia e representa um verdadeiro ato inclusivo.

Ao meu orientador, Rafael da Silva Paes Henriques, por sua sabedoria, orientação e guia. Seu exemplar rigor científico elevou o nível desta pesquisa. Acima de tudo, sua empatia e calor humano tornaram esta caminhada mais serena e produtiva. Sinto-me honrada em ter sido sua orientanda.

Ao distinto corpo docente do POSCOM-UFES, sua dedicação e apoio incondicional têm sido inestimáveis em minha formação na academia brasileira.

À excepcional turma 2021 de mestrado em Comunicação e Territorialidades, agradeço suas lições de português através dos memes e o apoio constante que foram fundamentais neste processo. Sem o apoio de vocês, não teria sido possível alcançar esta meta.

À Profa. Dra. Brunela Vieira de Vincenzi e à Cátedra de Sérgio Vieira de Mello na UFES, seu incansável trabalho na inclusão de refugiados na universidade é inspirador. Mais uma vez Obrigada.

À banca avaliadora, meu agradecimento por sua dedicação e minuciosa revisão desta tese. Suas valiosas observações e sugestões enriqueceram profundamente este trabalho, trazendo uma nova perspectiva e maior rigor acadêmico. O compromisso e a experiência da banca avaliadora foram fundamentais no refinamento e melhoria desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa analisa os discursos midiáticos que influem na representação dos venezuelanos desterritorializados em êxodo migratório iniciado em 2016, presentes no jornal digital Folha de Boa Vista, do estado de Roraima. O objetivo é estudar a forma como este meio de comunicação tem influência na desconstrução e construção da identidade de refugiados venezuelanos desterritorializados, construída principalmente pela interação entre fatores sociais e culturais com os discursos que tentam representá-los e que, muitas vezes, estão carregados de mensagens de estigmatizadores. Dessa forma, este estudo tem um eixo teórico baseado em perspectivas de construção da identidade social dos refugiados venezuelanos desterritorializados, podendo contribuir para uma reconceituação e releitura da representação que se dá sobre esses novos atores da sociedade brasileira. A metodologia é bibliográfica e documental e o trabalho situa-se no marco de pesquisas qualitativas baseadas na teoria fundamentada e na Análise Crítica de Discurso, proposta por Van Dijk. Através da Análise Crítica do Discurso, examinou-se um corpus de 222 itens informativos publicadas em 2016 e 2017. Identificou-se que o jornal associou reiteradamente os refugiados venezuelanos à criminalidade, irregulares, famintos, prostituição e tráfico de drogas, representando-os como uma ameaça. O estudo constatou o uso de termos como "crise" e "criminalidade" para descrever a situação na fronteira, reforçando uma visão negativa. O jornal baseou-se em fontes de autoridade política e de saúde para fundamentar esse discurso, legitimando o preconceito contra os refugiados. Conclui-se que a cobertura do fenômeno migratório Venezuelano pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima não foi imparcial nem equilibrada entre 2016-2017. A representação dos refugiados baseou-se em imagens negativas e depreciativas, sem contrapontos ou contextualização adequada da crise venezuelana. É imprescindível maior atenção crítica aos discursos midiáticos que representam os refugiados venezuelanos no Brasil, frequentemente de forma estereotipada e preconceituosa. A ampliação de pesquisas sobre o papel da mídia na construção de imaginários sobre minorias vulneráveis, articulada a debates públicos, pode impulsionar a transformação de narrativas discriminatórias amplamente naturalizadas.

Palavras-chave: Discursos midiáticos, Representação Social, Imigração, Refugiados Venezuelanos.

ABSTRACT

This research analyzes the media discourses regarding the representation of displaced Venezuelans in the migratory exodus initiated in 2016, featured in the digital newspaper *Folha de Boa Vista*, from the state of Roraima. The objective is to study how this communication medium influences the deconstruction and construction of the identity of displaced Venezuelan refugees, built mainly by the interaction between social and cultural factors with the discourses that attempt to represent them and which are often loaded with stigmatizing messages. Thus, this study has a theoretical framework based on perspectives on the construction of the social identity of displaced Venezuelan refugees, and can contribute to a reconceptualization and rereading of the representation given about these new actors in Brazilian society. The methodology is bibliographic and documentary and the work is situated within the framework of qualitative research based on grounded theory and Critical Discourse Analysis, proposed by Van Dijk. Through Critical Discourse Analysis, a corpus of 222 Information items published in 2016 and 2017 was examined. It was identified that the newspaper repeatedly associated Venezuelan refugees with criminality, irregulars, hungry people, prostitution and drug trafficking, representing them as a threat. The study found the use of terms such as “crisis” and “criminality” to describe the situation on the border, reinforcing a negative view. The newspaper relied on political and health authority sources to substantiate this discourse, legitimizing prejudice against refugees. It is concluded that the coverage of the Venezuelan migratory phenomenon by the *Folha de Boa Vista Roraima* newspaper was not impartial or balanced between 2016-2017. The representation of refugees was based on negative and derogatory images, without counterpoints or adequate contextualization of the Venezuelan crisis. The expansion of research on the role of the media in constructing imaginaries about vulnerable minorities, articulated with public debates, can boost the transformation of widely normalized discriminatory narratives.

Keywords: Media discourses, Social Representation, Immigration, Venezuelan Refugees.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Corpus de pesquisa. Veículo Folha de Boa Vista, Roraima.	19
Tabela 2: Matriz de categorias para Análise Crítica do Discurso.....	20
Tabela 3: Matriz Análise Crítica do Discurso.	63
Tabela 4: Matriz Análise Crítica do Discurso.....	66
Tabela 5: Matriz Análise Crítica do Discurso.	69
Tabela 6:Matriz Análise Crítica do Discurso.	73
Tabela 7: Matriz Análise Crítica do Discurso.	75
Tabela 8: Matriz Análise Crítica do Discurso.	78
Tabela 9: Matriz Análise Crítica do Discurso.	81
Tabela 10: Matriz Análise Crítica do Discurso.....	83
Tabela 11: Matriz Análise Crítica do Discurso.....	85

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa Principais destinos e quantidade de imigrantes venezuelanos no ano 2017.	40
Figura 2: Mapa Refugiados e imigrantes venezuelanos em América Latina e Caribe no ano 2023.	42
Figura 3: Gráfico distribuição de itens informativos sobre imigração no jornal Folha de Boa Vista Roraima nos anos 2016 – 2017.	57
Figura 4: Gráfico gêneros e formatos jornalísticos dos itens informativos publicadas sobre venezuelanos refugiados no jornal Folha de Boa Vista Roraima nos anos 2016 - 2017.	57
Figura 5: Gráfico de atores que falam nos itens informativos sobre venezuelanos refugiados no jornal Folha de Boa Vista Roraima, anos 2016 – 2017.	59
Figura 6: Gráfico temas frequentes os itens informativos publicadas sobre venezuelanos refugiados no jornal Folha de Boa Vista Roraima nos anos 2016 – 2017.	60
Figura 7: Nuvem de palavras dos títulos dos itens informativos sobre venezuelanos do jornal Folha de Boa Vista, Roraima, no ano 2016.	62
Figura 8: Nuvem de palavras dos títulos das matérias jornalísticas sobre venezuelanos do jornal Folha de Boa Vista, Roraima, no ano 2017.	63
Figura 9: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima, "CENTENARIO: venezuelanos são flagrados furtando bicicletas em hipermercado na BR-174.	65
Figura 10: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima, "Cotidiano. Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima".	68
Figura 11: Imagem do texto informativo "TRANSTORNOS E MALEZAS. Moradores do bairro Caumé, reclamam do avanço da prostituição à luz do dia", publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima.	71
Figura 12: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista.	75
Figura 13: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Sem espaço no ginásio, venezuelanos constroem favela na área externa.	78
Figura 14: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima.	80
Figura 15: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos.	83
Figura 16: Imagem do item informativo publicado pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Artistas venezuelanos criam painel da UFRR.	85
Figura 17: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima, "CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego.	87

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Apresentação do tema.....	13
1.2 Apresentação do objeto de estudo.....	16
1.3 Hipótese(s) de pesquisa.....	16
1.4 Objetivos.....	17
1.5 A construção do percurso metodológico.....	17
2. Discurso Jornalístico, Poder e Representação.	21
2.1 Discurso jornalístico e construção da representação de realidades.....	21
2.2 Representação social, Mídia e Poder	27
2.3 Diferença/identidade e estigma.....	30
2.4 Sobre e Jornal Folha de Boa Vista Roraima	34
3. Contextualização do Êxodo migratório venezuelano.	37
3.1 Emigração venezuelana na América Latina e no Caribe.	37
3.2 Migração Venezuelana em números.....	40
3.3 Estado da arte das pesquisas sobre representação de imigrantes venezuelanos nas mídias em América Latina e Caribe.	42
3.4 Territórios e territorialidades imbricadas em processos migratórios contemporâneos...52	
4. Análise crítica de discursos midiáticos que representam os refugiados venezuelanos no jornal Folha de Boa Vista, Roraima.	55
4.1 Análise Crítica do Discurso. Generalidades.....	55
4.2 Análises quantitativas dos dados.....	56
4.3 Análise qualitativa dos dados.....	63
Considerações finais.	89
REFERÊNCIAS.....	94
REFERÊNCIAS JORNALÍSTICAS.....	98
ANEXOS	115

1. INTRODUÇÃO.

1.1 Apresentação do tema.

A imigração em larga escala é um fenômeno novo na América Latina e surgiu como resultado da profunda crise sociopolítica na Venezuela, onde mais de 7.7 milhões de venezuelanos se mobilizaram para diferentes lugares do mundo, especialmente para a América do Sul e o Caribe. O Brasil, pela sua proximidade, é um dos destinos para parte da população que imigrou, a partir de 2016, e com notável aumento em 2017. Desta forma, o pedido de refúgio no país tornou-se frequente por parte dos venezuelanos desterritorializados devido à crise humanitária que atravessa seu país de origem. Segundo dados compilados pela Plataforma R4V¹ o número de pedidos de refúgios por venezuelanos foi de 17.685, em 2017, aumentando em 245%, em 2018, registrando-se o total de 61.681 solicitações.

Com os dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) de dezembro de 2023, publicado no portal portaldeimigracao.mj.gov.br (2023), existem atualmente 710.456 pessoas necessitando de proteção internacional no Brasil. Desse total, 560.127 (78,8%) são venezuelanos, seguidos por 87.327 (12,2%) haitianos e 18.956 (2,6%) cubanos. Essas pessoas englobam solicitações de vistos humanitários e pedidos de refúgio no país por motivos humanitários vinculados à situação crítica em seus países de origem.

A partir desses acontecimentos, configura-se um momento midiático cujo tema central são os refugiados venezuelanos e a crise humanitária da Venezuela, eventos em que a mídia brasileira assume um papel fundamental na representação social destes novos atores da sociedade e, portanto, um fator determinante na desconstrução e construção de sua identidade social, que é amplamente conhecida por mudar constantemente, por meio de experiências ambientais e outras influências externas.

Hall (2003) afirma que a “identidade é em um lugar que se assume, uma costura de posição e contexto, não é uma essência ou substância a ser examinada” (p.15). Descartando, assim, a ideia de que a identidade é um aspecto intrínseco ou parte da própria essência do ser humano ou de sua natureza.

A desconstrução e a construção da identidade social dos refugiados venezuelanos desterritorializados, do referido êxodo migratório, podem ser afetadas pelos discursos que frequentemente aparecem na mídia, considerando o fato de que esses novos atores da

¹ A Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (Plataforma R4V) é um mecanismo de coordenação regional coliderado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) para responder ao deslocamento de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela na América Latina e no Caribe. <https://www.r4v.info/pt/brazil>

sociedade brasileira estão expostos a um processo de midiaticização e podem ser representados por discursos repletos de estigmas, preconceitos e estereótipos, que afetam diretamente a formação de sua identidade social na sociedade do país que os acolheu. Segundo Hall (2006), a identidade “é formada e transformada continuamente em relação às formas pelos quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (p.13).

Esta pesquisa terá como foco a análise dos discursos midiáticos na construção e desconstrução da identidade social dos imigrantes venezuelanos desterritorializados no Brasil no êxodo migratório iniciado em 2016, conforme apresentado no principal veículo de notícias digital de Folha de Boa Vista, Roraima, estado do Norte do Brasil, que faz fronteira com a Venezuela.

Foi selecionando este portal de notícias, pelo fato de o veículo ter realizado intensamente a cobertura da imigração venezuelana na capital brasileira mais próxima a Venezuela, por se tratar de uma mídia digital que possui ampla difusão, e por ter livre acesso para a coleta das notícias veiculadas desde 2016 até ao ano de 2017.

A pesquisa se concentra, dessa maneira, nos anos de 2016 e 2017, pois foram os anos em que teve início o êxodo migratório venezuelano, e houve uma intensa cobertura jornalística a tal ponto que, em novembro de 2017, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e o Governo Federal convocou uma reunião com a mídia² da capital de Roraima para repensar a forma como estava sendo conduzida a cobertura desse fenômeno. A análise desse intervalo de tempo anterior à intervenção do governo federal é crucial para demonstrar a quão abrangente e incisiva foi a cobertura jornalística nesse período. Essa contextualização temporal oferece uma perspectiva valiosa para compreender a evolução do discurso em torno desse fenômeno migratório.

Este estudo justifica-se pela relevância do tema da imigração, por ser considerado contemporâneo e com tendência de crescimento tanto no Brasil quanto no mundo, tornando-se necessária a realização de pesquisas que ajudem a estudar, apontar e explicar possíveis medidas de ação para esta questão complexa.

² Em 2017, foi realizada uma oficina para abordar o tema, promovendo o diálogo entre os meios de comunicação e as organizações envolvidas na assistência aos migrantes venezuelanos. O evento, liderado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e pela organização não governamental Conectas Direitos Humanos, ocorreu até 31 de outubro na Universidade Federal de Roraima (UFRR), em Roraima, Brasil. O objetivo foi aprimorar a cobertura jornalística sobre refúgio, migração e direitos humanos, proporcionando uma narrativa equilibrada e informada sobre o fluxo migratório venezuelano. <https://www.folhabv.com.br/cotidiano/oficina-discute-papel-da-imprensa-frente-a-realidade-dos-venezuelanos/>

Alicerçando-me nos estudos de Grada Kilomba (2019), que destacam as dificuldades enfrentadas pelas minorias para fazerem suas vozes serem ouvidas, é importante ressaltar que pertencimento, há sete anos, a esse grupo de refugiados venezuelanos que estão desterritorializados no Brasil. Neste sentido, como autora, permito-me posicionar-me neste texto e compartilhar algumas das minhas vivências enquanto venezuelana refugiada. Considerando o afirmado por Grada Kilomba "a teoria está sempre posicionada em algum lugar e é sempre escrita por alguém" (2019, p. 58).

Há sete anos, encontro-me na condição de refugiada no Brasil, portando um visto humanitário, devido à crise sociopolítica na Venezuela. Antes dessa fase, nunca imaginei que me veria nessa situação, nem mesmo a tinha considerado ou desejado. Essa vivência tem representado uma experiência de vida completamente diferente, na qual me vi em um território desconhecido, comunicando-me em um idioma que não dominava e que tive que aprender no decorrer do caminho. Dessa forma, tenho enfrentado os desafios de ser uma refugiada, passando por diversos processos de adaptação, interação e socialização. Durante este período, deparei-me repetidamente com conteúdos midiáticos que delineavam os refugiados venezuelanos sob um prisma pejorativo, veiculando estigmas arraigados, preconceitos enraizados e, em certos casos, manifestações de hostilidade. Tais representações frequentemente divergiam da realidade, engendrando uma perspectiva desfavorável sobre os refugiados. Estas circunstâncias atuaram como catalisadores para uma profunda reflexão acerca da urgente necessidade de confrontar e desconstruir esses discursos nocivos, culminando, desta forma, na instauração desta investigação.

Considera-se importante realizar este tipo de estudos que reforça e contrasta trabalhos existentes na perspectiva das territorialidades e, se possível, apresentar possibilidades de outros conteúdos, que atendam às identidades dos venezuelanos desterritorializados.

Este tema é selecionado para este estudo principalmente devido à preocupante crise migratória global, que produz sofrimento para os refugiados exilados, bem como uma oportunidade para os profissionais de comunicação e a intervenção social se aprofundarem no assunto e encontrarem estratégias de melhoria dos contextos atuais.

Tomando como objetivo contribuir para os esforços de transformação dos discursos presentes neste jornal e nos demais veículos que realizam a cobertura do fenômeno, minimizando estereótipos, e dando a oportunidade de deixar visíveis os aspectos positivos que, até agora, permanecem quase invisíveis nesses discursos midiáticos.

1.2 Apresentação do objeto de estudo.

Este estudo pretende abordar as categorias identidade e representação social, a partir de diferentes correntes teóricas-metodológicas das Ciências da Comunicação, especificamente, dentro da análise do discurso e em relação ao trabalho de pesquisa: Discursos midiáticos na representação da identidade social dos refugiados venezuelanos na Folha de Boa Vista, Roraima. Tentaremos dar conta do eixo problemático de representação e identidade considerando-o a partir de sua construção discursiva, que põe em jogo diversos tipos de organizações textuais e práticas sociais; reconhecendo que, na intersecção de ambos, haverá um espaço de significação, que permitirá a construção de subjetividades, que construirão uma nova identidade para esse grupo social que está sendo acolhido pelo Brasil.

Consideramos a identidade como contingente e produzida dentro de um contexto histórico específico, e onde a diferenciação simbólica dos demais é central. As diferentes construções identitárias, por sua vez, serão realizadas por meio da relação entre linguagem, sentido e vínculo social; construindo seu significado específico na intersecção dessas três áreas.

Tudo isso leva ao surgimento de algumas questões que nortearão este estudo:

Quais são os discursos, relacionados aos refugiados, que mais aparecem na mídia regional de Roraima?

Quais são os temas encontrados em notícias sobre refugiados venezuelanos no Brasil, desterritorializados no êxodo migratório iniciado no ano 2016?

1.3 Hipótese(s) de pesquisa.

Hipótese 1: Os itens informativos veiculadas pela mídia digital Folha de Boa Vista, sobre a migração venezuelana no Brasil, têm predominantemente temas relacionados à entrada irregular no país, crimes ou situações em que “os outros” são considerados uma ameaça.

Hipótese 2: Os conteúdos dos itens informativos, que são transmitidos em relação à chegada dos venezuelanos, são geralmente construídos a partir de eventos que sugerem ideias desfavoráveis aos venezuelanos.

Hipótese 3: Os itens informativos veiculadas através deste site tendem a ser construídas a partir de dados obtidos de fontes ou atores oficiais, que informam sobre as questões da migração venezuelana, sem que se ouça os próprios imigrantes, o que gera uma cobertura parcial do acontecimento.

1.4 Objetivos.

Objetivo geral.

Analisar os discursos midiáticos sobre os refugiados venezuelanos desterritorializados no êxodo migratório, iniciado em 2016, no jornal digital Folha de Boa Vista, de Roraima.

Objetivos específicos.

1. Identificar os discursos midiáticos presentes no site Folha de Boa Vista, do ponto de vista dos recursos e efeitos narrativos utilizados em referência à migração venezuelana no Brasil.
2. Identificar quem são os que falam nesses discursos, bem como quais não falam.
3. Analisar elementos desfavoráveis para a adequada representação dos venezuelanos como, por exemplo, os xenófobos e/ou estigmatizantes, em os itens informativos selecionadas.
4. Analisar as fotografias que acompanham os itens informativos sobre os venezuelanos desterritorializados.

1.5 A construção do percurso metodológico.

A metodologia utilizada tem caráter misto que combina a análise qualitativa, realizada por meio da técnica de análise crítica do discurso, e o estudo quantitativo elaborado com o tratamento estatístico dos dados, sendo uma pesquisa bibliográfica, documental e de caráter exploratório, considerando isso pertinente devido à complexidade do objeto de estudo e a configuração de fatores subjetivos que envolvem a problemática da representação dos venezuelanos desterritorializados no jornal de Folha Boa Vista, Roraima.

Dessa forma, serão analisados itens informativos sobre refugiados venezuelanos desterritorializados, bem como os discursos midiáticos no jornal digital Folha de Boa Vista, Roraima, selecionando este veículo por ter coberto a imigração venezuelana no estado onde mais ocorre, dando-lhe um ar de proximidade, além do acesso facilitado às informações disponíveis no ambiente digital, por se tratar de um portal de notícias na web, de fácil acesso.

Para realizar a escolha do corpus desta pesquisa, foram selecionadas palavras-chave como: "Venezuelanos", "Crise na Venezuela" e "Refugiados venezuelanos". Colocando essas palavras no buscador disponibilizado pelo site deste jornal, das quais foram descartadas aquelas que não se relacionavam com o objeto de estudo e somando os anos de 2016 e 2017. Foi possível compilar 222 itens informativos, deixando assim um universo de 167 Os itens informativos, das quais 55 são do ano de 2016 e 112 do ano de 2017.

A lista completa do corpus coletado para a pesquisa, com o título, data, autor, link e mês de publicação de cada item informativo, encontra-se disponível no Anexo A no Anexo B deste estudo. Consultando os anexos, é possível ter acesso integral aos dados que constituíram o corpus da presente investigação científica.

Neste estudo, o período de 2016 e 2017 foi escolhido para a pesquisa por serem anos em que o fenômeno do êxodo migratório venezuelano atingiu um pico de intensidade. A análise desse intervalo de tempo anterior à intervenção do Governo Federal, motivada pela intensidade da cobertura midiática e a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre o tema, é crucial para demonstrar a quão abrangente e incisiva foi a cobertura jornalística nesse período.

A intensidade da atenção da mídia durante esses anos reflete a magnitude do impacto social, econômico e político que o êxodo teve na região, e destaca a necessidade de uma reflexão crítica sobre a forma como o assunto foi abordado pelos meios de comunicação. Essa contextualização temporal oferece uma perspectiva valiosa para compreender a evolução do discurso em torno desse fenômeno migratório.

Como já explicado, este estudo é misto, portanto, no início foi realizada uma inferência quantitativa na contagem dos itens informativos que foram publicadas nos anos de 2016 e 2017, para ter uma visão de como se configurou o momento midiático sobre a migração venezuelana, que será explicado posteriormente junto com sua respectiva matriz. Da mesma forma, será realizada uma classificação dos itens informativos por tema e outra classificação por gênero jornalístico, que serão analisados qualitativamente com o intuito de dar uma visão clara da realidade encontrada neste estudo.

Após realizar a análise quantitativa e identificar os temas pertinentes, o corpus de pesquisa consistiu em nove itens informativos. Cada um deles aborda de maneira específica os nove temas identificados: criminalidade, migração, prostituição, economia, educação, política, cultura-arte e emprego. Essa seleção diversificada proporciona uma visão abrangente dos assuntos abordados na cobertura midiática, permitindo uma análise detalhada e completa de cada um dos temas relevantes no contexto da pesquisa.

A seguir, na Tabela 1, é apresentada a amostra de estudo:

Tabela 1: Corpus de pesquisa. Veículo Folha de Boa Vista, Roraima.

Nº	Titular	Data	Autor(es)	Disponível em	Tema
1	CENTENÁRIO: Venezuelanos são flagrados furtando bicicletas em hipermercado na BR-174.	17/02/2017	João Barros	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-flagrados-furtando-bicicletas-em-hipermercado-na-BR-174-25547 .	Criminalidade
2	FRONTEIRA NORTE: Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima.	07/10/2016	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Imigracao-de-venezuelanos-faz-dobrar-atendimentos-nos-hospitais-de-Roraima/20981 .	Migração
3	TRANSTORNOS E MAZELAS Moradores do bairro Caimbé reclamam do avanço da prostituição à luz do dia.	23/01/2016	Amílcar Júnior	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Moradores-do-bairro-Caimbe-reclamam-do-avanco-da-prostituicao-a-luz-do-dia/13323	Prostituição
4	ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista.	01/08/2016.	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecem-comercio-atacadista/18751 .	Economia
5	CENTRO PARA IMIGRANTES Sem espaço no ginásio, venezuelanos constroem 'favela' na área externa.	03/07/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Sem-espaco-no-ginasio-venezuelanos-constroem-favela-na-area-externa/29964	Abrigo
6	ENSINO - Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima.	08/10/2016	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Quase-mil-alunos-venezuelanos-estao-matriculados-em-escolas-de-Roraima/21021 .	Educação
7	Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos.	01/11/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Oficina-discute-papel-da-imprensa-frente-a-realidade-dos-venezuelanos/33692 .	Política

8	URBANO ABORÍGENE: Artistas venezuelanos criam painel da UFRR.	08/07/ 2016	Raisa Carvalho	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Artistas-venezuelanos-criam-painel-daUFRR/18003.>	Cultura - arte
9	CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego.	21/06/20 17	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-clamam-por-oportunidade-e-vagas-de-emprego/29572	Emprego

Fonte: Elaborado pela autora

Em seguida, a ferramenta nuvem de palavras online (<https://wordart.com/>), será utilizada para analisar os títulos dos itens informativos coletados. A intenção é possibilitar a observação da frequência com que as palavras aparecem graficamente, assim como fazer um mapeamento por meio de biogramas, para saber quais são as palavras mais usadas na representação de venezuelanos desterritorializados nesse jornal. A Nuvem de Palavras é uma figura que demonstra resultados mediante diferentes tamanhos de fonte das palavras e cores distintas. Desta forma, é possível observar a frequência das palavras de modo mais interativo pelo leitor. As palavras de maior frequência ficam destacadas no centro da nuvem de palavras possibilitam identificar as ideias mais vinculadas ao termo disparador por parte dos participantes (CAMARGO, 2013).

Para finalizar, referimo-nos à Análise Crítica do Discurso (ACD). O discurso construído na notícia é o aporte da metodologia, que girará em torno de como ele é parte fundamental da construção social da realidade nas mãos da mídia. No desenvolvimento deste exercício, a noção de discurso, os estudos elaborados por Van Dijk são tomados como ponto de partida para a criação de categorias e são divididos em quatro níveis, apresentados em dois planos.

Tabela 2: Matriz de categorias para Análise Crítica do Discurso

Plano Significado/texto	Nível temático dos significados globais
	Nível de significados locais: » De caráter implícito ou indireto » De caráter explícito ou direto
Plano Formal/texto-contexto	Estruturas formais sutis
	Nível Contextual

Fonte: Elaborado pela autora

Dentro do primeiro plano (Significado/texto) são estudados os significados e as informações que podem se extrair do texto, de forma explícita ou por meio de uma busca mais exaustiva. No nível temático dos significados globais, questiona-se quais são as questões a que se dá importância na notícia, para tentar encontrar o "o quê" e o "como" da notícia e descrever a forma como ela é veiculada.

No plano dos significados locais, examina-se o significado das palavras e, além disso, são propostas duas categorias de análise: implícita e explícita. Em significados implícitos, o conteúdo que não é explicitamente apresentado é revisado.

Por outro lado, nos significados explícitos, busca-se o óbvio: aquelas construções linguísticas que se expressam e se veem claramente nas notícias.

No plano de fundo, o contexto formal / textual, a preocupação se detém no ambiente em que a notícia se desdobra e nos efeitos que ela desencadeia sobre o público.

Por outro lado, no nível contextual, o principal interesse é descobrir onde estão as raízes dessas estruturas mentais, saber por que esses "outros" são pensados de uma determinada maneira.

2. Discurso Jornalístico, Poder e Representação.

2.1 Discurso jornalístico e construção da representação das realidades.

No contexto do jornalismo, os textos têm um papel fundamental na construção da representação das realidades sociais. Eles são construídos de forma a serem construtivos, criativos, simbólicos e repletos de significado. Por meio deles, conseguimos representar as realidades de maneira única e particular. Isso implica que tanto a estrutura quanto o conteúdo do discurso jornalístico devem conter elementos distintivos, que o tornem reconhecível como um meio de comunicação especializado e eficaz.

Nesse sentido, renomados pesquisadores como Teun Van Dijk (1997), juntamente com os latino-americanos Néstor García Canclini (1995) e Jesús Martín Barbero (1994), afirmam que as identidades, compreendidas como expressões mentais, são formadas, transformadas e mantidas, em grande medida, através do discurso e da comunicação situados socialmente.

Teun Van Dijk (1997) destaca a relevância do discurso como um agente fundamental na construção da identidade social. No entanto, ele ressalta que essa identidade não se limita apenas ao âmbito do texto e da conversação, mas também se manifesta e se perpetua por meio de outras práticas sociais e sistemas semióticos. Este teórico neerlandês conceitua a identidade

como um construto social ou representação mental, enfatizando que grande parte da nossa percepção de nós mesmos advém de como somos definidos pelos outros.

Néstor García Canclini, que estudou o papel que a mídia de massa desempenha na formação dos imaginários coletivos na América Latina, destaca o caráter dinâmico, mutável e conflituoso da construção dos processos identitários. Para ele, a constituição híbrida das identidades e da multiculturalidade se evidencia nos tempos da globalização, por envolver “uma reordenação das diferenças e desigualdades sem suprimi-las” (1995, p. 13). Ao invés de afirmar visões essencialistas de identidades autênticas e una, apresentam noções mais dinâmicas, híbridas e multifacetadas. Isso se contrapõe aos esforços para estabelecer autenticidades únicas.

Para García Canclini (1995, 1996), na era da globalização, as identidades são moldadas dentro de comunidades transnacionais e desterritorializadas, principalmente através da disseminação de bens culturais e símbolos transnacionais pelos meios de comunicação. Porém, isso não apaga os processos locais de construção identitária. Logo, a questão central nos discursos jornalísticos não seria a oposição entre globalizar ou defender identidades, mas sim "entender como se constroem as identidades" (1995, p.129), nos contextos de hibridação impulsionados pela mídia global.

Canclini ressalta que as identidades têm um caráter relacional, sendo que “dependem da situação em que nos colocamos” (1997, p. 83). Portanto, o dilema seria “como encarar a heterogeneidade, a diferença e a desigualdade” (2001, p. 14).

Martín Barbero (1994), em sua análise sobre a construção de identidades em relação aos meios de comunicação e à globalização, desafia as perspectivas que simplificam a formação de identidades por meio de esquemas dualistas e reducionistas. Ele critica a abordagem marxista ortodoxa por sua visão limitada das classes, apontando que essa abordagem não permite compreender a multiplicidade e a complexidade das identidades. Para Martin Barbero, o reducionismo de classe não permite pensar na pluralidade nem ver a configuração das mediações, que ocorrem na construção dos processos simbólicos e na construção da hegemonia.

Barbero propõe uma visão mais ampla, deslocando a análise exclusiva dos meios para os espaços onde o sentido é gerado e as identidades são re-elaboradas. Ele destaca a importância dos movimentos sociais e dos ambientes cotidianos, como bairros e escolas, como terrenos fundamentais na construção de identidades culturais. Segundo ele, "os meios de comunicação proporcionam às pessoas grupos de pertencimento, quem é o inimigo, ou

seja, sobre quem projetar seus medos e frustrações e com quem sonhar" (Martín Barbero, 1994, p. 29).

Em sua análise das identidades na era da globalização, Barbero introduz o conceito de "palimpsesto", para descrever identidades complexas, precárias e fragmentadas. Essas identidades, em suas palavras, são caracterizadas por serem "menos unitárias", "plurais" e compostas "de fragmentos" e "de referências diversas" (Martín Barbero, 1994, p. 33). Além disso, ele argumenta que, na contemporaneidade, as identidades são influenciadas por um "des-ordenamento e des-centramento cultural", transformando a percepção do espaço, do tempo e da própria cultura (Martín Barbero, 1998, p. 57).

A legítima cultura e identidade de vários países latino-americanos estão sendo ameaçadas atualmente por diversos fatores. Principalmente, a expansão do capitalismo global e o surgimento de governos nacionais de extrema direita estão impactando negativamente as raízes culturais da região.

Fenômenos como a globalização econômica e políticas neoliberais, impulsionadas por essas novas direitas, estão enfraquecendo os símbolos pátrios, a história e o patrimônio cultural das nações latino-americanas. Até mesmo os meios de comunicação de massa, em sua busca por atrair investimentos e expandir seus lucros, estão deixando de lado a disseminação dos referenciais identitários de seus países. Como resultado, diversos autores falam de verdadeiros processos de "desculturação" ou perda de cultura, assim como de alienação das raízes históricas, que conferiam coesão a essas sociedades.

Nessa ordem de ideias, Martín Barbero (1994), afirma que podemos dizer que a construção contemporânea dos discursos jornalísticos está condicionada por diversos fatores, que comprometem seu compromisso com as identidades e culturas nacionais. As técnicas, estilos, intencionalidades políticas e subjetividades dos profissionais da mídia, respondem majoritariamente a interesses expansionistas globais e de poder.

O discurso informativo é caracterizado por uma série de propriedades estruturais fundamentais, conforme proposto por Van Dijk (2003). Essas propriedades abrangem a apresentação, o estilo, a semântica, a retórica e a recepção, cada uma desempenhando um papel crucial na transmissão e compreensão da informação.

Em primeiro lugar, a apresentação do discurso refere-se à organização estratégica prévia ao processo de leitura. Isso envolve a atenção dedicada ao tema, a formação de ideias e a hierarquização das informações. Aspectos como o design da capa, os títulos, o tamanho da fonte, assim como as imagens e gráficos utilizados, não apenas chamam à atenção, mas

também transmite significados ocultos e hierarquias semânticas, que influenciam a interpretação do leitor.

Por outro lado, a variação na pronúncia, na escrita, nos elementos visuais e gestos que acompanham o discurso, juntamente com a disposição das palavras, frases e orações, constitui a segunda propriedade. Essa variação depende do contexto e do nível de expressão do discurso, adicionando nuances e enfatizando certos pontos-chave, para uma melhor compreensão e recepção da mensagem. Assim, essas características estruturais não apenas moldam a maneira como a informação é apresentada, mas também influenciam significativamente como ela é percebida, interpretada e assimilada por quem a recebe.

O estilo jornalístico, de acordo com Van Dijk (1990), é moldado pelo contexto comunicativo; o leitor está implicitamente presente (considera-se o leitor de classe média, por exemplo); há um conhecimento compartilhado; deve conter indicadores que pressuponham esse conhecimento compartilhado; o discurso jornalístico (estilo) é, às vezes, impessoal e institucional; apresenta características do uso da comunicação formal; possui a natureza pública da comunicação. “O estilo resulta das escolhas que o falante faz entre variações opcionais das formas do discurso que podem ser usadas para expressar mais ou menos o mesmo significado” (Van Dijk, 1990, p. 49). Está vinculado ao contexto comunicacional. Dessa forma, o estilo emerge da ação comunicativa discursiva (textual), ou seja, do modelo cognitivo, do modelo de texto, do modelo de contexto (modelo linguístico-comunicacional), e não o contrário, como os manuais aparentam apresentar.

No nível semântico, encontramos um conjunto de regras e estratégias que insinuam sutilmente as interpretações e os significados predominantes ou preferidos pelo jornalista. É aquilo que está simultaneamente ausente e presente. Convida-se o leitor a extrair inferências relevantes, mas não são enfrentadas explicitamente, o que constitui uma estratégia poderosa na produção de significados. O mesmo ocorre em outras formas de implicação, como a alusão, a associação e a sugestão, variantes que permitem ao jornalista fazer afirmações, evitando a responsabilidade do explícito.

A retórica dentro do discurso, especialmente no âmbito jornalístico, está intrinsecamente relacionada à maneira como as informações são apresentadas; é "a capacidade de descobrir em cada caso particular os meios que são adequados para a persuasão" Aristóteles (1990 p.193).

Essa abordagem varia de acordo com os objetivos, propósitos e impacto desejado na comunicação. No cenário do discurso jornalístico, encontramos uma busca pela persuasão,

por atos de fala assertivos, estruturas gramaticais específicas, o uso de uma linguagem pragmática e argumentativa. Observamos também um foco no negativo, no sensacionalismo e na exploração retórica das emoções (atendendo às condições cognitivas ou emocionais), sobretudo ao relatar acidentes, eventos e incidentes. Van Dick afirma que:

A retórica no jornalismo não se restringe apenas às figuras de linguagem comuns. Pelo contrário, são empregados dispositivos estratégicos que conectam a verdade, a plausibilidade, a correção, a precisão e a credibilidade (Van Dijk, 1990, p. 138 tradução própria).

Mais do que apenas relevância, coerência ou argumentação, a retórica busca nos discursos jornalísticos elementos da fala ou da escrita que possuam um caráter persuasivo.

A fase final do processo informativo, segundo Van Dijk (1990), concentra-se na recepção. Este aspecto abrange a leitura, compreensão, representação, lembrança e uso da informação comunicada. Destaca-se que essas propriedades são organizadas estrategicamente sob o princípio da relevância, que transcende as estruturas convencionais.

Enfatiza-se a escassez de testemunhas oculares nos eventos noticiáveis, que raramente são descritos diretamente nas notícias. Em vez disso, chegam aos jornalistas por meio de diversas “fontes de discurso”. Essas fontes, que podem ser variadas, fornecem informações, as quais geralmente são interpretadas, filtradas ou adaptadas antes de chegarem às notícias, alterando a apresentação dos fatos no processo informativo.

A produção do discurso informativo representa um processo complexo, no qual jornalistas e editores se envolvem em uma série de operações específicas, como seleção, resumo, combinação, eliminação e reformulação estilística, com base nas mensagens inicialmente recebidas. Essas operações, em conjunto com os processos cognitivos e ideológicos, inerentes aos profissionais do jornalismo, delineiam a essência intrinsecamente construída desse tipo de texto.

Como afirmou o teórico holandês, “Em outras palavras, as estruturas informativas também contribuem para a reprodução propriamente dita do consenso e da ideologia profissional e social subjacente ao processo de elaboração de notícias” (Van Dijk, 1997, p.32, tradução própria). Essa perspectiva sugere que as estruturas do discurso informativo não se limitam apenas à transmissão de informações objetivas, mas também desempenham um papel ativo na reprodução dos consensos sociais e da ideologia profissional presentes no processo de elaboração de notícias.

Nesse sentido, a maneira como a informação é manipulada, selecionada e apresentada não é meramente neutra, mas permeada por interpretações subjetivas, que refletem certos

consensos e perspectivas ideológicas enraizadas tanto na sociedade quanto na prática jornalística.

Tudo isso leva à ideia de que praticamente nenhuma propriedade estrutural do texto é ideologicamente neutra. Essa premissa estabelece que praticamente nenhum elemento estrutural das informações apresentadas pelos meios de comunicação carece de uma carga ideológica. Desde a seleção de atores até a descrição de ações, a maneira como certos aspectos são destacados ou ignorados, a escolha de fontes e a adoção de um estilo específico, todas essas decisões são influenciadas por crenças, opiniões e atitudes anteriores, ou seja, pelas ideologias preexistentes no contexto midiático.

Assim, as informações fornecidas pela mídia não são um mero reflexo da realidade, mas uma representação desta. Os jornalistas têm um papel legitimado pela sociedade para fazer esta construção, por meio de sua prática cotidiana. Como diz Garcia Canclini "Os livros didáticos e os museus, os rituais cívicos e os discursos políticos foram, durante muito tempo, os dispositivos com que se formulou a Identidade (assim, com maiúscula) de cada nação e se consagrou sua retórica narrativa" (Canclini, 1994, p. 67). Ou seja, a identidade dos povos também é uma narração, uma interpretação de acontecimentos fundadores e façanhas coletivas, que é moldada e transmitida por certas instituições, entre elas a mídia. Não é algo objetivo, mas uma construção mediada por diversos atores com seus próprios interesses.

A construção das identidades dos refugiados venezuelanos nos discursos do jornal analisado nesta pesquisa pode ser compreendida mais profundamente à luz das reflexões de autores como Garcia Canclini, Van Dikj, Martin Barbero e Stuart Hall sobre processos culturais na contemporaneidade.

Primeiramente, as representações majoritariamente negativas e estereotipadas desse grupo nos textos jornalísticos simplificam suas experiências e identidades, que são essencialmente plurais, dinâmicas e híbridas. Ao invés de reforçar essa visão dualista entre o "nós" brasileiro e o "eles" venezuelanos, uma perspectiva mais ampla e contextualizada se faz necessária.

Isso envolve atentar para aspectos como as histórias de vida singulares, os fluxos e dinâmicas transnacionais, as mesclas culturais já presentes nas comunidades de fronteira, bem como as vozes e visões dos próprios refugiados. Trata-se de superar leituras que alimentam estereótipos e legitimam discursos discriminatórios que agravam sua exclusão social.

Nesse sentido, o conceito de "palimpsesto cultural" de Martin Barbero é particularmente fértil por apontar para identidades fragmentadas e cambiantes, tecidas por

referências diversas, mais do que essências fixas. Também a noção de "hibridismo" em Garcia Canclini escapa de maneiras maniqueístas de conceber esses processos identitários complexos na contemporaneidade.

2.2 Representação social, Mídia e Poder

O tema em questão direciona nossa reflexão para a interligação entre mídia, poder e representações sociais. Nesse sentido, é fundamental inicialmente compreender as definições individuais de poder e representação social para, então, analisar suas interações e conexões com a mídia.

Van Dijk (2008) aborda o conceito de poder como uma manifestação de influência, descrevendo-o como o crescimento da capacidade de influenciar, por meio de diferentes ações ou práticas, buscando persuadir e gerar impacto.

Por outro lado, Weber (2009) define o poder como “a probabilidade de impor a própria vontade dentro de uma relação social, mesmo contra toda resistência e independentemente do fundamento dessa probabilidade” (p. 33). Essa concepção compreende o poder a partir de uma perspectiva relacional, como a capacidade de um ator social exercer controle e influência sobre outros atores, em contextos de interações estratégicas, mobilizando, para isso, diversos recursos materiais ou simbólicos.

Para Weber, o poder permite impor os interesses próprios, mesmo diante da resistência, seja por meio de coerção ou legitimidade. Ele se origina na posse diferencial de meios econômicos, políticos ou militares, por certos grupos, e está sempre conectado a processos mais amplos de dominação e consenso social.

A essência do poder, na compreensão de Foucault (1979), é levada para o campo abstrato em que o seu surgimento passa pelos discursos tidos como verdades, em que são produzidos pelas organizações que os propagam, sem a devida consciência ou reflexão. Em suas palavras “esta coisa tão enigmática, ao mesmo tempo visível e invisível, presente e oculta, investida por toda parte, que se chama poder” (p. 75).

Nessa perspectiva, o autor percebe o poder como verdade, que se institui por meio dos discursos ou movimentos, que em muitos casos a própria organização de produção está submetida por vezes inconscientemente. A função do poder, não rigorosamente fixada em condições negativas de relações de censura, exclusão, ou a manutenção do superego, contudo, possui a capacidade de produzir e ter como objetivo o lado positivo e negativo, dependendo do nível de desejo de quem o exprime.

De acordo com Stuart Hall (2016), a representação desempenha um papel crucial no processo de atribuição de significados entre os membros de uma cultura, pois, é através dela, que se estabelece a conexão entre sentido, linguagem e cultura. Contudo, o significado não é inerente à palavra, ao objeto, à pessoa ou à coisa; ele é construído pelo sistema e, ao longo do tempo, torna-se algo natural na sociedade.

No entanto, Stuart Hall enfatiza que, apesar de pertencermos à mesma comunidade linguística, isso não significa necessariamente que compartilhamos “uma única perspectiva dos acontecimentos: a fornecida pelo que é, por vezes, chamado de cultura, ou (por alguns sociólogos) o "sistema central de valores" (HALL, 2016, p. 312).

De acordo com o autor, essa visão pode negligenciar “discrepâncias estruturais significativas entre diferentes grupos, ou entre mapas de significado muito distintos em uma sociedade” (HALL, 2016, p. 312). Esses estudos enfatizam que as diferenças estruturais e os mapas de significado distintos dentro de uma sociedade podem ser negligenciados, levando a representações simplificadas ou unidimensionais desses grupos na mídia e na cultura dominante.

Desta forma estaria, por exemplo, a forma como o jornalismo retrata ou representa esses indivíduos, muitas vezes simplificando suas histórias ou experiências complexas.

Para Hall (2016), existem três tipos de entendimentos da representação: a reflexiva, a intencional e a construtivista. Na visão reflexiva, os textos ou obras culturais simplesmente refletem significados existentes no mundo para quem os consome. Por outro lado, na teoria intencional, o autor impõe ao leitor o significado que deseja transmitir, influenciando a compreensão do receptor. A visão construtivista destaca que os significados não são fixos ou inerentes aos objetos, mas são construídos socialmente através de processos de interação e comunicação, “nem as coisas nelas mesmas, nem os usuários individuais podem fixar os significados na linguagem” (HALL, 2016, p. 48).

No caso desta dissertação que examina os discursos midiáticos sobre refugiados venezuelanos no Brasil, a perspectiva construtivista mostra-se pertinente ao enfatizar que essas representações são construções sociais, e não espelhos fixos da realidade. Significados sobre grupos de migrantes emergem de processos interativos, comunicativos e de disputas de poder, sendo ativamente modelados em certo contexto histórico. Assim, essa visão possibilita analisar criticamente como e por quais determinadas representações dos venezuelanos ganham proeminência, examinando seus impactos concretos.

Stuart Hall (2016), ao abordar a natureza do poder, destaca a dinâmica complexa desse conceito. Segundo ele, o poder não se restringe a estruturas centralizadas, mas é uma força dinâmica, que circula por toda a sociedade, moldando conhecimento, discurso e representações culturais. Em suas palavras, "O poder não irradia de cima para baixo, nem de uma única fonte ou lugar. Relações de poder permeiam todos os níveis da existência social" (HALL, 2016, p. 90).

Essa visão do poder e representação destacam que a maneira como os refugiados são representados na mídia não é estática, mas é moldada pelas dinâmicas sociais e culturais, evidenciando a importância de compreender como essas representações são influenciadas pelos diferentes poderes em jogo nas sociedades.

Assim esta visão destaca que o poder não emana de uma fonte central, mas circula por toda a sociedade, moldando discursos e significados, inclusive sobre grupos minoritários ou migrantes.

Ao examinar as representações sobre os refugiados venezuelanos na mídia brasileira sob a perspectiva crítica, interessa compreender como essas construções são influenciadas por disputas, interesses e relações de poder nos contextos locais. As associações entre venezuelanos e criminalidade ou conflitos, por exemplo, não surgem de forma isolada. Ao circular nos discursos midiáticos, tais representações refletem e também retroalimentam dinâmicas sociais que envolvem diferentes agentes (políticos, jurídicos, população local).

Nesse sentido, a análise crítica busca evidenciar essas relações de poder e desvelar seus efeitos práticos sobre as políticas migratórias e as formas de integração e aceitação social dos refugiados. Não se trata de encontrar uma representação verdadeira, mas de compreender seus usos estratégicos.

No contexto do conceito de representação, o papel do sujeito pode parecer subjugado, diante da ênfase no poder e no significado. Hall observa que, ao seguir a perspectiva de Michel Foucault, o sujeito é deslocado do cerne da construção desse conceito, cedendo espaço ao discurso. Foucault enfatiza que os sujeitos operam dentro dos limites estabelecidos pela formação discursiva de uma época e cultura específica (HALL, 2016, p. 100). Sob essa ótica, o discurso, na visão foucaultiana, cria uma posição para o sujeito, uma posição moldada e mantida pelo próprio discurso, que é construído e permeado pela cultura. Os indivíduos, inseridos nessa sociedade, podem ser influenciados e submetidos a esse discurso, enxergando nele o conteúdo e significado, que consideram mais adequados para um determinado tema.

Hall, (2016) destaca que a produção cultural só adquire significado quando é percebida e interpretada pelo espectador, variando conforme a identidade deste último. É o público que completa e atribui sentido, ao posicionar-se como sujeito na relação entre a mensagem e o receptor. Assim, a representação surge da interação entre o discurso, seus elementos e a cultura. Temas, eventos e até mesmo pessoas não têm um significado fixo ou universal, mas são dotados de sentido pelos indivíduos dentro de um contexto cultural e pela linguagem. São esses indivíduos sociais que constroem, transformam e, conseqüentemente, representam esses significados por meio da linguagem e das interações sociais na sociedade.

Essa perspectiva ressalta o papel ativo do público na atribuição de sentidos e significados aos discursos midiáticos e às representações que eles constroem sobre grupos sociais, como os refugiados venezuelanos. Ao invés de ser passivo e subjugado por discursos dominantes, o receptor interage com as mensagens a partir de suas próprias experiências, valores e visões de mundo. Assim, os leitores do jornal Folha de Boa Vista também compartilham responsabilidade na reprodução ou questionamento das representações estereotipadas sobre os venezuelanos.

Isso significa que há sempre a possibilidade de resistência e ressignificação diante de discursos que buscam normalizar a discriminação e a exclusão do "outro" migrante. Por meio do diálogo e da escuta das perspectivas dos próprios refugiados, novos sentidos podem emergir e tensionar as narrativas hegemônicas.

Portanto, apesar da força do discurso midiático, os receptores têm agência, podendo reinterpretar criticamente essas mensagens, a partir de seus repertórios culturais, e demandar representações mais contextualizadas e favoráveis à integração com equidade dos venezuelanos.

2.3 Diferença/identidade e estigma.

Ao explorarmos a dinâmica dos grupos sociais, especialmente quando há interação entre indivíduos de distintas procedências (estrangeiros e nativos), torna-se relevante compreender o binômio identidade-diferença. É notório que a palavra "identidade" alcançou ampla disseminação, sobretudo no contexto dos estudos pós-modernos, o que ocasionou interpretações multifacetadas. Esse fenômeno suscitou um questionamento acerca da própria utilização do termo "identidade".

De fato, até os dias atuais, observa-se uma tendência à simplificação excessiva dessa expressão, seja ao equipará-la à noção de cultura ou ao empregá-la como justificativa genérica para ações coletivas: "esta é uma questão identitária!". Este é o primeiro ponto crítico do

conceito que demanda cautela. Em uma perspectiva analítica, a noção de "identidade" perde sua eficácia ao ser empregada como um conceito amplo que tenta resumir, em uma única palavra, um conjunto complexo de hábitos, valores, intenções ou projetos de um grupo.

Manuel Castells (2001), define identidade como "o processo de construção de significado, que dá prioridade a um atributo cultural, ou a um conjunto relacionado de atributos culturais, sobre o restante das fontes de significado" (Castells, 2001, p. 28). Da mesma forma, ele propõe que um mesmo indivíduo ou ator coletivo pode cultivar uma "pluralidade de identidades". Isso pode ser retomado ao examinar imigrantes, negros, falantes de diversos idiomas e provenientes de lugares e classes sociais diferentes do país de origem. Mas antes, essa definição e a utilização específica desse conceito por Castells, nos dá uma pista de que a identidade não é única.

Assim este autor propõe uma concepção da identidade como um processo de construção de sentido, que se gera ao priorizar algum atributo cultural, em detrimento de outros. Além disso, ele assinala que as pessoas podem ter múltiplas identidades. Essa perspectiva pode ser aplicada ao estudar como os imigrantes, as minorias étnicas, os falantes de diversos idiomas e aqueles que vêm de distintos lugares e classes sociais constroem sua identidade.

Silva (2014) aborda de forma consistente os conceitos, destacando a inseparabilidade dessas noções e sua interligação com as dinâmicas de poder no contexto social. O autor ressalta que é imprescindível uma compreensão mais aprofundada da inter-relação identidade e diferença. Ele argumenta que postular uma identidade específica implica, inevitavelmente, na enunciação de uma diferença (Silva, 2014). Embora haja contextos em que um aspecto seja mais evidente que o outro, ambos coexistem simultaneamente. Além disso, o autor propõe a inexistência de relações entre grupos ou indivíduos que não estejam permeadas por relações de poder, afirmando que "a afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos distintos grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais" (Silva, 2014, p. 81).

Assim, este autor afirma, os processos de diferenciação entre grupos incluem a inclusão/exclusão de certas pessoas dentro de uma categoria, a demarcação de fronteiras simbólicas entre "nós" e "eles", a classificação por meio de categorias dicotômicas (bom/mau, puro/impuro, desenvolvido/primitivo, racional/irracional) e a normalização por contraste com um suposto grupo anormal. Dessa forma, Silva ressalta que a identidade e a alteridade sempre

implicam processos de delimitação de fronteiras, instituídos socio-historicamente, sobre quem pode ou não pertencer a um grupo.

A naturalização de diferenças culturais constitui uma sutil, porém efetiva estratégia representacional para legitimar relações assimétricas de poder entre grupos, tal como adverte Stuart Hall. O autor assinala que "a naturalização é, portanto, uma estratégia representacional elaborada para solidificar a diferença" (Hall, 2016, p. 245). Sob uma aparência de neutralidade, o procedimento contribui a normalizar e perpetuar preconceitos dominantes.

Precisamente, os fluxos migratórios contemporâneos evidenciaram a proliferação de estereótipos étnico-nacionais em imaginários e discursos hegemônicos. Nesse contexto, o conceito de estereótipo apresentado por Hall, permite analisar como operam estratégias de naturalização da diferença cultural para construir alteridades estigmatizadas e substancializadas. O autor estuda esquemas classificatórios dicotômicos como a oposição "civilizados" e "primitivos" (Hall, 1997, p.266), adjudicada historicamente a comunidades negras que exhibe demarcações arbitrárias e relações assimétricas de poder.

Os estereótipos dominantes sobre minorias étnicas de imigrantes operam através de mecanismos sutis, que excedem a mera oposição entre imagens positivas e negativas. Mesmo aquelas representações que denotam aparentes virtudes se sustentam, em última instância, em pressupostos racistas e xenófobos. Assim, o examina Stuart Hall (1997), mediante vários casos emblemáticos.

Um deles é a associação entre imigrantes e trabalho físico exaustivo que, embora para alguns encarne uma espécie de diligência laboral, se assenta em noções essencialistas sobre as capacidades dessas comunidades. A atribuição reiterada de uma excepcional disposição ao trabalho braçal nessas populações, as aproxima conceitualmente a tarefas que requerem maior vigor físico do que intelectual, ou seja, a labores supostamente mais adequadas a grupos não ocidentais.

Da mesma forma, a noção generalizada de que "os imigrantes são bons trabalhadores" pressupõe implicitamente uma inaptidão intelectual que os restringe a árduas tarefas manuais. Em ambos os casos, mesmo o aparentemente "positivo" do estereótipo racista resulta em um imaginário segregacionista, ao delimitar arbitrariamente as habilidades desse coletivo. Assim, a superfície amável de certas representações dominantes mascara uma violência simbólica que, ao essencializar o "outro" dentro de rígidos padrões culturais, oblitera sua heterogeneidade humana.

No que diz respeito ao conceito de estigma, este não é empregado de maneira unívoca por todos os autores da sociologia, como fica evidente ao se contrastarem alguns clássicos desta disciplina no século XX.

Para abordar este tema com maior fundamentação teórica, é esclarecedor compreender a noção específica de estigma desenvolvida por Erving Goffman em sua célebre obra homônima (1998). No início deste trabalho, o sociólogo apresenta uma definição concisa do termo para depois criticar seus próprios alcances:

Um estigma é, então, na realidade, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo, ainda que eu proponha a modificação deste conceito, em parte porque há importantes atributos que em quase toda a nossa sociedade levam ao descrédito (Goffman, 1998, p. 7).

Desse modo, Goffman delimita preliminarmente o estigma como vínculo entre um traço distintivo (atributo) e uma conceitualização esquemática de valor negativo (estereótipo), para depois relativizar essa formulação. O autor assinala, assim, a insuficiência dessa caracterização inicial, dado que omite aqueles atributos que, sem mediação de estereótipos, acarretam por si só processos de exclusão e descrédito de certos grupos em uma formação social determinada.

Goffman (1997) categoriza três tipos de estigmas: corporais, morais e identitários (ligados à raça, nação ou religião). No entanto, em todos os casos, existem características sociológicas compartilhadas. Entre elas, está o fato de que quem possui um estigma, geralmente é excluído apesar de seus potenciais atributos valiosos. “Ele possui um estigma, uma característica diferente da que havíamos previsto” (Goffman, 1997, p.15). Sobre tais atributos, o autor aponta sua ambiguidade: não são necessariamente positivos ou negativos per se, mas tendem a inferir mais 'imperfeições', a partir da marca estigmatizante.

Da mesma forma, são erroneamente atribuídos ao estigmatizado certos traços “desejáveis, mas indesejados”, como um “sexto sentido”, que na realidade reforçam o estigma. Ou seja, assim como com os estereótipos aparentemente positivos, alguns atributos presumivelmente vantajosos aprofundam o descrédito.

A presença de características estigmatizantes, como deficiências físicas ou doenças, cria barreiras sociais e emocionais difíceis de transpor. Goffman explica esse fenômeno: “A presença próxima de normais provavelmente reforça a revisão entre autoexigências e ego, mas na verdade o auto-ódio e a autodepreciação podem ocorrer quando somente ele e um espelho estão frente a frente” (Goffman, 1997, p. 17).

Em outras palavras, mesmo na solidão, encarando apenas seu reflexo, a pessoa estigmatizada já experimenta sentimentos de autoaversão e desvalorização. A proximidade dos 'normais' intensifica essa discrepância entre as expectativas internas e a autoestima. Estabelece-se, portanto, uma realidade de insegurança constante.

2.4 Sobre o Jornal Folha de Boa Vista Roraima

Localizado em Roraima, estado que abriga a cidade de Boa Vista e recebeu um expressivo fluxo migratório da Venezuela, o jornal Folha de Boa Vista encontra-se em posição privilegiada para retratar o fenômeno, registrando o cotidiano da migração venezuelana e a convivência entre locais e imigrantes. Por estar próximo à realidade dos fatos, um periódico local possui vantagem em seu registro dos acontecimentos, como afirma Peruzzo:

O jornalismo local está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural (PERUZZO, 2005. p. 78).

Nesse sentido, analisar a Folha de Boa Vista, sob uma perspectiva organizacional e ideológica, busca compreender como um veículo situado no epicentro do fluxo venezuelano representa tais migrantes em suas páginas. Examinar essas representações permite revelar que imaginários e discursos são mobilizados em Roraima, sobre os venezuelanos.

Conforme informações disponibilizadas no site deste jornal, a primeira vez que ele circulou foi em outubro de 1983 e, em seu editorial, trazia como premissa a ideia de ser um jornal independente. Ele é consolidado como empresa de comunicação e referência de jornalismo impresso e circula com 12.000 exemplares diários, em todos os municípios do estado de Roraima. Proporciona 100 empregos diretos e 200 indiretos (FOLHABV, 2023). O site do jornal foi lançado em 1999 e, posteriormente, se transformou no portal de notícias, o qual apresenta mais de cinquenta atualizações diárias, conteúdo audiovisual, interatividade e mais de sessenta mil acessos únicos diários.

Mesmo no complexo contexto de 2020, com a pandemia de COVID-19, segundo com o próprio veículo, a Folha de Boa Vista implementou inovações para se modernizar e garantir o serviço informativo aos leitores de Roraima. Conforme destaca a nota do próprio veículo, foram adotadas medidas de segurança sanitária e potencializados os formatos digitais, com "transmissões ao vivo pela internet das entrevistas da Rádio Folha 100.3 FM, onde os entrevistados participavam por vídeo de qualquer lugar do país" (Folha de Boa Vista, 2023).

Da mesma forma, após anos de trabalho junto a pesquisadores da UFRR, o grupo assegura que outra novidade foi a incorporação do acervo histórico da Folha de Boa Vista ao repositório da Biblioteca Nacional do Brasil (Folha de Boa Vista, 2020). Com isso, parte relevante da memória regional nas páginas do jornal agora passa a estar preservada junto a valiosos documentos desde as origens do país.

O Grupo Folha de Comunicação expressa que planeja a criação de "um estúdio digital dentro da redação", apontando para uma progressiva integração multimídia entre o jornal impresso, o rádio e os crescentes conteúdos digitais (Folha de Boa Vista, 2020). Um processo de modernização que, nas palavras do veículo, visa potencializar sua "cobertura de notícias em nível internacional, nacional e regional", em benefício do público de Roraima.

Além disso, o portal Folha de Boa Vista (<https://www.folhabv.com.br/>) possui leitores de todos os estados brasileiros e de mais de 50 países, computando mais de 6 milhões de visualizações por mês e um alcance de mais de 500 mil usuários. Conforme o jornal, o "Grupo Folhabv" possui "perfil crítico", imparcial e identificado com o regional.

Embora o jornal se apresenta assim mesmo com um perfil crítico, imparcial e identificado com o regional, Mota (2019) mostra que, historicamente, esteve alinhado a grupos políticos específicos, como os governos de Getúlio Cruz (1985-1987) e Romero Jucá Filho (1988-1990). O trabalho apresentado por Mota, baseado em Guedes (2003), afirma que sua história coincide com um período marcante da história brasileira, que é o final da ditadura militar e a luta pelas liberdades de consciência política. Esse fato se torna bastante importante para a história de sua criação e transformação, pois justifica suas mudanças editoriais.

Na verdade, conforme apontado por Mota, o próprio jornal reconhece que "a existência e o fim eram determinados por quem estivesse no poder no estado de Roraima" (MOTA, 2019, p. 30). Uma declaração que contradiz a imagem autoproclamada de autonomia e distância crítica em relação aos governos locais.

Esta referência mostra que as mudanças na orientação da Folha de Boa Vista foram determinadas pelo contexto político e pelas relações de conveniência estabelecidas com grupos de poder específicos. Mais do que por um compromisso genuíno com a independência informativa e a crítica imparcial.

A postura crítica em relação aos vínculos políticos da Folha de Boa Vista sugere que a representação dos venezuelanos pelo jornal pode estar enviesada. Ao retratar os imigrantes e refugiados da Venezuela, por meio de entrevistas, fotos e reportagens, é provável que o veículo o faça de modo a alinhar essa cobertura aos interesses dos grupos locais que o apoiam.

Dessa forma, a Folha de Boa Vista pode estar contribuindo para construir uma imagem negativa dos venezuelanos em Roraima, enfatizando problemas como criminalidade, conflitos com a população local e pressão nos serviços públicos. Essa representação poderia atender a objetivos políticos específicos, como apoiar determinadas lideranças ou setores que adotam posturas anti-imigração. Em outras palavras, o poder discursivo do jornal sobre o tema dos venezuelanos pode estar a serviço de disputas políticas e jogos de poder na sociedade local, em vez de oferecer um retrato equilibrado desse grupo.

3. Contextualização do Êxodo migratório venezuelano.

3.1 Emigração venezuelana na América Latina e no Caribe.

Os processos de emigração venezuelana observados até agora, onde os estratos socioeconômicos dos emigrantes eram de classe média e alta, com destinos predominantes nos países desenvolvidos, apresenta agora uma intenção emigratória entre pessoas de estratos econômicos baixos, e jovens, que em muitos casos, mesmo sem obter nada além do ensino médio, começaram a ver a saída do país como uma possibilidade de melhorar sua qualidade de vida e, a partir desse momento, estão atentos a destinos mais próximos, como Colômbia, Caribe e Brasil.

No final de 2016, os venezuelanos viram na emigração uma saída para a grave situação que a Venezuela atravessava, com a crescente insegurança, o desemprego, o alto custo dos produtos da cesta básica e o colapso do sistema de saúde.

Igualmente, aquele ano existiram várias articulações internas que dificultam a saída do país, entre elas, dificuldade de acesso a documentos pessoais como apostilas, identidades, certidões de nascimento, passaportes e certificados acadêmicos. Além disso, a maioria das companhias aéreas que operavam rotas internacionais deixou o país, restando até o final de 2017, apenas oito companhias aéreas operacionais.

Deparamo-nos, então, com um panorama que afeta diretamente o processo migratório, sendo agora caracterizado pela busca de destinos cada vez mais variados e destacando, a partir de 2017, os Estados fronteiriça, sendo Colômbia, Ilhas do Caribe, Brasil, Peru, Equador, Guiana, Argentina, Chile, Panamá, República Dominicana e México, mantendo o fluxo para países desenvolvidos, principalmente Espanha e Estados Unidos; outra característica é que a imigração não é mais exclusivamente aérea, incorporando-se as rotas terrestres. Uma das causas é questão dos custos de transporte e a escassez de rotas aéreas internacionais nos aeroportos venezuelanos "A evolução do transporte nas suas diferentes opções tem permitido cada vez mais facilidades para que um maior número de pessoas possa se mobilizar em torno do mundo" (DE LA VEGA, 2014, p.76, tradução nossa).

Outra característica que se destaca é que a emigração a partir deste momento não está especificamente relacionada a nenhuma classe social específica. Os imigrantes pertencentes a estratos mais baixos da população veem, com sua saída, a oportunidade de ajudar seus familiares que permanecem na Venezuela, iniciando assim o acolhimento das remessas e por último, mas não menos importante, das características do processo migratório para esse

momento é o aumento dos pedidos de asilo/refugiado, buscando alternativas que lhes deem status legal nos países receptores e se refugiando:

Assim, dispõe a ACNUR. (1984) Declaração de Cartagena Sobre Refugiados (Pg 3). Cartagena. p. 3, Tradução nossa): [...] pessoas que fugiram de seus países porque sua vida, segurança ou liberdade foram ameaçadas por violência generalizada, [...] conflitos internos, violações massivas dos direitos humanos ou outras circunstâncias que perturbaram gravemente a ordem pública.

É bem sabido que os países vizinhos costumam ser a primeira escolha para os migrantes que, devido a vários problemas, sentem-se compelidos a deixar seus países de origem. No caso da Venezuela, que historicamente era um país receptor de imigrantes, os colombianos constituíam o grupo mais significativo de migrantes. Entretanto, a situação inverteu-se, e a Venezuela tornou-se agora uma nação de onde os emigrantes partem rumo à Colômbia.

A imigração de venezuelanos para a Colômbia ocorre inicialmente entre os anos de 2000 e 2017, sendo caracterizada pela saída de empresários que tentavam evitar a profunda crise econômica e as expropriações de empresas que se tornaram comuns no governo liderado por Hugo Chávez:

Desde os inícios do regime chavista houve um ataque frontal à economia de mercado, impondo obstáculos, barreiras e altos custos ocultos, que promovem cada vez menos investimento, produção, geração de empregos e riquezas. O ambiente de negócios na Venezuela tem se deteriorado e introduz incerteza devido a expropriações, censura da liberdade de associação e desperdício de recursos usados pelo regime chavista para concentrar o poder através do populismo e do clientelismo. (ALFARO; ÁLVAREZ; FONG, 2019 p. 25, tradução nossa).

Da mesma forma, ex-funcionários da PDVSA buscam oportunidades de trabalho na Colômbia, desde 2003. Além disso, a grave crise socioeconômica na Venezuela incentiva o retorno de colombianos que vivem no país há décadas, muitos dos quais já têm famílias com filhos venezuelanos, calculando em 2016 um retorno de 19.306 pessoas para a Colômbia e estimando-se uma quantidade de aproximadamente, de 500.000 venezuelanos no país vizinho, no final de 2017 (Migração Colombiana, 2017).

No caso das ilhas caribenhas, que também fazem fronteira com a Venezuela, especialmente Aruba e Curaçao, que registraram um grande fluxo de emigração descontrolada e ilegal, que estavam chegando em embarcações precárias, com a intenção de se inserir no mercado de trabalho sem a garantia de trabalho registrado/legal, estima-se que havia 12.000 venezuelanos em Aruba e 200 em Curaçao, o que gerou um desequilíbrio econômico porque

são ilhas com economias pequenas e não preparadas para receber imigrantes,- sendo que, até 2017, foram realizadas cerca de 1.200 deportações.

O Brasil faz fronteira com a Venezuela ao longo de uma extensão equivalente à divisa deste país com a Colômbia. Especificamente, o estado venezuelano de Bolívar limita-se com o estado brasileiro de Roraima, tendo a cidade de Pacaraima como principal porta de entrada de imigrantes. Segundo dados do Ministério da Justiça do Brasil, 32 mil venezuelanos cruzaram a fronteira em 2017, instalando-se majoritariamente em Boa Vista, capital de Roraima. Considerando que a população desta cidade é de aproximadamente 330 mil habitantes, o expressivo influxo de refugiados representou um acréscimo de 10% no número de residentes em apenas um ano, concentrando-se assim um contingente migrante significativo neste município brasileiro.

Outros destinos escolhidos pelos emigrantes venezuelanos são Argentina, Chile, Equador e Peru. Nos casos do Equador, Argentina e Peru, foi criada uma série de políticas para agilizar e permitir a inserção dos venezuelanos no mercado de trabalho por meio da criação de Vistos de Trabalho, homologação de diplomas universitários e concessão de residências temporárias.

A seguir, apresentamos um mapa que ilustra os principais destinos e o número de imigrantes e refugiados venezuelanos no mundo em 2017. Este ano é importante porque foi quando a migração venezuelana começou a aumentar significativamente. Além disso, o ano 2017 é relevante no contexto desta pesquisa por ser seu ano de referência. Com este mapa é possível visualizar a distribuição geográfica dos imigrantes e refugiados venezuelanos, o que ajudará a compreender melhor o fenômeno migratório em questão.

Figura 1: Mapa Principais destinos e quantidade de imigrantes venezuelanos no ano 2017.



Fonte: Organização Internacional das Nações Unidas para as Migrações - abril de 2018

*A cifra do número de emigrantes não capta os que se encontram em situação irregular ou em trânsito.

O êxodo migratório superou tanto as projeções quanto a capacidade de resposta dos países de acolhimento, razão pela qual, em alguns casos, foram tomadas decisões sobre a imigração venezuelana para estabelecer controles migratórios como: o estabelecimento de vistos e fechamento de fronteiras com o Panamá, Guatemala e México, que a partir do ano 2000, eram países receptores de imigrantes venezuelanos e tinham políticas de imigração semelhantes às estabelecidas na Argentina, Equador e Peru, mas estas foram alteradas devido às restrições mencionadas a partir do ano de 2010.

Neste processo de emigração regional ou para países vizinhos onde os venezuelanos por razões culturais, econômicas, legais e geográficas, decidem migrar a destinos que têm a atração da via terrestre (como tem acontecido até a atualidade) aliada à possibilidade de obter uma lei migratória de status, transformou esses países na principal alternativa do grupo de emigrantes venezuelanos, "Em um contexto de migração legal, as pessoas se mudam para lugares que oferecem maiores facilidades legais para sua integração" (GONZÁLEZ e FAZITO, 2017, p. 214, tradução nossa).

Assim entende-se que os países receptores podem influenciar na escolha de possíveis destinos para os emigrantes que buscam a possibilidade de algum status legal para poderem exercer a sua profissão e assim melhorar a qualidade de vida.

3.2 Migração Venezuelana em números.

A emigração venezuelana e o fluxo migratório após 2018, aumentou desproporcionalmente, posicionando-se como o maior êxodo migratório da história da região latino-americana e na crise. Segundo o ACNUR, para novembro de 2023, mais de 7.7 milhões

de refugiados e migrantes venezuelanos se encontram espalhados por toda a região. A pandemia agravou e aprofundou a vulnerabilidade dessas pessoas e as condições de acolhimento em muitos casos são verdadeiramente dramáticas.

Em resposta a esse êxodo migratório, em 2018 a Organização das Nações Unidas (ONU) deu instruções ao ACNUR, e à Organização Internacional para as Migrações (OIM), para liderar as respostas à situação da migração venezuelana em 17 países da América Latina e do Caribe, para qual foi criada a plataforma de Resposta Regional de coordenação internacional R4V (Resposta para a Venezuela). A plataforma R4V foi criada com o objetivo de coordenar ações de agências da ONU, Organizações da Sociedade Civil (ONGs), criadas para promover o acesso a serviços básicos, proteção, autossuficiência e integração econômica para esses refugiados e migrantes, bem como para as comunidades de acolhimento.

Esta plataforma está presente em vários países da região como Colômbia, Peru, Brasil, Chile, Equador, a nível regional e a nível sub-regional no Caribe, América Central, México e Cone Sul, atualmente, a plataforma é composta por 200 organizações, incluindo a ONU, ONGs, sociedade civil, organizações religiosas, entre outras, que se encarregam de coordenar cada ano o Plano de Resposta para refugiados e migrantes da Venezuela.

De acordo com a plataforma R4V, para novembro de 2023, existem 7.722.579 refugiados e migrantes venezuelanos no mundo, dos quais 6.538.756 estão na América Latina e no Caribe.

Abaixo se apresenta um mapa que ilustra o número de imigrantes e refugiados venezuelanos na América Latina e no Caribe para o ano de 2023. Este mapa é uma ferramenta valiosa para entender a situação atual da migração venezuelana na região. Com essas informações, é possível entender melhor o impacto da crise econômica e política da Venezuela em América do Sul.

Figura 2: Mapa Refugiados e imigrantes venezuelanos em América Latina e Caribe no ano 2023.



Fonte: Plataforma de Resposta Regional de coordenação internacional R4V, 2023.

3.3 Estado da arte das pesquisas sobre representação de imigrantes venezuelanos nas mídias em América Latina e Caribe.

Considerando a magnitude e complexidade do êxodo venezuelano, caracterizado como uma emergência humanitária pelas Nações Unidas, é crucial compreender suas implicações e desafios. A crise que levou a esse movimento populacional sem precedentes combina elementos de desastre, instabilidade socioeconômica e conflito político, conforme conceituação da ONU.

Essa situação excepcional colocou em risco a sobrevivência e condições básicas de vida da maior parte da população venezuelana, forçando um êxodo em massa ao exterior em busca de segurança e recursos. Diante de uma crise humanitária de proporções dramáticas, examinar as necessidades e direitos dos refugiados venezuelanos é fundamental para políticas de acolhimento condizentes com o atual contexto regional.

É importante compreender que o crescente movimento migratório venezuelano sobrecarregou a capacidade de resposta das instituições dos países receptores. Além disso, a necessidade de monitorar a grande quantidade de informações geradas constantemente torna-se essencial para compreender fenômenos migratórios dessa magnitude no futuro. Isso cria

uma demanda por pesquisa, coleta e análise de dados. Nesse contexto, a academia tem se unido a organizações sociais, comunidades universitárias internacionais e alguns governos anfitriões, promovendo e incentivando pesquisas que ajudem a caracterizar e dimensionar o fenômeno migratório venezuelano.

Assim, documentos foram gerados a partir de bibliografias de diferentes áreas acadêmicas, oferecendo informações relevantes sobre todos os elementos do processo migratório, como atores políticos, mídia, comunidades receptoras, integridade física de refugiados e imigrantes, entre outros. Esses documentos fornecem uma visão abrangente dos aspectos mais marcantes desse êxodo migratório, essencial para compreendê-lo e explicá-lo.

Com o propósito específico desta investigação, que busca explorar os discursos midiáticos que representam os refugiados desterritorializados no Brasil, conforme retratados no Jornal Folha de Boa Vista, de Roraima, nos anos 2016-2017, pretende-se estabelecer um panorama de pesquisas similares na América Latina. Para garantir a precisão científica, foram estabelecidas duas categorias principais: a) Comunicação e estudos sobre a migração venezuelana, referentes a estereótipos e xenofobia; b) Migração venezuelana: representação na mídia e opinião pública.

a) Comunicação e estudos sobre migração venezuelana referentes a estereótipos e xenofobia.

Existem muitos estudos que determinam que a realidade pode ser compreendida através dos sentidos, ações e até mesmo discursos (CEGARA, 2011). Desta forma, as instituições e os governos, representantes das elites do poder, podem criar um ambiente de opiniões que, por sua vez, influenciam e moldam as perspectivas do cidadão comum "por meio de discursos em uma ampla variedade de contextos comunicativos" (VAN DIJK, 2007, p.25, tradução nossa), incluindo desde conversas do dia a dia, materiais escolares, discursos políticos até notícias.

Essa construção forma a imagem ou representação que temos da maioria das pessoas ou grupos, "os outros". Muitas vezes, a maior parte da população, que consome informações da mídia e geralmente tem pouco ou nenhum contato com os sujeitos migrantes, não estabelece uma representação fiel deles ou de suas rotinas diárias. O que sabem ou pensam saber sobre esse grupo de pessoas baseia-se na forma como são retratados pelos meios de comunicação, frequentemente fundamentados em visões repletas de estereótipos e preconceitos parciais ou negativos.

Moura de Souza (2019) conduziram uma pesquisa focada na análise dos discursos de ódio no Facebook em relação aos imigrantes venezuelanos em Roraima, Brasil. O objetivo principal é evidenciar como esses discursos refletem ideologias segregacionistas e xenofóbicas, visando à separação entre a comunidade imigrante e os brasileiros.

A metodologia empregada consistiu na coleta de comentários públicos no Facebook relacionados ao tema, no período de janeiro a agosto de 2018. Esses comentários foram analisados por meio da Análise Crítica do Discurso (ACD) para identificar as construções linguísticas e ideológicas presentes. O embasamento teórico se fundamenta na teoria da ACD, a qual sustenta que a ideologia não se restringe apenas à estrutura discursiva, mas também aos eventos discursivos. Além disso, foi utilizada a teoria da identidade social para analisar como os discursos de ódio afetam a representação da identidade dos imigrantes.

Os resultados revelam que os discursos de ódio no Facebook refletem ideologias segregacionistas e xenofóbicas, buscando distanciar a comunidade imigrante dos brasileiros. Além disso, foram identificadas construções linguísticas que retratam o imigrante venezuelano como um agente usurpador dos recursos nacionais, encontrando diversas construções linguísticas que revelaram o preconceito e a xenofobia subjacente em certos discursos sobre os refugiados venezuelanos. Destacam-se representações dos venezuelanos como uma ameaça invasora, portadores de problemas socioeconômicos ou agentes de uma imaginada “venezuelização” caótica do Brasil.

Por meio de pronomes possessivos, diferenciações rígidas entre “nós” e “eles” e metáforas que aproximam os refugiados ao “ódio pelo estrangeiro”, esses enunciados discursivos propagam uma segregação simbólica e material dos migrantes. Ao mesmo tempo, os brasileiros são colocados como legítimos “donos” do país e salvadores da ordem social contra os refugiados, tidos como vilões.

Essas formulações, que tendem a se naturalizar, precisam ser questionadas por seus efeitos concretos de marginalização e negação de direitos a esse grupo vulnerável. Um olhar crítico permite desvelar o caráter ideológico, e não espontâneo, desses estereótipos e preconceitos internalizados.

A pesquisa sobre discursos de ódio direcionados aos imigrantes venezuelanos no Brasil oferece contribuições significativas tanto teóricas quanto metodológicas para esta pesquisa. Teoricamente, ilustra como a ideologia e os discursos sociais se moldam em plataformas midiáticas, fornecendo compreensões profundas sobre a formação de

representações. Metodologicamente, a abordagem crítica do discurso serve como um sólido arcabouço para analisar narrativas e mensagens no jornal, permitindo a identificação de tendências na representação midiática dos venezuelanos. Em resumo, esta pesquisa oferece uma base teórica robusta e uma metodologia adaptável para investigar a influência dos discursos midiáticos na construção de representações sociais dos imigrantes venezuelanos no contexto jornalístico brasileiro.

Já o estudo realizado por Castiblanco (2022) revisa e analisa a xenofobia contra migrantes venezuelanos na Colômbia. Seu objetivo principal é examinar as representações sociais que alimentam a xenofobia e propor estratégias para combatê-la. A metodologia utilizada é descritiva, empregando um método interpretativo e hermenêutico, juntamente com análise de conteúdo. A coleta de documentos relacionados às categorias de xenofobia, migração, representações sociais e discriminação foi realizada por meio de busca documental online.

As bases teóricas estão na teoria das representações sociais e na teoria da migração, aplicadas na análise das categorias coletadas. Os resultados apresentam conclusões e reflexões em consonância com os objetivos propostos, com recomendações associadas à pesquisa sendo as mais relevantes a ênfase na integração dos imigrantes e no combate à xenofobia dialoga com o papel do discurso midiático em difundir visões inclusivas e condizentes com a heterogeneidade dessas experiências migratórias contemporâneas.

Em especial, o convite ao setor educativo de promover práticas integradoras relaciona-se à possibilidade de o jornalismo local adotar perspectivas mais contextuais e plurais sobre a crise humanitária venezuelana e seus desdobramentos. A universidade também pode assessorar veículos como o analisado em aprimorar suas diretrizes e capacitação profissional antirracistas.

A pesquisa sobre xenofobia contra migrantes venezuelanos na Colômbia oferece uma base teórica e metodológica útil para o estudo dos discursos midiáticos sobre venezuelanos no jornal Folha de Boa Vista, RR. Permite compreender como as representações sociais influenciam os discursos e como estes podem reforçar ou desafiar estereótipos. Sua metodologia pode ser adaptada para analisar as mensagens no jornal, identificar padrões na representação dos venezuelanos e compreender como impactam na percepção pública dos imigrantes no Brasil.

Vieira (2022) realizou uma revisão integrativa da literatura sobre xenofobia no Brasil. Seu principal objetivo é contribuir para a reflexão e o combate à xenofobia no país. Foi

utilizada uma metodologia de busca, seleção, análise e síntese de 30 artigos publicados entre 2008 e 2020, agrupados em três quadros conforme sua temática e metodologia. A monografia fundamenta-se em diferentes fundamentos teóricos para analisar a complexidade da xenofobia e propor estratégias de intervenção. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de intervenções, por exemplo no campo jornalístico, a fim de combater representações tendenciosas sobre refugiados venezuelanos. Em especial, treinamentos contra o preconceito para equipes editoriais e a publicação de histórias humanizadas sobre as experiências reais desses migrantes podem desempenhar papel vital.

Os resultados evidenciam que a xenofobia é um problema sério no Brasil, afetando diversos grupos sociais e manifestando-se de várias formas. São identificadas três formas principais de xenofobia: interna (contra migrantes internos), externa (contra imigrantes estrangeiros) e institucional (nas políticas e práticas das instituições). A monografia propõe estratégias de intervenção sob diferentes perspectivas, como a educação crítica, a ação comunicativa e a interseccionalidade.

Esta pesquisa sobre xenofobia no Brasil pode contribuir de forma teórica e metodológica para um estudo sobre discursos midiáticos na representação de venezuelanos em um jornal brasileiro. Teoricamente, ela oferece compreensão sobre a complexidade da xenofobia, contextualizando os discursos midiáticos. Além disso, seus métodos de busca e análise podem servir como guia para identificar padrões na representação midiática. Suas estratégias de intervenção podem fornecer abordagens para lidar com os discursos e combater a xenofobia.

Bezerra (2020) analisou as ações xenófobas contra imigrantes venezuelanos em Roraima, buscando entender seus pressupostos, formas de manifestação e implicações para a noção de cordialidade do povo brasileiro, baseando-se na metodologia de análise qualitativa de notícias, posts em redes sociais e declarações públicas sobre o tema; utilização do referencial teórico de Georg Simmel sobre formas e conteúdo da interação social. Esta pesquisa encontrou que a xenofobia em Roraima é resultado de pressupostos específicos que culpabilizam os imigrantes venezuelanos por problemas sociais; ela se manifesta desde agressões verbais até ataques físicos, desconstruindo a noção de cordialidade do povo brasileiro, aportando assim um modelo analítico para compreender configurações sociais de xenofobia; aplicação da perspectiva interacionista de Simmel para estudar um fenômeno social contemporâneo; dados empíricos sobre atitudes de brasileiros frente a imigrantes venezuelanos.

Esta pesquisa pode oferecer uma valiosa contribuição teórica e metodológica ao presente estudo sobre discursos midiáticos na representação de venezuelanos refugiados no Jornal Folha de Boa Vista RR, por ter analisado as ações xenofóbicas contra os imigrantes venezuelanos em Roraima e compreendido seus fundamentos, formas de manifestação e implicação na noção de cordialidade do povo brasileiro, fornece uma base empírica sobre como os discursos midiáticos podem contribuir para a exacerbação da xenofobia.

Além disso, o foco na interação social e nas dinâmicas das relações entre os grupos envolvidos pode enriquecer a compreensão das estratégias discursivas utilizadas na mídia para influenciar as atitudes e percepções em relação aos venezuelanos. Assim foram encontrados vários discursos com sinais de Aporofobia, apresentando os estrangeiros como pessoas sem recursos para se manterem em outro país, referenciados nos comentários como: “miseráveis”, “pobres coitados estrangeiros”, “famintos”, “pedintes”, as vezes termos mais graves como “horda de estrangeiros”, “imigrantes terceiro-mundista” e dizer que o Brasil é a “latrina” da América Latina. Isso pode ampliar e fortalecer a pesquisa, permitindo uma análise mais profunda e crítica dos discursos midiáticos e seu impacto na representação dos venezuelanos.

b) Migração venezuelana: representação na mídia e opinião pública.

Para compreender as representações é essencial entender que elas estão diretamente ligadas ao significado, à linguagem e à cultura. De acordo com a abordagem construtivista, a representação configura a própria produção de sentidos pela linguagem. Em processos contínuos e dinâmicos de troca e tradução, é algo que nunca ocorre diretamente ou de forma transparente, tampouco permanece intacto no caminho representacional (HALL, 2006).

Compreendemos, portanto, que as representações midiáticas são construídas a partir de cenários em que a mídia atua como um centro gerador, moldando os significados que são socialmente compartilhados. Ela se torna uma parte fundamental e essencial na mediação das expectativas cotidianas (SILVERTONE, 2005).

González (2021) apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que examina o conteúdo informativo produzido por dois importantes veículos de comunicação em relação à migração de venezuelanos para o Equador em 2019. A análise se concentra na influência exercida pelos meios de comunicação na percepção de seus espectadores, destacando duas teorias de comunicação: 1) a definição da agenda, que explica como os meios de comunicação seleciona e prioriza as notícias do dia; e 2) o enquadramento informativo, que molda a maneira como o conteúdo noticioso é apresentado.

Para essa avaliação, foram examinados 256 noticiários disponíveis nas plataformas digitais de dois veículos equatorianos: Teleamazonas.com e Eluniverso.com. A pesquisa sugere que ambos os meios, ao interpretar e contextualizar as notícias e eventos, contribuem para a disseminação de discriminação e xenofobia nas comunidades equatorianas.

O estudo conclui que esses meios de comunicação direcionam suas manchetes para conceitos como "venezuelanos", "ilegalidade" e "multidões", o que intensifica a crise migratória enfrentada por essa população. Além disso, destaca a diferenciação na abordagem dessas questões através do enquadramento noticioso influenciado pelos editores, proprietários de mídia ou equipes de redação. É evidente a tendência da mídia em estabelecer uma conexão entre multidões, violência ou crimes e o papel do migrante ao reportar os eventos jornalísticos. Da mesma forma, nesta pesquisa sobre os discursos midiáticos que representam os venezuelanos na Folha Boa Vista Roraima encontrou-se paralelos nos títulos das notícias avaliadas.

A pesquisa anterior, sobre a representação midiática da migração venezuelana no Equador fornece uma base teórica sólida e metodologias aplicáveis para um estudo sobre os discursos midiáticos no Jornal Folha de Boa Vista RR, em relação aos venezuelanos. Teorias de comunicação, como a definição da agenda e o enquadramento informativo, oferecem um quadro para entender como os meios de comunicação brasileiros selecionam e apresentam notícias sobre a migração. Além disso, a metodologia usada para analisar o conteúdo de notícias em plataformas digitais poderia ser adaptada para examinar a representação dos venezuelanos no jornal brasileiro, permitindo uma comparação, análise qualitativa e uma compreensão mais profunda da cobertura midiática no Brasil.

A proposta de Augusto e De Moraes (2018) foca em analisar o potencial discursivo presente na cobertura jornalística dos processos de deslocamento humano, utilizando como estudo de caso a migração interna na América Latina. O fluxo migratório dos venezuelanos para o Brasil teve início em 2015, através de Roraima, e o processo de distribuição desses imigrantes para outros estados do país começou em abril de 2018. Para ampliar a análise, foram incorporados comentários virtuais sobre temas relacionados, no portal de notícias G1 das Organizações Globo, formando o corpus, incluindo as três primeiras notícias sobre o assunto.

Esta análise buscou explorar os significados da identidade nacional presentes na recepção das notícias sobre a migração venezuelana para o Brasil. É abordada a partir da perspectiva de pensadores da comunicação e da cultura, como Jesús Martín-Barbero e Néstor

García Canclini, além de estudiosos de identidade, história e nacionalidade, como Stuart Hall e Sérgio Buarque de Holanda. Os dados revelam a reaparição da controvérsia em torno das interpretações do "homem cordial" de Buarque de Holanda, permitindo compreender como o público brasileiro percebe as notícias analisadas no corpus. Neste estudo, observa-se que essas percepções são majoritariamente negativas, xenófobas, racistas e classistas, como evidenciado nos comentários selecionados e analisados dentro das seis unidades de significado.

A pesquisa apresentada anteriormente, sobre os discursos midiáticos em torno da migração venezuelana, oferece uma base sólida, tanto teórica quanto metodológica, para abordar a representação dos venezuelanos em um jornal brasileiro. Teorias de comunicação, como a definição da agenda e o enfoque informativo, fornecem ferramentas para compreender como as notícias migratórias são selecionadas e apresentadas nos meios de comunicação brasileiros. Além disso, a metodologia utilizada para analisar esses discursos poderia ser adaptada para examinar a representação dos venezuelanos no contexto específico do jornal Folha de Boa Vista, possibilitando uma análise comparativa mais detalhada da cobertura midiática no Brasil.

Colmenares (2020) propôs analisar as representações midiáticas dos migrantes venezuelanos nos jornais "Nuevo Siglo" e "Q'hubo", na cidade de Bogotá. A metodologia empregada é qualitativa e hermenêutica, utilizando a Análise Crítica do Discurso (ACD) para investigar as relações entre o discurso e o poder das classes dominantes, assim como as estratégias discursivas que fomentam ressentimento, preconceito e ódio contra os imigrantes. A análise revela o uso de narrativas sutis nas notícias estudadas, criando imagens negativas dos venezuelanos imigrantes. Conclui-se que os jornais "Nuevo Siglo" e "Q'hubo" retratam os imigrantes como indivíduos perigosos, associando-os a atividades criminosas, e os apresentam como uma ameaça ou risco para os colombianos. A identidade dos migrantes é moldada pelo discurso das elites dominantes, impondo estereótipos e preconceitos, resultando no discurso jornalístico como uma prática discriminatória que perpetua e legitima a desigualdade e a exclusão.

A pesquisa oferece um sólido embasamento teórico e metodológico para investigar os discursos midiáticos na representação de venezuelanos em um jornal brasileiro. A análise crítica do discurso e a relação entre discurso e poder, utilizadas nessa pesquisa prévia, oferecem uma base para compreender as dinâmicas de representação e poder nas narrativas midiáticas. A adaptação dessas metodologias permitiria uma análise comparativa entre a representação nos jornais colombianos e no contexto midiático brasileiro, promovendo uma

compreensão mais profunda das construções discursivas sobre os venezuelanos na imprensa brasileira.

Browne (2001) apresentou um estudo que propõe uma abordagem teórico-metodológica para analisar criticamente o discurso na imprensa do Chile e Peru, com foco nos exemplos representativos de “La Cuarta” e “Ajá”. Baseada em uma metodologia qualitativa de cunho hermenêutico, a tese se estrutura em duas etapas. A primeira consiste na aplicação de uma matriz metodológica inspirada nas estratégias de Teun Van Dijk, visando desvendar discursos estereotipados sobre diferenças promovidos pelos meios de comunicação. Já a segunda etapa concentra-se em realizar um exercício comparativo entre os eventos noticiosos veiculados pelos meios de comunicação de ambos os países. Esse estudo revela narrativas influenciadas por estereótipos e imaginários, diagnosticadas através da Análise Crítica e Complexa do Discurso (ACCD). Os resultados obtidos oferecem uma ferramenta comparativa entre La Cuarta e Ajá, evidenciando as diferenças e semelhanças nas abordagens jornalísticas desses periódicos.

A metodologia proposta na pesquisa anterior, que se baseia em uma abordagem qualitativa hermenêutica e em etapas de análise comparativa, pode ser aplicada para examinar como os discursos sobre os venezuelanos são moldados e transmitidos pela mídia brasileira. A matriz metodológica utilizada para desvendar discursos estereotipados sobre diferenças pode ser adaptada nesta pesquisa para identificar padrões na representação dos venezuelanos no Jornal Folha de Boa Vista Roraima.

Além disso, a análise comparativa entre diferentes fontes de notícias, como foi realizada para os jornais do Chile e Peru realizada por Browne (2011), pode ser replicada para contrastar como diferentes veículos de comunicação brasileiros abordam a temática dos venezuelanos. Isso permitiria identificar nuances e tendências na forma como são retratados, revelando estereótipos, imaginários e construções discursivas presentes na cobertura jornalística.

Assim, a pesquisa anterior oferece um arcabouço teórico e metodológico que pode ser adaptado e aplicado para investigar criticamente a representação dos venezuelanos na mídia brasileira, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos discursos e narrativas presentes nesse contexto específico.

Os estudos expostos previamente representam um ponto crucial nas pesquisas contemporâneas sobre os discursos que retratam os imigrantes venezuelanos na mídia, pois contribuem para a análise das realidades sociais presentes nos contextos comunicacionais

atuais, impactando os consumidores habituais de cultura. Elas validam, também, a importância da natureza multimodal da linguagem nos espaços midiáticos de hoje. Esses trabalhos nos proporcionam vislumbres de contribuições significativas para o campo dos estudos de comunicação social, delineando os discursos midiáticos e destacando sua relevância na representação dos sujeitos migrantes. Suas análises demonstram que os discursos sobre os imigrantes frequentemente perpetuam estereótipos, resultando em práticas xenófobas que fornecem aos consumidores desses discursos concepções que divergem da realidade dos refugiados.

Da mesma forma, demonstram o quão imperativas são as análises críticas do discurso e a descrição dos discursos midiáticos, considerando-os artefatos culturais capazes de reproduzir ideologias e valores, suscetíveis a ressignificações, funcionando como ferramentas de poder frequentemente empregadas pelas elites. O levantamento das pesquisas anteriores revisa um conjunto de estudos que retratam o migrante como um sujeito discursivo vítima da hegemonia de certas instituições e do nacionalismo, o qual justifica formas de violência discursiva contra minorias migrantes em algumas sociedades.

Cada uma dessas obras possibilita a convergência de diversas abordagens teórico-metodológicas, que permitem uma análise mais aprofundada das práticas sociais e ideológicas presentes no discurso. Quanto ao embasamento teórico, esses trabalhos unem contribuições múltiplas de diferentes perspectivas, convergindo para um objetivo comum: revelar formas discursivas de violência que agravam a desigualdade estrutural enfrentada por alguns grupos sistematicamente marginalizados. Primeiramente, Van Dijk (1999) e Foucault, (1995), cujos métodos de análise do discurso buscam evidenciar as redes sociais e ideológicas de poder presentes nas práticas discursivas.

Hall (2006) também é referenciado para definir o papel das representações e como estas se formam a partir de estratégias comunicativas que influenciam as grandes massas. Essa teoria abrange temas ligados à sociedade de consumo, revelando o papel dos meios de comunicação cultural nos contextos contemporâneos das sociedades. A convergência dessas abordagens metodológicas e teóricas permite uma perspectiva abrangente sobre as características ideológicas presentes nos discursos dos grupos socialmente dominantes, que frequentemente oprimem os grupos com menos poder social.

O papel das abordagens qualitativas, que incluem Pesquisa-Ação Participativa, etnografia, análise do discurso, entre outras, destaca a importância das abordagens sociológicas para compreender o fenômeno migratório. Em cada um dos trabalhos destacados

por este estado da arte, há um esforço notável para evidenciar o papel das construções discursivas em alguns fenômenos sociais, políticos e ideológicos na América Latina.

As obras citadas são relevantes para esta pesquisa, pois, além de revelarem uma tradição mais ou menos recente nos estudos críticos do discurso no contexto latino-americano, demonstram esforços acadêmicos em prol da justiça social, reivindicando a representação coletiva dos mais vulneráveis. Nessa linha de pensamento, a análise do discurso contribui, por meio de sua natureza sócio discursiva, com mecanismos de ação para defender os direitos dos grupos sociais mais vulneráveis, como os refugiados venezuelanos e imigrantes.

3.4 Territórios e territorialidades imbricadas em processos migratórios contemporâneos.

Os processos identitários pelos quais passam refugiados e imigrantes são definitivamente complexos, portanto, para compreendê-los, é importante a apropriação dos conceitos de território. Segundo Haesbaert (2006), o território é entendido como um recurso básico onde as relações sociais são estabelecidas, os quais são mediados pelo espaço e pela materialidade. Portanto, não há pessoas ou grupos sociais que possam ser constituídos se não estiverem inseridos em um determinado contexto geográfico-territorial.

Isso nos leva a inferir que o território contém outros aspectos além do material, que podem ser éticos, afetivos, valores e princípios, metafísicos e simbólicos que operam como construtores tanto de identidades individuais quanto sociais. Quando ocorrem deslocamentos forçados, como no caso das migrações, existe uma perda que não se manifesta fisicamente por falta de material concreto, mas sim a perda de uma instância simbólica. O território é concebido como um refúgio, e essa perda afeta a subjetividade. é a casa e é assim que ela é percebida pelos sujeitos, além de pertencer ao grupo cultural, organização ou sociedade.

Nessa ordem de ideias, a territorialização é o estabelecimento de laços sociais, a reprodução cultural, política e simbólica por meio da apropriação do território em nível individual ou coletivo, enquanto a desterritorialização nada mais é do que “[...] exclusão, privação e /ou precariedade do território como recurso ou apropriação (material e simbólica) essencial para nossa participação efetiva como membros de uma sociedade” (HAESBAERT, 2006, p. 315).

Conseqüentemente, o processo de territorialidades é resultado das relações de poder que existem no curso da apropriação do controle do território, seja de forma concreta ou simbólica. Alguns grupos optam sistematicamente pelo uso de estratégias de manutenção da

hegemonia social; estabelecendo mecanismos de exclusão, que buscam desfazer os laços territoriais com os outros.

A globalização consiste, atualmente, em movimentos desterritorializados totalmente vinculados a sistemas de precariedade e exclusão que, na lógica da busca pela acumulação capitalista, promove a diluição das fronteiras territoriais para dar acesso à mobilidade das pessoas, com o intuito de reterritorializar em outro lugar, onde os indivíduos serão mais produtivos para a acumulação de capital (construção de novos territórios). Sendo neste caso evidente, que se trata de uma territorialização desigualmente distribuída entre sujeitos e grupos sociais, desde que:

[...] haverá sempre, lado a lado, ganhadores e perdedores, controladores e controlados, territorializados que desterritorializam por uma reterritorialização sob seu comando e desterritorializados em busca de outra reterritorialização, de resistência e, portanto, distinta daquela imposta pelos seus desterritorializadores (HAESBAERT, 2006, p. 259).

O impacto da imigração de venezuelanos após 2016, nos países latino-americanos, bem como as repercussões que teve na sociedade venezuelana, levaram a torná-la um tema constante do debate público internacional.

Para muitos refugiados e imigrantes venezuelanos, aspirar a um futuro com melhor qualidade de vida e poder escapar de uma crise humanitária urgente, que aquele país atravessa, certamente implicou em deixar seu território.

Depois de uma viagem arriscada e nada convencional, pois na maioria das vezes as pessoas atravessavam as fronteiras a pé, chegando a destinos desconhecidos, sem ninguém a os esperar e, no caso do Brasil, um país com uma língua diferente, desconhecida dos refugiados e imigrantes, situação que aumenta o sentimento de angústia somado a não saber como seria a reação de quem está do outro lado da fronteira caso fosse bem recebido ou rejeitado.

Já no território, que não pertence aos refugiados e imigrantes venezuelanos, eles vão tentar uma forma de encontrar uma reterritorialização neste novo lugar (Brasil), na busca de seu sustento, aprender um novo idioma, além de se deparar com a constante demarcação do território estrangeiro e alteridade entre “os daqui” e “os de fora” ou “eles” e “nós”, sempre amparados por avaliações, sentimentos e fundamentalmente sobre como lidar com os problemas do país de acolhimento (DICONA e DE SOUSA, 2001), bem como as representações em torno dos venezuelanos, que ainda são influenciadas por visões estereotipadas, negativas e preconceituosas.

Faz parte desse processo de reterritorialização a manutenção da língua materna, o que é de extrema importância não só por ser parte fundamental de sua identidade, mas também por ser necessária, principalmente quando a reterritorialização é feita em conjunto com o grupo familiar, que tem sido um característico da imigração venezuelana; outro aspecto é manter contato com parentes em sua terra natal. No que diz respeito às suas relações sociais, expressões culturais, modos de comer, organização do tempo, rotinas, adaptação do vestuário aos novos climas, expressão artística e corporal e alguns outros aspectos, irão assumir novas formas em alguns casos as do novo território podem ser adquiridas, em outras não e por vezes se fundirão criando contornos identitários únicos.

4. Análise crítica de discursos midiáticos que representam os refugiados venezuelanos no jornal Folha de Boa Vista, Roraima.

4.1 Análise Crítica do Discurso. Generalidades.

Exploramos o mundo de maneira provisória, dando forma às nossas percepções ao designá-lo com palavras e construí-lo sintaticamente em enunciados. Em outras palavras, o mundo adquire sentido apenas quando o traduzimos para a linguagem (Chillón, 1998). Através da linguagem, não apenas damos forma à nossa compreensão da realidade, mas também nos constituímos como membros de um grupo social e como indivíduos. Nesse sentido, para compreender a cultura, a filosofia, a cosmovisão e a ideologia de um povo ou grupo social, é essencial estudar seus discursos.

A Análise Crítica do Discurso tornou-se um campo de pesquisa crucial no estudo das ideologias na atualidade. Realizaram-se numerosos trabalhos em todo o mundo. Afirma-se que não existem textos neutros, sem alguma ideologia; pelo contrário, os textos reproduzem e legitimam certas ideologias. Por essa razão, destaca-se a importância de compreender as ideologias através da leitura crítica.

O objetivo da Análise Crítica do Discurso (ACD) é desnaturalizar as ideologias através do estudo das práticas discursivas, que aparentam objetividade e neutralidade. A linguagem, além de reproduzir relações de poder, reflete formas de pensar e conceber o mundo.

O propósito fundamental da Análise Crítica do Discurso (ACD) reside em desnaturalizar as ideologias por meio da minuciosa exploração das práticas discursivas que, à primeira vista, exibem objetividade e neutralidade. Essa perspectiva se baseia na premissa de que a linguagem, longe de ser apenas um meio de comunicação, constitui uma ferramenta poderosa que, além de reproduzir dinâmicas de poder preexistentes, atua como um reflexo de formas de resistência às ideologias predominantes (Vich e Zavala, 2004). Em consonância com esse enfoque, um dos imperativos fundamentais do ACD é desvendar os discursos por meio do deciframento das ideologias subjacentes (Wodak, 2003).

No âmbito da ACD, são consideradas três dimensões de análise conforme a formulação de Van Dijk (2016; 1994): a) Discurso (relacionado ao uso da linguagem); b) Cognição (referente à comunicação de crenças); e c) Sociedade (focada na interação social). Nesse contexto, a ACD não se limita apenas a examinar as manifestações linguísticas, mas também se aventura na exploração da conexão intrínseca entre o uso da linguagem, as crenças e as dinâmicas sociais.

Dessa forma, o estudo do discurso se configura em torno de três dimensões inter-relacionadas: a) Como o uso da linguagem incide nas crenças e na interação, ou vice-versa?; b) Como certos aspectos da interação influenciam a expressão linguística; e c) Como as crenças exercem controle sobre o uso da linguagem e a dinâmica interativa? (Van Dijk, 2008). Esse enfoque abrangente da ACD fornece um quadro analítico robusto para desvendar as complexidades subjacentes nos discursos e suas inter-relações com as estruturas cognitivas e sociais.

Van Dijk (2009) formula perguntas cruciais para identificar os grupos que exercem controle sobre o discurso, manifestando seu poder, e aqueles que enfrentam restrições em seu acesso, sendo considerados como dominados. Essas questões essenciais exploram quem tem a capacidade de se expressar, oral ou por escrito, para quem, sobre quais temas, quando e em que contexto. Também se investiga quem pode participar de eventos comunicativos desempenhando diversos papéis como receptores.

Dessa forma, o discurso, conforme a perspectiva de Van Dijk, configura-se como uma prática social que não apenas reflete, mas também molda a realidade social. Constitui-se como uma ferramenta que, por meio do uso contextualizado da linguagem, oral ou escrita, se apresenta como uma forma de ação entre indivíduos.

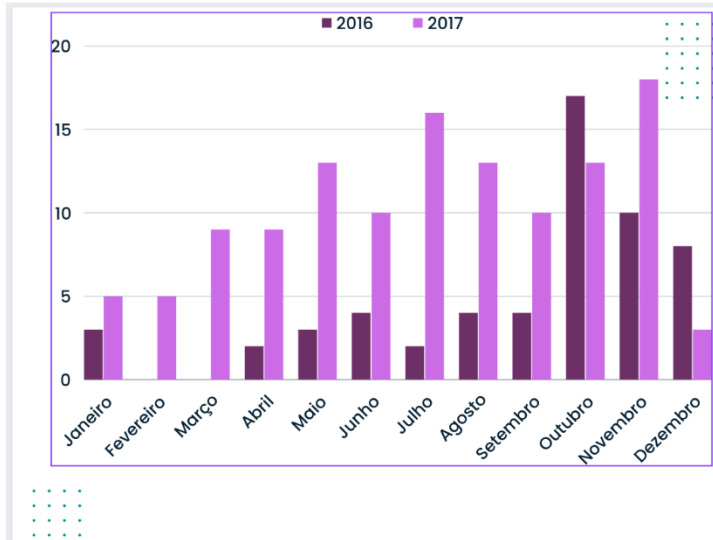
Essa compreensão profunda destaca a importância da linguagem como uma força social que molda as interações humanas e contribui ativamente para a construção contínua da realidade compartilhada. O discurso, portanto, não apenas reflete a vida social, mas também participa intrinsecamente de sua criação e configuração.

4.2 Análises quantitativas dos dados.

Conforme especificado na seção anterior, inicialmente serão apresentados os dados obtidos durante o desenvolvimento desta pesquisa para análise quantitativa, sendo essas informações estatísticas representadas em gráficos, tabelas e nuvens de palavras, o que, considera-se, facilitará a organização das informações, em seguida serão apresentadas as matrizes de Análise Crítica do Discurso dos itens informativos selecionados como amostra.

Após o processo de sistematização dos dados obtidos por meio do procedimento de busca, explicitado na metodologia, construído o gráfico de incidência dos itens informativos no Jornal online Folha de Boa Vista, que se apresenta abaixo, e que reflete o número de itens informativos sobre a imigração de venezuelanos para o Brasil nos anos de 2016 e 2017, recorte temporal desta pesquisa.

Figura 3: Gráfico distribuição de itens informativos sobre imigração no jornal Folha de Boa Vista Roraima nos anos 2016 – 2017.

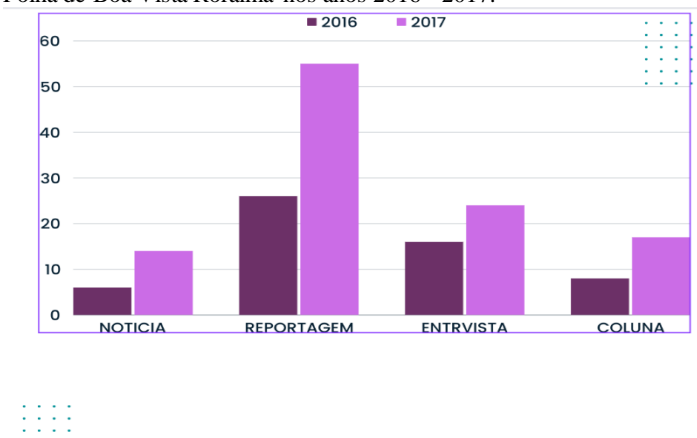


Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se claramente no gráfico como no início de 2016 há uma baixa quantidade de itens informativos relacionadas ao assunto, sendo que nos meses de fevereiro e março não apareceu nenhum texto sobre o tema, o que se atribui a este ano em que o fluxo migratório estava no início do êxodo. Posteriormente, em 2017, os itens informativos dobraram em quantidade de publicações, isso ocorre conforme aumenta o número de refugiados venezuelanos no Brasil, sendo os principais picos em julho, outubro e novembro de 2017.

Seguidamente se apresenta o gráfico dos gêneros e formatos jornalísticos dos itens informativos publicadas sobre venezuelanos refugiados no jornal Folha de Boa Vista, Roraima, nos anos de 2016-2017, com os dados coletados por esta pesquisa:

Figura 4: Gráfico gêneros e formatos jornalísticos dos itens informativos publicadas sobre venezuelanos refugiados no jornal Folha de Boa Vista Roraima nos anos 2016 - 2017.



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos gêneros jornalísticos encontrados nos itens informativos sobre refugiados venezuelanos no jornal Folha de Boa Vista, de Roraima, refletidas no gráfico 2, foi necessário indagar sobre as concepções dos textos jornalísticos de Marques de Melo e Assis, que explicam que eles “refletem aquilo que os cidadãos querem e precisam saber/conhecer/acompanhar”, (Melo e Assis, 2016, p.12), com o qual estabelece-se um tipo de relação de co-autoria entre os leitores, que consomem as informações publicadas e o jornal que as produz.

Partindo então da classificação estabelecida por Melo e Assis (2016), o material jornalístico encontrado na coleta tem predominância do gênero informativo, representado nos formatos reportagem, notícia e entrevista, sendo o gênero opinião o menos frequente, encontrado apenas em formato coluna.

A maioria dos textos foi classificada como reportagem, com 48% das publicações em 2016, observando-se um aumento no pico em 2017 com 50% neste formato, caracterizado pelo aprofundamento das histórias contadas. Ressalte-se que, em alguns dos textos jornalísticos analisados, percebe-se a participação de especialistas e instituições como ONU, ACNUR e instituições internacionais, no contexto de dar uma visão ampla aos temas tratados.

Os textos com o formato de entrevista caracterizaram-se por serem mais frequentes no início do êxodo migratório venezuelano, em 2016, representando 27% da amostra e apresentando uma queda em 2017 para 22%. Deve-se notar que em poucas conversas a palavra foi dada aos refugiados venezuelanos ou indígenas, observando uma tendência a minimizar sua participação e auto representação no jornalismo local de Roraima, e destacando uma alta frequência nas conversas de representantes políticos, policiais, institucionais e, em muito menos frequência, algumas ONGs.

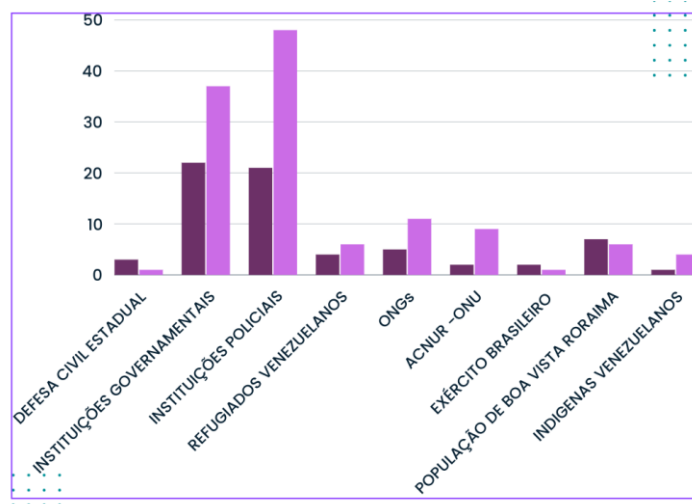
O formato noticioso, que em 2016 representou apenas 6% dos itens informativos, observando-se um aumento considerável nos picos em 2017, sendo de 14%, caracterizou-se pela transmissão de informação sobre acontecimentos, encontros com especialistas em migração, políticos.

No formato que pertence ao gênero opinião, a coluna, no ano de 2016 representou 15% da frequência, com um aumento mínimo em 2017, sendo registrados 17%, apenas informações publicadas por colunistas foram veiculadas, referindo-se a refugiados venezuelanos.

Considerou-se pertinente para esta pesquisa determinar os atores presentes nas conversas, que aparecem nos itens informativos analisados, para determinar sobre quais

grupos sociais envolvidos neste processo migratório tiveram mais oportunidade de fala; os dados obtidos são apresentados no gráfico seguinte:

Figura 5: Gráfico de atores que falam nos itens informativos sobre venezuelanos refugiados no jornal Folha de Boa Vista Roraima, anos 2016 – 2017.



Fonte: Elaborado pela autora

Foi encontrado, que a maior parte das falas é proveniente de representantes de instituições policiais e governamentais nacionais e de Roraima, sendo que, no ano de 2016, foi de 36% para representantes de instituições governamentais, e de 32% para representantes de instituições policiais. Observa-se que, em 2017, esse panorama mudou porque as falas dos representantes de instituições policiais o pico foi de 40%, enquanto representantes de instituições governamentais foi de 30%. Esse resultado refere-se à os itens informativos que abordaram questões de política e segurança pública.

Em contrapartida, observa-se que as ONGs tiveram pouca aparição nas falas dessas notícias, mas vale ressaltar que estamos analisando os dois primeiros anos da imigração venezuelana para o Brasil e naquela época a participação dessas organizações era pequena, bem como os casos da ONU e ACNUR, sendo respectivamente, em 2016, ONGs 7%, em 2017, 9% OEA e ACNUR, em 2017, 2% e, em 2017, 7% de presença com depoimentos nos os itens informativos

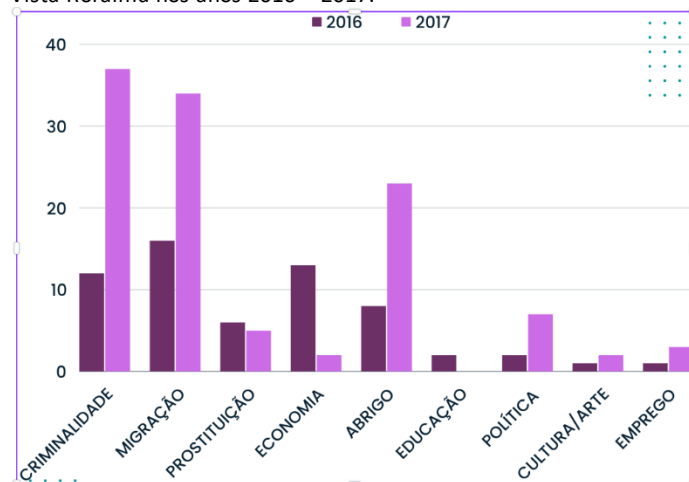
Em 2016, apenas 2% dos atores restantes se dirigiram ao Exército Brasileiro, enquanto o mesmo percentual se manteve em 2017. A Defesa Civil, por sua vez, teve uma participação de 4% em 2016, mas essa taxa caiu para 1% no ano seguinte. Quanto à população de Boa Vista, sua participação diminuiu de 10% em 2016 para 4% em 2017.

Cabe destacar que os próprios protagonistas, ou seja, os venezuelanos e os indígenas venezuelanos (A separação entre venezuelanos e indígenas venezuelanos e feita, porque é

assim que o jornal Folha de Boa Vista, Roraima, os apresenta nos itens informativos coletadas) tiveram poucas oportunidades de se pronunciar-se, sendo 5% (três venezuelanos) refugiados venezuelanos em 2016 e 4% (dois Venezuelanos) em 2017, e para os indígenas venezuelanos 2016, 1% (um Indígena venezuelano) e 2017, 3% (dois Indígenas venezuelanos). Ou seja, se a participação dos refugiados é muito pequena, a de indígenas venezuelanos é ainda menor. Duas causas podem ser inferidas para que isso ocorra: o primeiro é o desinteresse dos redatores por esses atores; ou desinteresse dos leitores para esse tipo de informação. O fato é que a Folha de Boa Vista, Roraima, produziu poucos textos onde esses autores puderam participar.

Constatou-se que também é importante saber quais são os temas frequentes nas matérias publicadas no veículo Folha de Boa Vista, Roraima, sobre os refugiados venezuelanos, para os quais foi elaborado o gráfico abaixo apresentado.

Figura 6: Gráfico temas frequentes os itens informativos publicadas sobre venezuelanos refugiados no jornal Folha de Boa Vista Roraima nos anos 2016 – 2017.



Fonte: Elaborado pela autora

Nos dados encontrados nos itens informativos do jornal analisado, constatou-se que o tema mais tratado é a criminalidade, que em 2016 representou 20% da amostra e apresentou um aumento para 37% em 2017. Os textos, em sua maioria, descreviam intervenções policiais em situações como brigas, assaltos, furtos, atos violentos de diversas formas, envolvendo atores locais, órgãos policiais e refugiados venezuelanos, mostrando que a criminalidade está diretamente ligada à segurança pública e é um dos maiores impactos da imigração que preocupa a população de Roraima.

O tema que segue, de acordo com a frequência encontrada na análise dos dados, é Migração, representando 26%, em 2016, e 30%, em 2017. Neste tema, os textos que faziam

referência ao pedido de refúgio, fluxo migratório, políticas migratórias estaduais e nacionais, documentação, deportações e triagem; mostrando o interesse deste meio de comunicação para o êxodo migratório venezuelano e as posições e políticas adotadas sobre este fenômeno.

A questão do abrigo é a terceira temática mais discutida na amostra analisada, incluindo questões relacionadas aos venezuelanos em situação de rua, instalação de abrigos, apoio de ONGs, ACNUR e ONU na instalação e administração de abrigos, ocupação de venezuelanos em espaços públicos e privados. Além da sobrecarga dos serviços públicos, a questão do abrigo representou 26% da amostra em 2016, enquanto, em 2017, foi de 30%, o que permite inferir que as autoridades uniram esforços para retirar os venezuelanos para locais onde não eram tão visíveis.

Outro tema de destaque no jornal Folha Boa Vista é a prostituição de imigrantes venezuelanos, que representa 10% em 2016 e 9% em 2017. Destacando nos textos a presença de garotas de programa venezuelanas nas ruas da cidade; são enfatizados nos textos rivalidades entre trabalhadoras do sexo venezuelanas e locais e denúncias sobre o aumento da criminalidade e da prostituição no Bairro Caumé.

Considera-se importante destacar que, a partir de 2017 as palavras "prostituição" e "programa garotas" não aparecem mais nos títulos dos itens informativos; e o tema prostituição passa a ser incluído sobre outros temas referentes à criminalidade.

Portanto, a vinculação das mulheres refugiadas venezuelanas a problemas sociais com aspectos negativos e a reprodução constante pelo veículo analisado dessa imagem estereotipada leva a consequências diretas nos processos de integração social delas.

A questão econômica, em 2016, tem uma frequência de 21%, e em 2017 a frequência cai para 2%, o que mostra uma perceptível perda de interesse pela questão econômica. Infere-se que pode ser porque o interesse cresceu pelos temas: criminalidade, imigração e abrigo, devido ao aumento do fluxo migratório e à visibilidade dos refugiados venezuelanos nos espaços públicos de Roraima.

Os temas restantes estão em menor frequência, sendo a educação, em 2016, com 3% e, em 2017, não foi apresentada nenhum item informativo sobre a questão educativa, da mesma forma, a questão política foi representada, em 2016, por 3%, e em 2017 por 5%, as questões políticas são aqui consideradas que não têm a ver com a questão das políticas de imigração em si; seguidamente as temáticas da cultura/arte e emprego foram menos representadas nas notícias analisadas, sendo 2% para o total de 2016 e de 1% em 2017, o que mostra pouco interesse por esses temas.

Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	E item informativo conta como três venezuelanos foram presos por funcionários de um hipermercado na cidade de Boa Vista, furtando três bicicletas.
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	O texto narra com acentuada intenção que foi fácil para esses venezuelanos roubar as bicicletas <i>“Percebendo que encontrariam facilidade para executar o furto”</i> . Pode-se inferir que esses refugiados venezuelanos têm experiência em roubos e, portanto, é fácil para eles fazê-lo.
1.2.2. De caráter explícito ou direto	Está implícito que esses refugiados venezuelanos já haviam roubado naquele lugar. <i>“os elementos já chegaram em uma bicicleta furtada na semana passada e no mesmo lugar.”</i> No texto analisado, a nomeação dos venezuelanos é limitada do referindo-se exclusivamente ao seu local de origem: <i>“venezuelanos”</i> , especialmente quando refere-se a um grupo geralmente associado a valores ou atitudes negativas ou à criminalidade.
Plano formal / contexto de texto	
1.3.1. Nível Estrutura Formal sutil	Criando no leitor a ideia de que, para os venezuelanos, roubar é algo que normalmente se faz com facilidade e que se furtam uma vez em um lugar, repetem o ato criminoso. Reforçando assim o estereótipo de que os venezuelanos são ladrões <i>“que os ladrões entraram pela parte dos fundos”</i> .
1.3.2. Nível contextual	Utiliza um contexto que descreve uma atividade criminosa, “Roubo” como uma atividade cotidiana e fácil de fazer para os Venezuelanos, mostrando o venezuelano como elemento causador do aumento da insegurança para a sociedade de Boa Vista, em Roraima.

Fonte: Elaborado pela autora.

O item informativo destaca a nacionalidade venezuelana dos indivíduos envolvidos no furto, o que pode contribuir para estereótipos negativos sobre os venezuelanos em geral. Isso pode influenciar a percepção pública sobre a comunidade venezuelana na região.

Também destaca o ato criminoso cometido por venezuelanos, contribuindo para a construção de uma narrativa que associa a imigração venezuelana a atividades ilegais, reforçando potencialmente preconceitos existentes.

O texto fornece detalhes específicos sobre o incidente, incluindo como os suspeitos entraram no estabelecimento e foram flagrados pelas câmeras de segurança. Isso contribui para uma narrativa detalhada, aumentando a sensação de realismo e urgência.

A ação rápida da Polícia Militar é destacada, sugerindo eficiência e prontidão no combate à criminalidade. Essa ênfase pode influenciar a percepção dos leitores sobre a eficácia das forças de segurança.

O uso de termos como "ladrões", "furtavam" e "flagrante" carrega uma carga negativa, reforçando a natureza criminosa da ação. A escolha dessas palavras influencia a interpretação do leitor sobre os eventos.

Este item informativo segue uma estrutura padrão de introdução, desenvolvimento e conclusão, fornecendo informações de maneira organizada e sequencial para manter o interesse do leitor.

A inclusão da nacionalidade venezuelana é uma escolha editorial que pode ser interpretada como uma tentativa de contextualizar o incidente, mas também pode ser vista como uma decisão que amplifica estereótipos negativos. Existe ausência de contextualização, já que o texto não fornece informações sobre o contexto socioeconômico ou as condições que poderiam ter levado esses indivíduos a cometerem o crime. A ausência desse contexto pode simplificar a narrativa e não aborda as raízes mais profundas do problema.

Para finalizar, é apresentada uma narrativa que destaca a nacionalidade venezuelana dos suspeitos, enfatizando a dimensão criminal do incidente. A escolha de palavras, estrutura do texto e ênfase na nacionalidade têm o potencial de moldar a percepção pública e reforçar estereótipos negativos sobre os venezuelanos na região.

Figura 9: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima, "CENTENARIO: venezuelanos são flagrados furtando bicicletas em hipermercado na BR-174.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, Roraima, publicado em 23/01/2016.

Ao analisar a imagem deste item informativo, observam-se venezuelanos detidos, contra a parede e colocam-lhes algemas. Os venezuelanos são apresentados em plano médio e

distanciados, privando o leitor da possibilidade de poder identificar claramente os homens abordados. e item informativo está na seção chamada no jornal de POLÍCIA e as imagens acompanham a informação de que três venezuelanos, que roubaram algumas bicicletas. Na fotografia também se pode ver uma bicicleta com alguns objetos dentro, o que poderia criar a ideia de que são as bicicletas que foram roubadas, a imagem foi tirada em um ambiente aberto e junto com os policiais que os estão prendendo.

A imagem, oferecida neste item informativo pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima; apresenta algumas das características de enquadramento visual deste grupo de refugiados, onde os aspectos negativos são ressaltados, como foi esse caso em particular.

Cotidiano. Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima.

Tabela 4: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 07/10/2016
Seção: COTIDIANO	Por João Barros
Título:	Cotidiano. Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	O item informativo aborda o preocupante aumento na demanda por serviços médicos nos hospitais de Roraima, concentrando-se especialmente na cidade de Boa Vista. Atribui-se esse aumento à crescente migração venezuelana, observando que os registros do primeiro semestre de 2016 ultrapassam a quantidade total de atendimentos do ano de 2015. <i>“Esta imigração fez crescer significativamente o número de atendimentos aos venezuelanos nas unidades de saúde roraimenses”</i>
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	O texto sugere que a imigração venezuelana está impactando diretamente a capacidade de atendimento do sistema de saúde em Pacaraima, o que pode gerar consequências negativas para a população local e para os próprios migrantes. <i>“Ao analisar os casos de notificação compulsória, observamos que os agravos de maior relevância estão em pessoas que relataram morar na Venezuela”.</i>
1.2.2. De caráter explícito ou direto	Se detalha uma lista de doenças e procedimentos médicos que experimentaram aumento devido à afluência de imigrantes venezuelanos. <i>“Um exemplo é a malária, que entre 2015 e 2016 (dados</i>

	<i>atualizados em 15 de agosto) teve um crescimento de 153% de pessoas infectadas em outras regiões – a maioria na Venezuela – e registradas aqui no Estado.” O discurso prossegue apresentando dados respaldados pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).</i>
Plano formal / contexto de texto	
1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	De maneira sutil, é feito um chamado de atenção para o notável aumento na demanda por serviços em várias instituições de saúde, seja em hospitais, maternidades, postos de socorro ou unidades de saúde. Observa-se o uso frequente de expressões que indicam uma carga social, como “Dobrou” "sobrecarregados" e "doenças endêmicas importadas". Aproveitando a oportunidade para ressaltar que o Estado não recebe recursos financeiros da União. “uma epidemia de malária tem cruzado a fronteira e contribuído para o crescimento de mais de 273% neste ano. Doenças como HIV/AIDS, Tuberculose e Leishmaniose estão na lista de enfermidades que mais acompanham os venezuelanos”.
1.3.2 Nível contextual	Expõe a situação de sobrecarga nos serviços de saúde no estado de Roraima, especificamente na cidade de Boa Vista. Isso é apresentado ao leitor como um alerta público, enfatizando que o Estado está enfrentando toda essa situação sem receber acréscimos nos recursos recebidos pela União. “O secretário estadual de Saúde, César Penna, explicou que a superlotação nas unidades de saúde, agravada pelo atendimento a estrangeiros, tem causado uma insuficiência financeira no Estado para a cobertura total dos atendimentos da população como um todo”.

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto do item informativo enfatiza-se o impacto da imigração venezuelana na saúde de Roraima, destacando números alarmantes de atendimentos a venezuelanos. Isso contribui para a construção de uma narrativa de crise, realçando as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde devido ao aumento da demanda.

A ênfase na falta de recursos financeiros e na superlotação de unidades de saúde sugere um caráter emergencial da situação. Isso pode direcionar a atenção do público para a necessidade de intervenções urgentes e destaca os desafios financeiros enfrentados pelo estado.

O texto contextualiza a situação dentro de Roraima, mencionando especificamente Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, e citando hospitais locais. Isso fornece detalhes específicos para dar credibilidade à notícia e estabelece a relevância local do problema.

Além da imigração, destaca-se a fragilidade da vigilância epidemiológica na Venezuela, apontando-a como uma causa para o aumento de doenças importadas. A deficiência na atenção primária é destacada, especialmente na falta de pré-natal adequado para gestantes venezuelanas.

Faz uso de dados estatísticos para quantificar o aumento nos atendimentos e na incidência de doenças. Essa abordagem objetiva contribui para a autoridade da informação apresentada e busca respaldar a seriedade da situação.

O secretário estadual de Saúde, César Penna, é ouvido, dando uma voz de autoridade à notícia. Suas declarações enfatizam os desafios enfrentados pelo sistema de saúde e contribuem para a construção da narrativa.

O texto destaca a falta de apoio financeiro da União, indicando uma relação entre a imigração venezuelana e a pressão no sistema de saúde. A solicitação de ajuda ao Ministério da Saúde reforça a necessidade de assistência do governo central.

A visita dos técnicos do Ministério da Saúde e a promessa de análise dos dados demonstram uma tentativa de resolução da situação em nível federal. Isso cria uma expectativa de apoio e intervenção governamental.

Emprega estratégias discursivas para enfatizar a magnitude da crise na saúde relacionada à imigração venezuelana em Roraima. A utilização de dados estatísticos, citações de autoridades e a contextualização local contribuem para a persuasão do leitor sobre a urgência da situação e a necessidade de ação governamental.

Figura 10: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima, “Cotidiano. Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima”.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista Roraima, publicado em 07/10/2016.

Observa-se a utilização de imagens que retratam mulheres aguardando atendimento médico em uma instituição de saúde não identificada, sugere-se a possibilidade de que seja uma maternidade, pois é possível observar uma ou duas mulheres grávidas. Através dessa imagem, pode-se inferir que essas mulheres refugiadas são representadas como dependentes das instituições de saúde, destacando-se uma representação recorrente baseada na fragilidade do grupo imigrante.

Não é possível identificar as mulheres na imagem, apesar de estarem em primeiro plano; seus rostos não são claramente visíveis para o leitor devido à baixa resolução e à falta de luz, o que poderia ser descrito como uma imagem ligeiramente borrada. Isso evidencia a falta de interesse na conexão entre quem observa (o leitor) e as pessoas representadas na imagem. Além do uso da estetização da precariedade na imagem de mulheres venezuelanas refugiadas aguardando atendimento médico em maternidades no Brasil, isso transmite um sofrimento neutralizado e distante, destacando a situação vulnerável dessas mulheres.

“TRANSTORNOS E MAZELAS Moradores do bairro Caumé, reclamam do avanço da prostituição à luz do dia”.

Tabela 5: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 23/01/2016
Seção: CIDADES	Por Amílcar Júnior
Título:	TRANSTORNOS E MAZELAS Moradores do bairro Caimbé reclamam do avanço da prostituição à luz do dia
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	O texto relata o conflito social existente no bairro do Caimbé, com o aumento da prostituição em duas Ruas deste bairro de Boa Vista, em que, segundo os moradores entrevistados, que não quiseram se identificar, a prostituição teve um aumento desproporcional graças à chegada da imigração venezuelana, além de atribuir a esse fato o aumento do narcotráfico e da criminalidade.
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter	Estão implícitas no texto que as refugiadas venezuelanas são as

implícito ou indireto	responsáveis diretas pelo problema da prostituição e outros problemas que derivam desta. Também fica clara a inconformidade do povo brasileiro morador desse bairro pela presença dessas trabalhadoras sexuais, porque consideram estar exposto a uma série de situações de insegurança por causadas refugiadas. <i>“Já fui abordada por dois homens em um carro. Passava das 7 horas e eu ia para a escola quando eles pararam e perguntaram quanto era o meu programa. Fiquei muito constrangida. Foi horrível e tive muito medo. Tenho até receio de sair hoje de casa”</i> .
1.2.2. De caráter explícito ou direto	<p><i>“O tráfico de drogas e os assaltos aumentaram naquela área, segundo a vizinhança. Representa as refugiadas venezuelanas como agentes responsáveis pela crise de segurança, tráfico de drogas e criminalidade nessa localidade.</i></p> <p><i>“A crise na Venezuela está “inflando” o mercado do sexo em Roraima. O número de garotas de programa do país vizinho vem aumentando na Capital, e isso fez cair o preço dos serviços... E foi isso que fez aumentar o movimento no bairro Caumê”</i> expressa diretamente que a migração feminina venezuelana foi a causa do aumento na prostituição neste bairro e indica claramente que o mercado das prostitutas locais caiu, o que poderia causar rivalidade entre estas trabalhadoras sexuais.</p>
Plano formal / contexto de texto	
1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	<p>Constrói no leitor a ideia de que as refugiadas venezuelanas prostitutas são as rivais/inimigas que vão tirar a oportunidade de trabalho, baixando os preços e assim deixando as prostitutas locais sem clientes. O que pode levar ao surgimento de xenofobia por parte da comunidade receptora com relação às refugiadas venezuelanas. <i>“e isso fez cair o preço dos serviços...”</i>, <i>“As venezuelanas fizeram cair o preço do programa pela metade” ...</i></p> <p><i>“Mas nós não temos culpa. Antes, a gente fazia até seis programas por noite, mas agora a gente tem que ir à esquina até de dia atrás dos clientes. O movimento caiu muito”</i>, lamentou uma garota de programa brasileira, de 28 anos, que preferiu não se identificar”.</p>
1.3.2 Nível contextual	<p>Analisa a situação da crise social em Roraima: aumento da prostituição, tráfico de drogas, e insegurança no Bairro <i>Caumê</i>, em Boa Vista, devido ao êxodo migratório feminino da Venezuela para o Brasil, por sua vez apresenta em sua narrativa argumentação de opiniões pessoais e não apresenta dados estatísticos a depoimentos de autoridades especializadas.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O texto destaca a preocupação dos moradores com a presença de traficantes, assaltantes e prostituição na região, associando esses elementos a problemas sociais mais amplos. Há uma tentativa de chamar a atenção para a urgência de intervenções das autoridades públicas.

Sinaliza como a crise na Venezuela influencia o mercado do sexo em Roraima, mencionando a vinda de garotas de programa venezuelanas. Essa conexão entre crise econômica e aumento da prostituição é explorada para fornecer um contexto mais amplo. Incorporando depoimentos de moradores locais para ilustrar os problemas enfrentados pela comunidade. Os relatos incluem casos de assaltos, aliciamento e a presença de traficantes, proporcionando uma perspectiva mais pessoal da situação.

O texto enfatiza o desconforto e o medo enfrentados pelas famílias locais, especialmente mulheres e adolescentes, ao caminhar pelas ruas. Essa abordagem busca gerar empatia e reforçar a necessidade de ação por parte das autoridades.

O uso de termos como "traficantes", "assaltantes", "prostituição à luz do dia" e "mazelas sociais" cria uma atmosfera impactante e negativa, contribuindo para a construção de uma narrativa que destaca os aspectos problemáticos da situação.

A inclusão de entrevistas com moradores, garotas de programa e uma venezuelana adiciona uma dimensão humana à narrativa, tornando-a mais envolvente e fornecendo diferentes perspectivas sobre a situação. Explorando as conexões entre a crise na Venezuela e o aumento da prostituição, destacando o impacto econômico e social da crise no comportamento das garotas de programa. Isso amplia a compreensão da situação além das fronteiras locais

O texto também apela às autoridades públicas para tomar medidas, evidenciando o desejo dos moradores por segurança e ordem. A ênfase na necessidade de intervenção cria uma expectativa de responsabilidade por parte do governo local. Utilizando estratégias discursivas para criar uma imagem impactante dos problemas sociais enfrentados pelos moradores locais, associando-os à presença de garotas de programa, traficantes e assaltantes. A inclusão de relatos pessoais e a apelação às autoridades públicas buscam envolver emocionalmente os leitores e gerar uma sensação de urgência para a resolução do problema.

Figura 11: Imagem do texto informativo "TRANSTORNOS E MALEZAS. Moradores do bairro Caumé, reclamam do avanço da prostituição à luz do dia", publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, Roraima, publicado em 23/01/2016.

Na imagem, observa-se claramente que se estabelece a construção de modelos mentais que favorecem a criação de estereótipos: do ponto de vista estético, identificamos que as mulheres refugiadas venezuelanas se apresentam em segundo plano e em grupo, sem que o leitor seja capaz de detalhar nem identificar suas imagens. Nota-se também que a foto representa uma situação particular, que deixa de criar um efeito de proximidade com o leitor, bem como o uso de pouca iluminação e cores frias (azul), a fim de incorporar a pobreza e o desespero em relação ao objeto fotografado.

Sontag (2004) afirma que, quando a estetização transmite um sentimento de sofrimento de forma neutra, distanciando-se das emoções humanas, ao transformar a história em um espetáculo no contexto da foto. O cenário é uma rua que concentra a atenção em mulheres caminhando e conversando com homens não identificados. Ao estetizar o sofrimento e neutralizá-lo, a foto cria um distanciamento das emoções e experiências reais dessas pessoas, transformando suas vidas e circunstâncias em mero entretenimento para o observador.

Como podemos ver, o tema dominante, sobre as mulheres imigrantes na imprensa, tem uma conotação claramente negativa. Negatividade projetada por três motivos: porque a mulher aparece como vítima, porque comete algum ato criminoso ou porque o tom da notícia gera alarme por algum motivo.

ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista.

Tabela 6: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 01/08/2016
Seção:	Cotidiano
Título:	ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista.
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	O texto aborda o impacto da crise econômica na Venezuela nas vendas no atacado em Boa Vista, Roraima. Destaca que os venezuelanos cruzam a fronteira para comprar alimentos em grande quantidade, impulsionando o setor. <i>“as vendas no atacado em distribuidoras e supermercados estão em alta em Boa Vista, alavancadas pelos venezuelanos que cruzam a fronteira para comprar principalmente gêneros alimentícios”</i> .
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	<i>“Se os setores de serviço e varejista andam no 'vermelho'... A referência aos setores de serviço e varejista "no vermelho" sugere uma situação financeira difícil ou negativa. Isso implica que, enquanto outros setores estão enfrentando dificuldades, o atacado está experimentando um aumento nas vendas devido à situação dos venezuelanos.</i>
1.2.2. De caráter explícito ou direto	Indica que os venezuelanos estão comprando alimentos em grandes quantidades, como feijão, arroz, macarrão, leite e frango. Destaca a prática de juntar-se para comprar no atacado, aproveitando preços mais baixos. A ênfase na corrida por comida e na estratégia de compra em grupo evidencia a urgência e a necessidade dos venezuelanos, destacando o aspecto coletivo da situação. <i>“Segundo o gerente, eles se juntam para comprar no atacado, o que faz com que fique mais barato. “E depois dividem entre as famílias”, observou”</i> .
Plano formal / contexto de texto	

1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	“A crise econômica na Venezuela provoca uma corrida por comida aos países vizinho” A expressão "corrida por comida" sugere uma situação desesperada e urgente entre os venezuelanos. O uso do termo "corrida" implica uma busca frenética por alimentos, destacando a gravidade da crise econômica na Venezuela.
1.3.2 Nível contextual	"Para eles o preço é caro, mas compram porque não há alternativa. Alguns pagam até em dólar." A afirmação de que alguns venezuelanos pagam em dólares destaca a gravidade de sua situação financeira. O contexto enfatiza que, apesar de considerarem os preços como caros, os venezuelanos não têm alternativas viáveis em seu país e, por isso, estão dispostos a pagar em uma moeda estrangeira.

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se o impacto significativo da crise econômica na Venezuela no comércio atacadista de Boa Vista, Roraima. Em termos globais, ressalta-se a "corrida por comida" proveniente do país vizinho, impulsionando as vendas no atacado na capital. Os produtos mais adquiridos pelos venezuelanos, principalmente alimentos como feijão, arroz, macarrão, leite, frango e óleo, são mencionados, enfatizando como eles se agrupam para comprar em grandes quantidades, aproveitando os preços mais baixos e, em seguida, distribuindo entre suas famílias.

No nível de significados locais, destaca-se a estratégia do hipermercado para manter seu estoque e evitar escassez, especialmente diante da alta demanda dos residentes de Boa Vista. A referência à crise econômica na Venezuela como impulsionadora de uma "corrida por comida" em direção aos países vizinhos contextualiza o fenômeno observado em Pacaraima, onde os venezuelanos formam filas longas e os comerciantes experimentam um aumento significativo em seus lucros.

No plano formal do texto, utiliza-se uma linguagem clara e descritiva para transmitir a situação, empregando depoimentos de um gerente para respaldar as informações. A visita da Folha a estabelecimentos atacadistas e a confirmação de boas vendas pelo gerente reforçam a ideia do impacto direto da crise venezuelana no comércio local.

No contexto mais amplo, revela-se que, enquanto os setores de serviço e varejo enfrentam dificuldades, o comércio atacadista experimenta um aumento de 20%, impulsionado principalmente pela presença de venezuelanos que cruzam a fronteira. A chegada em massa de venezuelanos representou uma oportunidade para o setor atacadista,

impulsionando as vendas e movimentando a economia do estado de Roraima. Os venezuelanos procuraram produtos escassos em seu país, a referência ao pagamento em dólares por parte de alguns venezuelanos destaca as dificuldades econômicas que enfrentam e ressalta a disposição de pagar em moeda estrangeira devido à falta de alternativas viáveis em seu país. Este aspecto adiciona um matiz de complexidade à situação econômica descrita no texto.

Figura 12: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista Roraima, publicado 01/08/2016

No caso desta imagem, destaca-se que a fotografia não desempenha uma função jornalística propriamente dita. Ela se limita a desempenhar o papel de ilustração. Entretanto, é importante ressaltar que a qualidade da imagem não é ótima, o que dificulta a identificação das pessoas. As fotos refletem uma imagem da migração ao empregar predominantemente planos gerais e enfatizar situações de miséria e caos, mas a baixa qualidade visual pode impactar a clareza e a empatia na representação dos imigrantes venezuelanos. Muitas vezes, os migrantes, quando aparecem em primeiro plano, são retratados como sujeitos sem rosto, de costas, simbolicamente distantes daquele que está capturando a imagem ou daquele que está produzindo a informação. Isso inclui tanto os próprios migrantes quanto aqueles que estão documentando a situação, gerando uma representação distanciada e despersonalizada dos imigrantes venezuelanos.

Sem espaço no ginásio, venezuelanos constroem favela na área externa.

Tabela 7: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 03/07/2017
----------------------------	------------------

Seção:	Cotidiano
Título:	Sem espaço no ginásio, venezuelanos constroem favela na área externa
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	O texto destaca a precária situação de venezuelanos imigrantes abrigados em um ginásio na zona oeste da Capital de Roraima. Ressalta-se a formação de uma "favela" na área externa do abrigo devido à falta de vagas, levando os imigrantes a improvisar barracos de lona. A escassez de espaço resulta em condições difíceis para dormir, comer e vestir. E discurso enfatiza as adversidades enfrentadas pelos imigrantes, como a exposição a condições climáticas adversas, problemas de saúde e a falta de trabalho.
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	O texto implicitamente destaca as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, como a formação da "favela" devido à falta de vagas no abrigo e a necessidade constante de doações para sobrevivência. "Sem espaço no ginásio, venezuelanos constroem favela na área externa".
1.2.2. De caráter explícito ou direto	As condições precárias do abrigo, a falta de espaço para dormir, os problemas de saúde enfrentados pelos imigrantes, a busca por doações e a falta de acesso à educação para as crianças são abordados de maneira direta. "No entanto, com a chegada de mais pessoas nos últimos três meses, a situação tem se tornado cada vez mais difícil em relação ao espaço para dormir, se alimentar e se vestir."
Plano formal / contexto de texto	
1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	O texto utiliza estruturas formais sutis, como depoimentos diretos de um indígena chamado Ramon Gomez, para escutar aos imigrantes e enfatizar a autenticidade das informações apresentadas. Além disso, a inserção de dados sobre a topografia do terreno e projetos de melhoria evidencia uma abordagem mais técnica e factual. "Segundo o indígena Ramon Gomez, os imigrantes estão há quase sete meses no ginásio recebendo roupas e comida para sobreviver."
1.3.2 Nível contextual	O contexto retratado é o Centro de Referência ao Imigrante, evidenciando a sobrecarga do local devido ao grande número de

	estrangeiros. A descrição das condições físicas, climáticas e de segurança no abrigo destaca a necessidade urgente de intervenções e soluções por parte das autoridades locais e nacionais.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

O texto aborda a crítica situação de venezuelanos refugiados em um ginásio na zona oeste da Capital de Roraima. Descreve-se a formação de uma "favela" improvisada devido à falta de espaço, com mais de dez moradias precárias. A narrativa destaca as adversidades enfrentadas pelos imigrantes, como a falta de alimentos, condições insalubres para dormir e a escassez de assistência médica.

O tema central é a crise humanitária vivenciada pelos imigrantes venezuelanos no contexto específico do ginásio. Destaca-se a precariedade das condições de vida, a falta de apoio governamental efetivo e a necessidade urgente de intervenções para melhorar a situação.

O texto sugere implicitamente a ausência de políticas governamentais eficazes para lidar com a crise, enfatizando a dependência dos imigrantes em relação a doações e a falta de infraestrutura adequada no local.

São abordadas diretamente as condições insalubres, a necessidade de doações, os desafios enfrentados pelas crianças, a falta de emprego, e as recomendações das autoridades para melhorar a situação.

O texto utiliza uma linguagem descritiva e informativa, enfatizando a necessidade de ações imediatas para lidar com a crise. A estrutura formal destaca dados concretos sobre as condições de vida dos imigrantes, como a quantidade de moradias, os problemas de saúde enfrentados e as recomendações para solucionar os problemas.

Há um apelo emocional sutil ao relatar as histórias de vida dos imigrantes, especialmente ao destacar a falta de oportunidades de trabalho e a busca por uma vida digna. A inserção de depoimentos, como o de Ramon Gomez, contribui para humanizar a narrativa.

O contexto apresentado é o ginásio onde os imigrantes estão abrigados, destacando as condições adversas e a falta de suporte. A menção às ações da Defesa Civil e o projeto de implantação de uma horta revelam esforços para melhorar o local, mas a urgência da situação persiste.

Figura 13: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Sem espaço no ginásio, venezuelanos constroem favela na área externa.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista Roraima, publicado 03/07/2017

No que diz respeito a essa imagem, à semelhança das fotografias previamente expostas nos itens informativos, estas se restringem a cumprir o papel meramente ilustrativo. Entretanto, tais imagens projetam uma perspectiva da migração ao empregar, sobretudo, planos amplos e evidenciar situações de penúria e desordem. Quando os migrantes surgem em segundo plano, são retratados como indivíduos sem identidade, de costas, conferindo prioridade na imagem ao entorno adverso que circunda os imigrantes, resultando em uma representação distante, despersonalizada e profundamente dramática dos migrantes venezuelanos.

Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima.

Tabela 8: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 08/10/2016
Seção:	Cotidiano
Título:	Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	A notícia focaliza no aumento significativo de alunos venezuelanos matriculados nas escolas de Roraima, revelando a extensão do fenômeno migratório e seu impacto no sistema educacional. A atenção é direcionada ao aumento de 400% em relação ao ano anterior, destacando a magnitude do fenômeno. <i>“Em comparação ao ano passado, quando havia 248 estudantes venezuelanos matriculados somente nas escolas estaduais, houve crescimento de quase 400%.”</i>

Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	Sugere-se implicitamente a aceitação e a adaptação bem-sucedida dos estudantes venezuelanos nas escolas locais, apesar dos desafios iniciais como as barreiras do idioma. Relatos individuais ressaltam a integração positiva e a disposição dos estudantes em contribuir ao ambiente escolar. <i>“Fui bem acolhido aqui na escola. No começo, por eu não ser uma pessoa que fala muito, ficava meio sozinho, mas logo depois os colegas de sala começaram a puxar conversa e assim fui fazendo amizades”</i> , relatou.
1.2.2. De caráter explícito ou direto	A notícia apresenta dados concretos, como o número total de estudantes venezuelanos no estado, e exemplos específicos de estudantes se adaptando e participando ativamente no sistema educacional. <i>“Esses dados refletem a realidade do Censo Escolar, apurando as matrículas e tendo como referência a data do dia 25 de maio de 2016. O resultado final sairá somente em dezembro”</i>
Plano formal / contexto de texto	
1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	A estrutura do artigo segue um padrão informativo claro, começando com dados gerais sobre o aumento de estudantes venezuelanos e depois apresentando casos individuais. A inclusão de comentários da coordenadora do Censo Escolar Estadual adiciona credibilidade e contexto aos dados apresentados. <i>“ressalta a coordenadora do Censo Escolar Estadual, Selma Mariot.”</i>
1.3.2 Nível contextual	O contexto é desenvolvido ao apresentar experiências individuais de estudantes venezuelanos, destacando sua adaptação positiva e o apoio das escolas. Além disso, são fornecidas informações sobre o processo de matrícula para estudantes estrangeiros, contextualizando os desafios administrativos e os procedimentos necessários. Em geral, a notícia aborda de maneira equilibrada o aumento de estudantes venezuelanos em Roraima, fornecendo informações claras e contextos individuais que enriquecem a compreensão do leitor sobre a situação educacional em meio à crise migratória.

Fonte: Elaborado pela autora 2022.

Destaca-se um expressivo aumento no número de estudantes venezuelanos matriculados nas escolas de Roraima, revelando uma dinâmica significativa decorrente do censo escolar de 2016. O crescimento, comparado ao ano anterior, sugere um impacto considerável na composição estudantil do estado.

Os relatos dos alunos, como Christopher Pineda, enfatizam uma integração positiva, evidenciando aspectos não explicitamente abordados na estatística, como a adaptação sociocultural e as relações interpessoais.

Os dados numéricos sobre a quantidade de alunos venezuelanos e os depoimentos diretos dos estudantes e diretores oferecem uma visão clara e objetiva do impacto da migração nas escolas estaduais.

A progressão lógica do texto, começando com números gerais e evoluindo para histórias individuais, proporciona uma estrutura coesa que mantém o leitor envolvido. A fala da coordenadora do Censo Escolar e dos diretores das escolas confere credibilidade à narrativa.

A contextualização é estabelecida por meio de relatos individuais que ilustram as experiências dos alunos venezuelanos. Os desafios linguísticos e culturais são mencionados, contextualizando a jornada de adaptação dos estudantes estrangeiros ao novo ambiente escolar.

Em síntese, a notícia oferece uma visão abrangente do aumento de alunos venezuelanos em Roraima, integrando dados quantitativos e narrativas individuais para criar uma compreensão mais completa das implicações educacionais desse fenômeno migratório.

Figura 14: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista Roraima, publicado 08/10/2016

Na imagem, vê-se um jornalista gravando em frente a uma escola com crianças dentro. No entanto, mais uma vez, pode-se considerar que se trata de uma foto principalmente ilustrativa, pois não fornece informações relevantes sobre o tema da notícia ao leitor. Além disso, todos os elementos presentes na fotografia estão em um plano bastante distante, tornando difícil a identificação dos envolvidos.

Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos.

Tabela 9: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 31/10/2017
Seção:	Cotidiano
Título:	Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	O texto aborda a realização da 1ª Oficina para Jornalistas sobre o Fluxo de Venezuelanos em Roraima, promovida pela Agência da ONU para Refugiados (Acnur) e pela Conectas Direitos Humanos. O evento visa discutir conceitos essenciais para a cobertura jornalística, promovendo o diálogo entre profissionais da imprensa e organizações envolvidas na questão migratória. <i>“Com o objetivo de debater conceitos e temas fundamentais para a cobertura da imprensa, a Agência das Organizações das Nações Unidas (ONU) para Refugiados (Acnur) e a organização não governamental Conectas Direitos Humanos promovem a 1ª Oficina para Jornalistas sobre Fluxo de Venezuelanos em Roraima.”</i>
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	Destaca-se a importância da imprensa no fornecimento de informações isentas e qualificadas sobre a migração venezuelana em Roraima. Indica-se que a cobertura midiática prévia pode não ter sido imparcial ou suficientemente informada, o que justifica a realização da oficina. <i>“A maneira que a informação chega à sociedade tem um impacto muito importante e vai definir como a sociedade vai reagir a essa questão”, apontou.”</i>
1.2.2. De caráter explícito ou direto	Os palestrantes abordam temas como <i>“Refúgio, Migração e Direitos Humanos”, “Cobertura Jornalística sobre Refúgio e Migração” e “Representação da Violência de Gênero na Mídia”</i> . Também destaca o papel fundamental da imprensa na informação à sociedade.
Plano formal / contexto de texto	

1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	Apresenta-se uma estrutura formal que destaca os temas abordados durante a oficina, dividindo o evento em palestras e conversas com imigrantes e refugiados venezuelanos. Além disso, menciona o lançamento de um "Guia de Fontes" sobre o Sistema de Acolhida de Roraima.
1.3.2 Nível contextual	O texto contextualiza a oficina como uma resposta à nova realidade migratória no Brasil, com Roraima desempenhando um papel crucial como ponto de entrada para os venezuelanos. Destaca a interação entre a imprensa local, organizações da sociedade civil e agências internacionais como uma forma de fortalecer a abordagem do fluxo migratório.

Fonte: Elaborado pela autora 2022.

Destaca-se a iniciativa da Agência das Organizações das Nações Unidas (ONU) para Refugiados (ACNUR) e da organização não governamental Conectas Direitos Humanos ao organizar a 1ª Oficina para Jornalistas sobre o Fluxo de Venezuelanos em Roraima.

Aborda-se a importância de debater conceitos fundamentais para a cobertura da imprensa, destacando a necessidade de informar com isenção e informação qualificada sobre o fluxo migratório venezuelano em Roraima.

Sugere-se que a cobertura midiática anterior pode não ter sido suficientemente imparcial ou informada, justificando a necessidade da oficina.

Menciona explicitamente que a imprensa local desempenha um papel no desenvolvimento da sociedade roraimense e no papel de informação para o Brasil.

A estrutura do texto foca em informar sobre o evento, fornecendo informações detalhadas sobre as atividades planejadas e os temas discutidos. A localização, data e participantes são apresentados claramente.

Observa-se um tom informativo e educativo na notícia, refletindo a intenção de promover a compreensão e melhorar a cobertura midiática.

O item informativo destaca a importância de um diálogo aberto e franco entre os profissionais da imprensa, as organizações da sociedade civil e as agências internacionais. Busca-se fortalecer a colaboração para aprimorar a cobertura do fluxo migratório.

Em conclusão, a notícia apresenta uma abordagem crítica e reflexiva sobre a cobertura jornalística do fluxo de venezuelanos em Roraima, destacando a necessidade de informações imparciais e qualificadas. A iniciativa da oficina busca melhorar a compreensão e a colaboração entre os meios de comunicação e as organizações envolvidas na questão migratória.

Figura 15: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista Roraima, publicado 01/11/2017

Contudo, uma vez mais, é possível argumentar que se trata predominantemente de uma imagem ilustrativa, visto que não apresenta dados pertinentes sobre o assunto da notícia. Embora as pessoas retratadas estejam em destaque na foto, torna-se desafiador identificar suas identidades e determinar a qual organização estão vinculadas.

Artistas venezuelanos criam painel da UFRR.

Tabela 10: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 08/07/2016
Seção:	Cultura
Título:	Artistas venezuelanos criam painel da UFRR
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	A notícia aborda o envolvimento de artistas venezuelanos em uma iniciativa cultural na UFRR, onde criam um mural homenageando tribos indígenas brasileiras. O foco reside na interação entre os artistas e a universidade, destacando o coletivismo e a intervenção urbana como aspectos fundamentais da obra. “Segundo Borrero, a ação busca estimular na comunidade universitária e os estudantes a valorização da Universidade como um bem público, que faz parte do cotidiano de toda a população.”
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	Implicitamente, a colaboração artística visa promover a valorização da universidade como um bem público integrado à vida cotidiana da comunidade local. A presença dos artistas venezuelanos também sugere uma abordagem cultural inclusiva.

1.2.2. De caráter explícito ou direto	Explicitamente, a notícia descreve a criação do mural pelos artistas do coletivo Urbano Aborígen em parceria com a UFRR. A entrevista com a artista Maria Borrero oferece uma visão direta dos objetivos e inspirações por trás da obra.
Plano formal / contexto de texto	
1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	O texto utiliza estruturas formais sutis, como a progressão cronológica dos eventos e a introdução de citações para enriquecer a narrativa. Esses elementos formais contribuem para a compreensão do contexto e do propósito da intervenção artística.
1.3.2 Nível contextual	A notícia não apenas relata a iniciativa artística dos venezuelanos, mas também enfatiza a mensagem social subjacente, centrada na valorização da universidade e na defesa da cultura indígena, tudo isso inserido no contexto mais amplo do evento INTERCOM Norte.

Fonte: Elaborado pela autora 2022.

No nível temático dos significados globais, a notícia aborda a iniciativa de três artistas venezuelanos que compõem o coletivo Urbano Aborígen, os quais participaram do evento Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, na Universidade Federal de Roraima. O foco está na criação de um painel de arte que homenageia tribos indígenas brasileiras, destacando a proposta de coletivismo e intervenção urbana.

No nível de significados locais, encontramos tanto elementos explícitos quanto implícitos. Explicitamente, a notícia destaca a parceria entre os artistas venezuelanos e a universidade para realizar a intervenção artística. Implicitamente, sugere-se que essa colaboração promove a valorização da universidade como um bem público, integrando-a à vida cotidiana da comunidade.

Em termos de estruturas formais sutis, o texto emprega uma linguagem descritiva e informativa para relatar a iniciativa dos artistas. Há uma sequência lógica de eventos, desde o convite para participar do evento até a execução do painel. Além disso, a citação da artista Maria Borrero oferece uma perspectiva direta sobre o propósito da obra, proporcionando uma conexão mais pessoal ao conteúdo.

No nível contextual, a notícia se insere no contexto do evento INTERCOM Norte e destaca a importância da arte como meio de sensibilizar a sociedade para as questões enfrentadas pelos povos indígenas na Venezuela. O Urbano Aborígen, enquanto coletivo artístico, busca inspiração na cultura indígena, e promove a conscientização sobre os desafios enfrentados por essas comunidades.

Destaca-se não apenas a expressão artística dos venezuelanos, mas também a mensagem social subjacente, envolvendo a valorização da universidade como instituição pública e a defesa dos direitos e da cultura indígena.

Figura 16: Imagem do item informativo publicado pelo jornal Folha de Boa Vista Roraima Artistas venezuelanos criam painel da UFRR.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista Roraima, publicado 08/07/2016.

Na presente imagem, observa-se uma representação visual que descreve o trabalho artístico de artistas indígenas; contudo, essa representação se restringe a uma fotografia que exhibe o artista em questão em um plano distante, e de costas, dificultando sua identificação. Vale ressaltar que esta imagem é acompanhada por uma legenda, elemento que, na maioria das notícias analisadas, está ausente. Dessa forma, poder-se-ia argumentar que esta fotografia também possui uma intencionalidade predominantemente ilustrativa.

CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego.

Tabela 11: Matriz Análise Crítica do Discurso.

Jornal: Folha de Boa Vista	Data: 08/07/2016
Seção:	Cotidiano
Título:	CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego
Plano Significado/texto	
1.1. Níveis significado global	Aborda-se a situação precária de um grupo de aproximadamente 20 venezuelanos em Roraima, destacando sua condição de vulnerabilidade e a busca por oportunidades de emprego. O Discurso central foca nas dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, agravadas pela crise econômica em seu país de origem. <i>“Segundo Yelitza, a principal necessidade do</i>

	<i>grupo atualmente é emprego para poder se sustentar e ajudar as famílias que permanecem vivendo na crise, no país vizinho”</i>
Níveis de significados locais	
1.2.1. De caráter implícito ou indireto	O texto implicitamente destaca a importância do apoio e integração social para os imigrantes venezuelanos, sublinhando a necessidade de oportunidades de emprego como um fator crucial para a sustentação e superação das dificuldades enfrentadas por eles. <i>“Só queremos uma chance”</i>
1.2.2. De caráter explícito ou direto	O item informativo aborda explicitamente as demandas dos venezuelanos por emprego e a falta de oportunidades oferecidas, além de mencionar a discriminação percebida durante o processo de contratação, destacando a necessidade de ações governamentais para proporcionar condições dignas aos imigrantes. <i>“Fui buscar uma vaga de emprego e me perguntaram se eu era venezuelano. Eu disse que sim e me responderam que só contratavam brasileiros, nem me deixaram falar nada e me mandaram embora”, afirmou.”</i>
Plano formal / contexto de texto	
1.3.1 Nível Estrutura Formal sutil	Utiliza-se estruturas formais sutis ao incorporar relatos individuais dos imigrantes, humanizando o discurso e apelando para a empatia do leitor. A inclusão de detalhes sobre a situação no Centro de Referência ao Imigrante (CRI) acrescenta nuances ao contexto. <i>"Jorge deixou família e amigos por conta da crise econômica e veio para o Brasil em busca de uma renda, para poder ajudar os parentes de alguma forma."</i>
1.3.2 Nível contextual	O texto está contextualizado no cenário de Roraima, ressaltando o aumento significativo no número de pedidos de refúgio e a crescente chegada de venezuelanos ao estado. O texto enfatiza as condições do CRI e destaca a postura do Governo do Estado em lidar com a situação.

Fonte: Elaborado pela autora 2022.

Destaca-se a busca por oportunidades de emprego e as dificuldades enfrentadas por um grupo de venezuelanos em Roraima, sublinhando a importância de oferecer chances para a sustentação desses imigrantes. A narrativa principal ressalta a esperança do grupo em meio às circunstâncias adversas.

O texto implicitamente enfatiza a necessidade de ações governamentais para proporcionar oportunidades de trabalho aos venezuelanos, além de abordar sutilmente as condições precárias enfrentadas por eles.

Faz uma abordagem explicitamente sobre as demandas do grupo por emprego, destacando a falta de oportunidades oferecidas, e também menciona a discriminação percebida durante o processo de contratação, ressaltando a importância de políticas que atendam às necessidades específicas dos imigrantes.

O texto utiliza estruturas formais para descrever a situação dos venezuelanos em Roraima, evidenciando o contraste entre suas condições anteriores e a realidade atual. A inclusão de depoimentos individuais destaca as experiências pessoais dos imigrantes.

São incorporadas estruturas formais sutis ao apresentar relatos individuais dos venezuelanos, humanizando a narrativa e buscando sensibilizar o leitor para as dificuldades enfrentadas pelo grupo. Detalhes sobre a situação no Centro de Referência ao Imigrante (CRI) adicionam complexidade ao contexto.

O item informativo está contextualizado em Roraima, enfatizando o aumento no número de pedidos de refúgio e a chegada significativa de venezuelanos ao estado. O texto destaca as condições do CRI e evidencia a resposta do Governo do Estado à situação e ressalta a urgência de políticas eficazes para lidar com a crise migratória enfrentada pelos venezuelanos em Roraima, indicando a necessidade de abordagens humanitárias e ações governamentais específicas para garantir a integração digna desses imigrantes na sociedade local.

Figura 17: Imagem do item informativo publicada pelo jornal Folha de Boa Vista, Roraima, "CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego.



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista Roraima, publicado 21/06/2017

Esta representação visual das condições dos refugiados, assim como as anteriores, é apresentada em segundo plano e a certa distância, abordando a vulnerabilidade como tema central. A atenção concentra-se na falta de infraestrutura e em condições de precariedade,

desordem e vida em circunstâncias mínimas, resultando em uma representação que adquire conotações negativas.

Considerações finais.

Este estudo pretendeu examinar como os discursos presentes no Jornal Folha de Boa Vista representou a imagem dos refugiados venezuelanos desterritorializados no Brasil (2016-2017), sob a ótica da Análise Crítica do Discurso (ACD), utilizando como corpus 222 itens informativos publicadas nesse jornal nos anos 2016-2017, revelou padrões de discursos discriminatórios e estigmatizantes veiculados por esta mídia regional de Boa Vista, Roraima. Através da metodologia do Análise Crítica do Discurso, se possibilito a identificação e análise de relações de poder e os fenômenos de exclusão presentes em discursos midiáticos sobre esse grupo de refugiados.

As três hipóteses centrais foram comprovadas pelos dados coletados e analisados:

A primeira hipótese que postula a predominância de informações e temas relacionadas com a chegada, entrada irregular, criminalidade, ameaça social ou epidêmica por parte dos refugiados venezuelanos. Nos discursos midiáticos analisados e grupo de refugiados venezuelanos frequentemente foi representado de forma negativa e estereotipada, continuamente sendo associados à os problemas sociais do local receptor (Boa Vista, Roraima), como violência, pobreza, tráfico de drogas, prostituição e crimes. Essa representação projeta uma visão distorcida e reducionista que desconsidera a complexidade das identidades e experiências dos refugiados, reduzindo-os a estereótipos baseados em atributos limitativos.

Esta tendencia de discursos midiáticos que alimentam o medo a xenofobia e tem ênfases em destacar casos isolados de criminalidade ou problemas sociais não e um caso isolado e parte de um padrão amplo de representação negativas das minorias, sendo os grupos migrantes em varias partes do mundo, Van Dijk (2001) afirma em sus estúdios críticos sobre discursos de elites e migração que são os médios de comunicação e as elites dominantes, que configuram imaginários negativos sobre os migrantes, para apresentá-los como um problema. Criando assim imagens do “outro” baseadas no confronto, no medo, na ameaça e na incerteza.

Além disso, a ênfase na entrada irregular dos refugiados e na criminalidade por parte dos refugiados venezuelanos no Brasil, escurece outros discursos importantes, como histórias de resiliência, contribuição cultural e linguístico, processos de integração entre outros. Esa abordagem unidimensional não só perpetua estereótipos prejudiciais, mas também influencia negativamente a opinião pública e as políticas públicas, dificultando a planificação de soluciones, mas humanitárias e eficazes para os refugiados venezuelanos no Brasil.

A segunda hipótese, que sugeria que os conteúdos veiculados por e jornal Folha de Boa Vista, foram construídos a partir de eventos que sugerem ideias desfavoráveis aos venezuelanos, também se mostrou verdadeira. Observou-se o uso recorrente de uma terminologia depreciativa e negativa, como “ladrões”, “irregulares” e “famintos”, favorecendo a propagação de preconceitos e xenofobia e também distorcia a imagem desse grupo de refugiados. Essa linguagem pejorativa e categórica cumpre o papel de naturalizar diferenças e inferiorizar ao “outro” venezuelano, causando efeitos tangíveis de estigmatização e exclusão social desse grupo étnico vulnerável. As notícias sobre questões étnicas na imprensa estão condicionadas a esse contexto de discriminação e exclusão, Van Dijk (2006).

Assim a diferenciação rígida entre “nos” (brasileiros) e “eles” (venezuelanos) presente em os discursos midiáticos encontrados em e corpus analisado também merece uma atenção crítica. Essa dicotomia delimita fronteiras simbólicas y demarca uma suposta anormalidade migrante em contraste com a identidade nacional brasileira sustentando-se em relações de poder assimétricas. Esa alteridade efeito dos discursos midiáticos presentes no Jornal Folha de Boa Vista, Roraima legitima a exclusão social e simbólica dos venezuelanos refugiados no Brasil, que eles representam uma ameaça à segurança dos locais.

A terceira hipótese, que sugeria a predominância de fontes oficiais nos discursos midiáticos do jornal Folha de Boa Vista sobre os refugiados, foi efetivamente corroborada. Nos itens informativos analisados, os refugiados venezuelanos tiveram apenas três oportunidades de expressão nos discursos midiáticos do jornal regional de Roraima, principal porta de entrada da migração venezuelana. Isso evidencia uma cobertura parcial e tendenciosa dos eventos relacionados ao êxodo venezuelano. A ausência de participação ativa dos próprios refugiados nos discursos reforça a ideia de que são vistos como objetos passivos, sem capacidade de agência ou oportunidade para se auto representarem, em vez de serem reconhecidos como sujeitos ativos, com experiências de vida complexas.

Na pesquisa, revelou-se como este meio retrata a migração venezuelana para o Brasil no estado de Roraima. Foram identificados padrões e repetições no tratamento midiático que este jornal local atribui a esse fenômeno migratório. Observou-se que o meio frequentemente utiliza a crise sociopolítica da Venezuela para contextualizar os fluxos migratórios para Roraima, estabelecendo conexões entre a situação econômica, social e política da Venezuela e os movimentos migratórios.

Neste exercício de análise crítica do discurso do jornal Folha de Boa Vista, foi possível alcançar precisamente o objetivo de examinar elementos desfavoráveis e estigmatizantes na representação dos refugiados venezuelanos. O estudo revelou a presença de recursos discursivos que distorcem a imagem deste grupo migratório. Além disso, esse discurso intolerante também os associa a problemas sociais graves. Dessa forma, o discurso se torna uma ferramenta de discriminação, especialmente quando grupos, organizações ou instituições dominantes possuem total influência sobre a comunicação. A respeito disso, Van Dijk (2001) argumenta:

Pode-se falar sobre os imigrantes ou as minorias de forma ainda mais negativa em termos de ameaça, por exemplo, em histórias sobre agressão, crime ou ao apresentá-los como aqueles que tiram nossos empregos, moradias ou espaços, ou (especialmente no discurso da elite) quando são vistos como ameaçadores para nossa cultura dominante" (Van Dijk 2001, p. 196, tradução nossa).

Essa afirmação destaca que a representação social de refugiados ou imigrantes ligados a conflitos, violência e criminalidade não é algo novo e continua acontecendo na contemporaneidade. A história da imigração e a produção de discursos de poder trazem consigo vestígios de responsabilização e culpabilização dessas minorias por atos criminosos ou violentos.

Um dos desdobramentos notáveis desta pesquisa sobre a representação midiática dos venezuelanos no jornal Folha de Boa Vista, em Roraima, foi a constatação, após a análise do corpus, da necessidade de ações por parte da União, para aprimorar a cobertura do êxodo venezuelano. Isso evidenciou que, nos anos de 2016 e 2017, a cobertura veiculada pelo jornal não foi suficientemente imparcial e transparente, propagando discursos que fomentaram estereótipos, estigmas e xenofobia na representação dos refugiados venezuelanos, favorecendo os grupos elitistas da cultura dominante.

A pesquisa devolvida sobre os discursos midiáticos que representam os refugiados venezuelanos no jornal Folha de Boa Vista durante os anos de 2016 e 2017. O estudo baseou-se na metodologia de análise crítica do discurso, com uma abordagem quali-quantitativa para examinar os itens informativos publicadas naqueles anos.

Por meio da análise crítica do discurso, buscou-se desvendar as relações de poder e os fenômenos discriminatórios presentes nos discursos jornalísticos sobre este grupo de migrantes. O objetivo era determinar que tipo de representações, imagens e construções

discursivas sobre os refugiados venezuelanos estavam sendo geradas por esse veículo de comunicação brasileiro. A escolha da metodologia visava revelar os efeitos ideológicos desses discursos midiáticos, compreendidos como um território discursivo com profundas implicações na comunicação social.

Os migrantes venezuelanos no Brasil foram representados pelo Jornal Folha de Boa Vista, Roraima, de forma sensacionalista, para chamar a atenção através de estruturas discursivas que enfatizam a violência, a criminalidade e a precariedade, levando à construção de imaginários negativos, que apresentam essas pessoas como uma ameaça perigosa para a sociedade brasileira. De forma velada, essas representações estigmatizantes promovidas por certas elites de poder culpam os migrantes por problemas sociais endêmicos como desemprego, delinquência e insegurança, legitimando preconceitos e reforçando a diferenciação xenófoba entre o "nós" nacional e o "eles" estrangeiro invasor, apesar de que a exclusão e as vulnerabilidades que sofrem são consequência de um sistema econômico e político desigual tanto na Venezuela quanto no Brasil.

Os discursos midiáticos sobre os migrantes venezuelanos estiveram impregnados de preconceitos e atitudes discriminatórias, que se perpetuam através de discursos midiáticos. Estas surgem das interações e da linguagem, conformando construções simbólicas cuja função é orientar e moldar comportamentos coletivos.

É em seus estudos sobre discursos de elite e migração que Van Dijk (2001) fundamenta que são os meios de comunicação e as elites dominantes, que configuram imaginários negativos sobre os migrantes, para apresentá-los como um problema. Criam assim imagens do "outro", baseadas no confronto, no medo, na ameaça e na incerteza.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a necessidade de ações concretas e multidimensionais para promover coberturas jornalísticas mais éticas, imparciais e humanizadas sobre os fluxos migratórios, não apenas de venezuelanos, mas de qualquer país que passe por mobilizações forçadas. A mídia desempenha um papel fundamental na representação de refugiados e imigrantes, bem como na formação de opiniões e na conscientização pública. Discursos midiáticos tendenciosos e preconceituosos podem agravar a exclusão social e aumentar as vulnerabilidades de grupos que já são marginalizados.

Em primeiro lugar, é imperativo que os veículos de comunicação adotem práticas jornalísticas baseadas na responsabilidade, no respeito aos direitos humanos e na valorização da diversidade linguística e cultural. Isso implica diversificar as fontes consultadas, dando oportunidade de fala aos próprios refugiados e suas experiências, produzindo, assim,

discursos midiáticos equilibrados e verídicos. Ao ampliar o espectro de participação nas falas e perspectivas representadas, a mídia pode contribuir para uma compreensão mais profunda e humanizada do fenômeno migratório, desconstruindo estereótipos e fomentando o diálogo intercultural.

É essencial que os profissionais de mídia sejam devidamente capacitados para lidar com temáticas sensíveis como migração, refúgio e diversidade étnica, evitando a perpetuação de estereótipos e preconceitos. Essa formação deve abordar temas sobre direitos humanos, ética jornalística, sensibilidade cultural e representação responsável de grupos minoritários, com um enfoque consciente e comprometido com a inclusão e a equidade, promovendo uma narrativa mais justa e equilibrada sobre os fluxos migratórios.

Além disso, é crucial que as organizações de mídia adotem políticas editoriais e códigos de conduta que rejeitem explicitamente qualquer forma de discriminação e intolerância. Esses documentos devem estabelecer diretrizes claras sobre o uso de uma linguagem adequada, a representação respeitosa de grupos vulneráveis e a promoção de valores como a igualdade, a diversidade e a não discriminação. A inclusão de profissionais de diferentes origens étnicas, culturais e experiências migratórias pode enriquecer a cobertura jornalística, trazendo perspectivas mais plurais e sensíveis às realidades dos refugiados e migrantes.

Finalmente, é fundamental que os meios de comunicação estabeleçam colaborações e canais de diálogo com organizações da sociedade civil, especialistas e lideranças comunitárias que trabalham em temas migratórios. Essas colaborações podem fornecer valiosos insights, informações confiáveis e uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas nos fluxos migratórios, contribuindo para uma cobertura mais contextualizada e equilibrada. A sociedade civil e os movimentos sociais também devem desempenhar um papel de controle e cobrança sobre os meios de comunicação, através de críticas construtivas, campanhas de conscientização e ações de incidência política.

REFERÊNCIAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). **Declaración de Cartagena Sobre Refugiados**. "Coloquio Sobre la Protección Internacional de los Refugiados en América Central, México y Panamá: Problemas Jurídicos y Humanitarios", Cartagena. 1984. Disponível em: <https://www.acnur.org/5b076ef14.pdf> Acesso em: 11 jul. 2021.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro. 2013.

ALFARO Gabriel, ALVAREZ Diana, FONG Melissa. **Efeitos da crise econômica na Venezuela e possíveis alternativas para sua recuperação, período 2013 – 2018**. 121 f. Tese (Bacharelado em Relações Internacionais) - Faculdade de Jurisprudência e Ciências Sociais Escola de Relações Internacionais da Universidade de El Salvador, San Salvador, 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). Perfil dos Abrigos em Roraima. [S.l.]: ACNUR, 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizTRhOWVlOTgtYTk2MS00YmY3LWEyY2YtMG1Y2MzODFjMmVjIiwidCI6ImU1YzM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9&pageName=ReportSection2f742043b456c18852a1>. Acesso em 20 abr. 2023.

AUGUSTO, Isabel Regina; DE MORAIS, Vângela Maria Isidoro. **Brasil profundo: a identidade nacional a partir da recepção midiática da interiorização dos imigrantes venezuelanos**. Revista del CESLA. International Latin American Studies Review, n. 22, p. 265-296, 2018.

BEZERRA, Gersika do Nascimento. **Mídia e diáspora venezuelana: recepção dos leitores sobre a migração no G1 Roraima**. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12716>. Acesso em: 24 out 2023.

BROWNE, R. et al. Propuesta teórico-metodológica para un análisis crítico y complejo del discurso en la prensa de Chile y Perú: el ejemplo de “La Cuarta” y “Ajá”. **Estudios sobre el mensaje periodístico**, n. 17, p. 17–42, 2011.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

CASTIBLANCO, Juan Pablo. **Xenofobia en Colombia contra los migrantes venezolanos una mirada desde las representaciones sociales a través de una indagación documental**,

2019. 92 f. Tesis (Especialización en Educación Cultural y Política)- Universidad Nacional Abierta y a Distancia, 2022.

CEGARRA, José. “A sociologia fenomenológica como fonte epistemológica dos imaginários sociais”. Investigación y Postgrado, Colômbia, no. 112, p. 65-90, 2011. Disponível em: <https://ve.scielo.org/pdf/ip/v26n1/art04.pdf> Acesso em: 27 Nov. 2022.

CHILLÓN, Albert. “El 'giro lingüístico' y su incidencia en el estudio de la comunicación periodística”. *Anàlisi. Quaderns de Comunicació i Cultura*, nº 22, Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Periodisme i Ciències de la Comunicació, 1998. p. 63 – 98.

COLMENARES GALVIS, Luz Stella. **Comunicación y migración: Análisis de las representaciones mediáticas de los migrantes venezolanos en los medios impresos Nuevo Siglo y Q'hubo**. 2020. Tese de Doutorado (Programa de Comunicación Social). 62 f. Corporación Universitaria Minuto de Dios. Comunicação & Sociedade. 2020.

DE LA VEGA, Iván, Emigración intelectual y general en Venezuela: una mirada desde dos fuentes de información. *Revista Bitácora*, Número 001, p. 66-96. 2014. Recuperado de: <http://www.saber.ula.ve/bitstream/handle/123456789/38748/articulo3.pdf?sequence=2&isAllowed=y> . Acesso: 09 de octubre del 2022.

_____. **Capítulo I: Venezuela un país de contrastes. En De la Vega (Ed.). La diáspora del conocimiento. Talento venezolano en el mundo La diáspora del conocimiento. Talento venezolano en el mundo**. Cries, Venezuela, volumen 47, p.21-78. 2018. Disponível em: <http://www.cries.org/wp-content/uploads/2018/09/009-Vargas.pdf>, Acesso: 09 Out. 2022.

_____. **Migração intelectual na Venezuela: o caso da ciência e tecnologia**. Interciência. Caracas, vol. 28, núm. 5, p. 259-267, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/339/33908003.pdf>, Acesso: 19 Out. 2022.

DE MOURA, Raphael Michels Fantinato; DE SOUZA, Martha Julia Martins. O venezuelano invasor em Boa Vista–RR: uma análise crítica dos discursos de ódio no facebook. *Revista X*, v. 14, n. 6, p. 44-65, 2019.

DICONCA, B. e DE SOUZA, L. “Percepções sobre o emigrante uruguaio. Confrontos reais e virtuais”. In ROMERO, S. (comp.) Anuário Antropologia Social e Cultural no Uruguai, Scripta Nova, Montevideu, Vol. XII, no. 279, 2001. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-279.htm> Acesso em: 09 nov. 2021.

FOLHA DE BOA VISTA, **Sobre a Folha de Boa Vista**, Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/sobre-a-folha-bv/> Acesso em: 20 out. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

García Canclini, Néstor. **Consumidores y Ciudadanos**. México: Grijalbo, 1995.

_____. **Culturas Híbridas**. México: Grijalbo, 2001.

GOFFMAN Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio De Janeiro, Rj: Ltc, 1988.

GONZÁLEZ, Ana y fazito, Mecanismos de seletividade e principais destinos dos emigrantes argentinos e venezuelanos: uma análise comparativa. In **Population Notes**, nº 105, julho-dezembro de 2017, ano XLIV, p. 191-217. Santiago, Chile-(CELADE)-Divisão de População da CEPAL. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/43166-mecanismos-selectividad-destinos-principales-emigrantes-argentinos-venezolanos>. Acesso em: 26 out. 2022.

GONZÁLEZ, Luis Eduardo. **Migración venezolana y discriminación en Ecuador durante el 2019: análisis del encuadre informativo en Teleamazonas y El Universo**. Estado & comunes, revista de políticas y problemas públicos, v. 1, n. 12, p. 97-114, 2021.

HAESBAERT, R.. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo**. Educação e Realidade, v. 22, nº 2, 1997.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro: m DP&A, 2006. <https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620890/bp-si-pero-no-aqui-251019-es.pdf>, Acesso: 25 out. 2022.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

_____. **Quem precisa da identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e Trad.).2000
_____. **A produção social das notícias: o mugging nos media**. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. Florianópolis: Editora Insular, 2016

KILOMBA, Grada. **Quem pode falar?**. In: **Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MARTÍN BARBERO, J.**Culturas Populares e Identidades Políticas. Entre Públicos y Ciudadanos**. Lima, Asociación de Comunicadores Sociales CALANDRIA. p. 20-35. 1994

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MELO, J. M. DE; ASSIS, F. DE. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 39, n. 1, p. 39–56, abr. 2016.

Migración Colombia. (2017). **Estadísticas** . Recuperado el 22 de junio de 2017, de <http://migracioncolombia.gov.co/index.php/es/component/content/article?id=718>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MOTA, D. M. **Representações sociais, mídia e violência: a “construção” do migrante e da migração venezuelana em Roraima por meio dos websites da Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo. 2019.** Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista.

PERUZZO, Cicilia N. Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências.** Portal de Imigração - Página inicial. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Ref%C3%BAgio_em_N%C3%BAmeros/Refugio_em_Numeros_-_final.pdf>. Consulta em: 16 dez. 2023.

R4V (2023), **Refugiados y migrantes venezolanos en la región hasta agosto de 2023**, RV4 Plataforma de Coordinación Interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela. Disponível em: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, Tomas Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença.** In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2005.

Sobre a Folha BV. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/sobre-a-folha-bv/>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** São Paulo, Companhia das letras. 2004.

VAN DIJK, T. **La noticia como discurso. Comprensión, estructura y producción de la información.** Barcelona, Paidós, 1990.

_____. **Discurso E Contexto.** São Paulo. Contexto, 1994.

_____. **Racismo y análisis crítico de los medios.** Barcelona: Paidós, 1997.

_____. **Racismo y discurso de las élites.** Barcelona: Gedisa, 2003.

_____. (2007). **Racismo y discurso en América Latina: una introducción.**

En T. A. Van Dijk (ed.) *Racismo y discurso en América Latina*, Barcelona: Gedisa. 2007

_____. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Discurso y poder.** Barcelona: Gedisa Editorial, 2009.

VICH, V.; ZAVALA, V. **Oralidad y poder: herramientas metodológicas.** Bogotá: Grupo editorial norma, 2004.

VIEIRA, Patrícia Solange Tavares. **Xenofobia no Brasil: revisão de literatura e relato de experiência.** Monografia (Graduação em Saúde Coletiva)–Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** 4. ed. vol. 1, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

WODAK, R. **De qué Trata el Análisis Crítico del Discurso (ACD). Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y sus desarrollos.** In *Métodos de Análisis Crítico*

del Discurso. Wodak, Ruth y Meyer, Michel (compiladores). Barcelona, Gedisa Editorial, 2023.

REFERÊNCIAS JORNALÍSTICAS.

AÇÃO EM PACARAÍMA: Governo anuncia criação de casa de passagem para venezuelanos. Folha de Boa Vista, 23 ago. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Governo-anuncia-criacao-de-casa-de-passagem-paravenezuelanos/31571>.>

AÇÃO HUMANITÁRIA: Venezuelanos são recolhidos pela Defesa Civil e encaminhados a abrigo. Folha de Boa Vista, 28 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-recolhidos-pela-Defesa-Civil-e-encaminhados-a-abrigo/23817>.>

ACOLHIMENTO AO ESTRANGEIRO: Centro de Referência ao Imigrante já realizou mais de 275 mil atendimentos. Folha de Boa Vista, 16 out. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Centro-de-Referencia-ao-Imigrante-ja-realizou-mais-de-275-163-mil-atendimentos/33252>.>

APÓS DENÚNCIAS: Conselho Tutelar faz abordagens de orientação a imigrantes venezuelanos. 02 nov. 2016 Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Conselho-Tutelar-faz-abordagens-de-orientacao-a-imigrantesvenezuelanos/21813>.>

ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista. Folha de Boa Vista, 01 ago. 2016. <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecem-comercio-atacadista/18751>.>

AUXÍLIO EMERGENCIAL: Barracas enviadas pelo Governo Federal vão abrigar 750 venezuelanos em Pacaraima. Folha de Boa Vista, 19 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Barracas-enviadas-pelo-Governo-Federal-va-abrigar-750-venezuelanos-em-Pacaraima/28523>.>

AUXÍLIO EMERGENCIAL: Locais para montar abrigos para venezuelanos serão definidos hoje. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 30 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Locais-para-montar-abrigos-para-venezuelanos-seraodefinitos-hoje/28853>.>

BARROS, João. Bairro Sílvia Briga de rua entre brasileiros e venezuelanos deixa quatro feridos. Folha de Boa Vista, 16 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Briga-de-rua-entre-brasileiros-e-venezuelanos-deixa-quatroferidos/28408>.>

Boa vista: Venezuelanos aquecem venda de pneus. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 30 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecemvenda-de-pneus/16835>.>

CAMPANHA: ONG arrecada recursos para construir Centro de Acolhimento à imigrantes. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 24 out 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boa-vistenses-comvenezuelanos/33484>>

CAPITAL E INTERIOR: Número de crimes cometidos por venezuelanos cresce em RR. Folha de Boa Vista, 19 jan 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Numero-de-crimes-cometidos-por-venezuelanos-cresce-emRR/24575>>

CAPITÃO CLÓVIS: Venezuelanos são retirados de Praça no Centro da Capital. Folha de Boa Vista, 04 out 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-retirados-de-Praca-no-Centro-daCapital/32903>>

CARÊNCIA: Justiça determina dispensa de taxas para residência de venezuelanos. Folha de Boa Vista, 01 ago 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Justicadetermina-dispensa-de-taxas-para-residencia-de-venezuelanos/30893>>

CASA DO NEUBER: Compositor lança música e campanha em prol dos refugiados venezuelanos. Folha de Boa Vista, 15 nov 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Compositor-lanca-musica-e-campanha-em-prol-dos-refugiadosvenezuelanos/34115>>

CENTENÁRIO: Venezuelanos são flagrados furtando bicicletas em hipermercado na BR-174. Folha de Boa Vista, 17 fev 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-flagrados-furtando-bicicletas-emhipermercado-na-BR-174-/25547>>

CENTRO DE REFERÊNCIA: Laudo recomenda separação de índios e não índios em abrigo para venezuelanos. Folha de Boa Vista, 29 Set 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Laudo-recomenda-separacao-de-indios-e-nao-indios-emabrigo-para-venezuelanos/32734>>

CENTRO PARA IMIGRANTES: Sem espaço no ginásio venezuelanos constroem “favela” na área externa. Folha de Boa Vista, 03 jul 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Sem-espaco-no-ginasio--venezuelanos-constroem--favela--naarea-externa/29964>>

COLAPSO NA VENEZUELA: Centenas de venezuelanos lotam a PF em busca de 153 visto e refúgio. Folha de Boa Vista, 12 nov. 2016. Disponível em:<<https://www.folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-lotam--a-PF-em-busca-devisto-e-refugio/22231>>

CONDIÇÕES SUBUMANAS: Índios e venezuelanos disputam comida em aterro de Boa Vista. Folha de Boa Vista, 03 abr. 2017. Disponível em:<<https://www.folhabv.com.br/noticia/-Indios-e-venezuelanos-disputam-comida-em-aterro-deBoa-Vista/27075>>

CONEXÃO PASSARÃO: Presos dois venezuelanos que vendiam drogas em casas noturnas no Caimbé. Folha de Boa Vista, 26 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Presos-dois-venezuelanos-que-vendiam-drogas-em-casasnoturnas-no-Caimbe/21583.>>

CONEXÃO PASSARÃO: Presos dois venezuelanos que vendiam drogas em casas noturnas no Caimbé. Folha de Boa Vista, 26 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Presos-dois-venezuelanos-que-vendiam-drogas-em-casasnoturnas-no-Caimbe/21583.>>

CRIMINALIDADE: Quadrilha de venezuelanos é presa em Pacaraima. Folha de Boa Vista, 16 mar 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Quadrilha-devenezuelanos-e-presa-em-Pacaraima/26470.>>

CRIMINALIDADE: Venezuelanos são presos por furto em supermercado. Folha de Boa Vista, 09 fev 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-presos-por-furto-em-supermercado-/25302.>>

CRISE HUMANITÁRIA: Governo autoriza residência temporária de dois anos para venezuelanos. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 23 fev 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-autoriza-residencia-temporaria-de-dois-anospara-venezuelanos/25767.>>

CRISE HUMANITÁRIA: Índios venezuelanos continuam a pedir esmolas em semáforos da Capital. Folha de Boa Vista, 15 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-venezuelanos-continuam-a-pedir-esmolas-emsemaforos-da-Capital/19224.>>

CRISE MIGRATÓRIA: Ação da Guarda Municipal retira venezuelanos de semáforos. Folha de Boa Vista, 02 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Acaoda-Guarda-Municipal-retira-venezuelanos-de-semaforos/33759.>>

CRISE MIGRATÓRIA: Aluguel social não é solução definitiva, dizem venezuelanos. Folha 169 de Boa Vista, 30 ago 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Aluguel-social-nao-e-solucao-definitiva--dizemvenezuelanos/31785.>>

CRISE MIGRATÓRIA: Aluguel social não é solução definitiva, dizem venezuelanos. Folha de Boa Vista, 30 ago 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Aluguel-social-nao-e-solucao-definitiva--dizemvenezuelanos/31785.>>

CRISE MIGRATÓRIA: Brasil já recebeu mais de 12 mil pedidos de refúgio de venezuelanos. Folha de Boa Vista, 19 jul 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Brasil-ja-recebeu-mais-de-12-mil-pedidos-de-refugio-devenezuelanos/30478.>>

CRISE MIGRATÓRIA: Com recursos da União, Governo comprará alimentos e colchões para venezuelanos. Folha de Boa Vista, 07 jun 2017. Disponível em:

<<https://folhabv.com.br/noticia/Com-recursos-da-Uniao--Governo-comprara-alimentos-ecolchoes-para-venezuelanos/29124>.>

CRISE MIGRATÓRIA: Governo Federal envia 75 barracas para abrigar refugiados venezuelanos. Folha de Boa Vista, 18 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Governo-Federal-envia-75-barracas-para-abrigar-refugiadosvenezuelanos/28493>.>

CRISE MIGRATÓRIA: Governo manterá abrigo para venezuelanos. Folha de Boa Vista, 13 abr 2017. Disponível em: < <https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-mantera-abrigo-para-venezuelanos/27397>.>

CRISE MIGRATÓRIA: Homens venezuelanos que já trabalham precisam deixar abrigo do Pintelândia. Folha de Boa Vista, 06 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Homens-venezuelanos-que-ja-trabalham-precisam-deixarabrigo-do-Pintolandia/29083>.>

CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego. Folha de Boa Vista, 21 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-clamam-por-oportunidade-e-vagasde-emprego/29572>.>

CRISE MIGRATÓRIA: Manifestantes protestam contra aluguel solidário para venezuelanos. Folha de Boa Vista, 29 ago 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Manifestantes-protestam-contra-aluguel-solidario-paravenezuelanos/31754>.>

CRISE MIGRATÓRIA: MPF acompanha ações desenvolvidas pelos governos junto aos venezuelanos. Folha de Boa Vista, 21 set 2017. Disponível em: < <https://folhabv.com.br/noticia/MPF-acompanha-acoes-desenvolvidas-pelos-governos-juntoaos-venezuelanos/32471>.>

Crise migratória: Solução para abrigar refugiados venezuelanos continua indefinida. Folha de Boa Vista, 02 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Solucao-para-abrigar-refugiados-venezuelanos-continua-indefinida/28963>.>

CRISE NA VENEZUELA: Imigrantes venezuelanos se abrigam em galpões próximos a Feira do Passarão. Folha de Boa Vista, 31 out. 2016 Disponível em:<<https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-se-abrigam-em-galpoes-proximos-aFeira-do-Passarao/21734>.>

CRISE NO PAÍS VIZINHO: “Favela” surge com chegada de mais venezuelanos no entorno da rodoviária. Folha de Boa Vista, 08 ago 2017. Disponível em:<<https://folhabv.com.br/noticia/--Favela--surge-com-chegada-de-mais-venezuelanos-noentorno-da-rodoviaria/31087>.>

CRISE: Pedintes venezuelanos lotam Feira do Passarão. Folha de Boa Vista, 23 nov. 2016 Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Pedintesvenezuelanos-lotam-Feira-do-Passarao/22671>>

DA JUSTIÇA: Suely se reúne com ministro para tratar do sistema prisional e de venezuelanos. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 17 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Suely-se-reune-com-ministro-para-tratar-do-sistemaprisional-e-de-venezuelanos/21268>>

DIA MUNDIAL DO REFUGIADO: Pedidos de refúgio de venezuelanos quadruplicam em dois anos. Folha de Boa Vista, 20 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-quadruplicam-em-doisanos/29555>>

DIREITOS HUMANOS: Movimento denuncia Governo e Prefeitura por abandono de venezuelanos em abrigos. Folha de Boa Vista, 27 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Movimento-denuncia-Governo-e-Prefeitura-por-abandono-devenezuelanos-em-abrigos/34454>>

DOENÇA IMPORTADA: Migração de venezuelanos faz casos de malária disparar em Roraima. Folha de Boa Vista, 14 out 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Migracao-de-venezuelanos-faz-casos-de-malaria-disparar-emRoraima/33213>>

ECONOMIA: Venezuelanos terão eletricidade suspensa ao longo do dia. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 22 abr 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/politica/venezuelanos-terao-eletricidade-suspensa-ao-longo-do-dia/22/04/2016>>

EDUCAÇÃO: Número de alunos venezuelanos em escolas de Roraima sobe 30%. Folha de Boa Vista, 10 abr 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Numero-de-alunos-venezuelanos-em-escolas-de-Roraima-sobe-30-/27292>>

EFEITO ÊXODO: Roraima vai criar gabinete de emergência para ajudar venezuelanos. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 13 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-criar-gabinete-de-emergencia-para-ajudarvenezuelanos/21179>>

EM OPERAÇÃO: 58 indígenas venezuelanos são retirados das ruas de Boa Vista. Folha de Boa Vista, 30 jan. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/58-indigenas-venezuelanos-sao-retirados-das-ruas-de-Boa-Vista/13543>>

EM PACARAÍMA: Casa de passagem atenderá venezuelanos. Folha de Boa Vista, 22 ago. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Casa-de-passagematendera-venezuelanos/31550>>

EM PACARAIMA: Polícia procura por venezuelanos suspeitos de tentar matar motorista a facadas. Folha de Boa Vista, 14 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Policia-procura-por-venezuelanos-suspeitos-de-tentar-matarmotorista-a-facadas/29363>>

Em pacaraima: Venezuelanos assaltam residência de comerciante. Folha de Boa Vista, 01 mar. 2017. Disponível em: < <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-assaltam-residencia-decomerciante/25929>>

EM RORAIMA: Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos. Folha de Boa Vista, 04 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Ministrodas-Relacoes-Exteriores-visita-abrigo-para-venezuelanos/29022>>

EM RORAIMA: ONU ajudará no combate ao tráfico e contrabando de migrantes venezuelanos. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 16 out 2017. Disponível em: < <https://folhabv.com.br/noticia/ONU-ajudara-no-combate-ao-traffic-e-contrabando-demigrantes-venezuelanos/33259>>

ENCONTRO debate onda migratória dos indígenas venezuelanos para o Brasil. Folha de Boa Vista, 29 set 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Encontrodebate-onda-migratoria-dos-indigenas-venezuelanos-para-o-Brasil/32704>>

ENCONTRO INTER FEDERATIVO: Autoridades discutem situação dos venezuelanos em Roraima. Folha de Boa Vista, 19 set 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Autoridades-discutem-situacao-dos-venezuelanos-emRoraima/32400>>

ENSINO - Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima. Folha de Boa Vista, 08 out. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Quasemil-alunos-venezuelanos-estao-matriculados-em-escolas-de-Roraima/21021>>

ESTRANGEIROS COM CPF: Venezuelanos já começam a receber Programa Bolsa Família na Capital. Folha de Boa Vista, 14 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-ja-comecam-a-receber-Programa-Bolsa-Familiana-Capital/34073>>

ESTRANGEIROS NAS RUAS: Prefeitura começa apreender produtos e a coibir venezuelanos nos semáforos. Folha de Boa Vista, 09 nov. 2017< <https://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-comeca-apreender-produtos-e-a-coibir-venezuelanosnos-semaforos/33938>>

ETNIA WARAO: exploração de mão de obra 51% dos venezuelanos que trabalham recebem menos de um salário-mínimo. Folha de Boa Vista, 28 set 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/51--dos-venezuelanos-que-trabalham-recebem-menos-de-umsalario-minimo/32698>>

ETNIA WARAO: Índios venezuelanos pleiteiam morar em RR, na Terra Indígena São Marcos. Folha de Boa Vista, 04 mar 2017. Disponível em:

<<https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-venezuelanos-pleiteiam-morar-em-RR--na-TerraIndigena-Sao-Marcos/26036>>

EVENTO: Empresários venezuelanos convidam brasileiros para encontro bilateral. Folha de Boa Vista, 10 set. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Empresarios-venezuelanos-convidam-brasileiros-para-encontro-bilateral/20043>>

EXTREMO NORTE: Caças venezuelanos sobrevoam fronteira e colocam Brasil em alerta. Folha de Boa Vista, 05 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Cacas-venezuelanos-sobrevoam-faixa-de-fronteira-e-colocam-Brasil-em-alerta/20917>>

FEIRA DO PASSARÃO: Polícia Federal faz operação para deportar 450 venezuelanos ilegais. Folha de Boa Vista, 11 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Policia-Federal-faz-operacao-para-deportar-450-venezuelanos-ilegais-/23253>>

FLUXO IMIGRATÓRIO: Imigração de venezuelanos é pauta de discussão. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 19 out. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Imigracao-de-venezuelanos-e-pauta-de-discussao/21356>>

FLUXO MIGRATÓRIO: DPU e ONU farão atendimento à migrantes venezuelanos em Roraima. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 20 out 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/DPU-e-ONU-farao-atendimento-a-migrantes-venezuelanos-emRoraima/33382>

FLUXO MIGRATÓRIO: Pais venezuelanos de filhos brasileiros podem pedir visto permanente no Brasil. Folha de Boa Vista, 21 nov 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Pais-venezuelanos-de-filhos-brasileiros-podem-pedir-vistopermanente-no-Brasil/34272>>

FLUXO MIGRATÓRIO: Pesquisa revela perfil intolerante de boa-vistenses com venezuelanos. Folha de Boa Vista, 24 out 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boa-vistenses-comvenezuelanos/33484>>

FOTOGRAFIA: Na rota dos refugiados venezuelanos. Folha de Boa Vista, 27 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Na-rota-dos-refugiadosvenezuelanos/28773>>

FRONTEIRA NORTE: Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima. Folha de Boa Vista, 07 out 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Imigracao-de-venezuelanos-faz-dobrar-atendimentos-noshospitais-de-Roraima/20981>>

FRONTEIRA NORTE: Venezuelanos são presos ao planejar assaltar comerciantes de Pacaraima. Folha de Boa Vista, 16 dez. 2016. Disponível

em:<<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-presos-ao-planejar-assaltar-comerciantes-dePacaraima/23453>>

FRONTEIRA: Em Manaus, índios venezuelanos dizem que 'Venezuela acabou'. Folha de Boa Vista, 10 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/EmManaus--indios-venezuelanos-dizem-que--Venezuela-acabou-/28249>>

FRONTEIRA: Em RR, venezuelanos ganham apoio dos EUA. Folha de Boa Vista, 11 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Em-RR--venezuelanos-ganhamapoio-dos-EUA/29246>>

FRONTEIRA: Exército irá reforçar os cuidados na entrada de venezuelanos em Pacaraima. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 24 out. 2016. Disponível em:<<https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-reforcar-os-cuidados-na-entrada-devenezuelanos-em-Pacaraima-/21505>>

FRONTEIRA: Indígenas venezuelanos migram para Manaus. Folha de Boa Vista, 08 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanosmigram-para-Manaus/28175>>

FRONTEIRA: Roraima vai receber R\$ 480 mil para atendimento a venezuelanos. Folha de Boa Vista, 18 abr 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-receber-R--480-mil-paraatendimento-a-venezuelanos/27533>>

FRONTEIRA: Venezuelanos competem com cães por comida em lixões. Folha de Boa Vista, 09 mar 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-competem-com-caes-porcomida-em-lixoes/26232>>

FRONTEIRA: Venezuelanos pedem fim da injustiça. Folha de Boa Vista, 28 abr 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-pedem-fim-dainjustica/27896>>

FRONTEIRA: Venezuelanos protestam contra restrição a manifestações. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 25 mai. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanosprotestam-contra-restricao-a-manifestacoes/16738>>

FRONTEIRA: Venezuelanos trazem benefícios ao comércio de RR. Folha de Boa Vista, 20 jul. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-trazem-beneficios-aocomercio-de-RR/18378>>

FUGINDO DA CRISE: Centenas de venezuelanos pedem refúgio para morar em Roraima. Folha de Boa Vista, 23 jun. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-pedem-refugio-para-morar-emRoraima/17542>>

GELADEIRA DO IML: Venezuelanos não têm dinheiro para mandar enterrar corpos de familiares. Folha de Boa Vista, 24 nov. 2016. Disponível em:

<<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-nao-tem-dinheiro-para-mandar-enterrar-corposde-familiares-/22685>>

GONZALO, Cora. EFEITO INVERSO: Venezuelanos ‘invadem’ comércio em Pacaraima para fazer compras. Folha de Boa Vista, 15 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos--invadem--comercio-em-Pacaraima-parafazer-compras/17295>>

IMIGRAÇÃO DO DESESPERO: Em êxodo, venezuelanos deixam o país em embarcações precárias. Folha de Boa Vista, 13 ago. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Em-exodo--venezuelanos-deixam-o-pais-em-embarcacoesprecarias/19152>>

IMIGRAÇÃO VENEZUELANA: Governo não tem recursos para dar assistência a 174 venezuelanos, diz Quartiero. Folha de Boa Vista, 21 abr 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Governo-nao-tem-recursos-para-dar-assistencia-avenezuelanos--diz-Quartiero/27646>>

IMIGRAÇÃO: Agência da ONU para refugiados atua no atendimento a venezuelanos em RR. Folha de Boa Vista, 06 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Agencia-da-ONU-para-refugiados-atua--no-atendimento-avenezuelanos-em-RR/33837>>

IMIGRAÇÃO: Defensoria ajuíza guarda provisória à venezuelanos. Folha de Boa Vista, 14 ago. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Defensoria-ajuizaguarda-provisoria-a-venezuelanos/31295>>

IMIGRANTES: Audiência pública debate situação dos imigrantes venezuelanos em RR. Folha de Boa Vista, 10 mar 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao--dos-imigrantesvenezuelanos-em-RR/26241>>

IRREGULARIDADES: Denúncia aponta abandono de crianças e adolescentes venezuelanos em abrigo. Folha de Boa Vista, 28 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Denuncia-aponta-abandono-de-criancas-e-adolescentesvenezuelanos-em-abrigo/34483>>

JÚNIOR, Amílcar. ABRIGO IMPROVISADO: Venezuelanos se abrigam em espaços que estão abandonados em Boa Vista. Folha de Boa Vista, 14 dez. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-se-abrigam-em-espacos-que-estaoabandonados-em-Boa-Vista/23371>>

LAURIE, Jéssica. Crise: Venezuelanos invadem Pacaraima em busca de comida. Folha de Boa Vista, 20 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-invadem-Pacaraima-em-busca-de-comida- /17448>>

MAIS DE 80 TONELADAS: Doação de alimentos da Conab era destinada originalmente a venezuelanos. Folha de Boa Vista, 27 mai 2017. Disponível em:

<<https://www.folhabv.com.br/cotidiano/parte-dos-alimentos-destinados-a-venezuelanos-serao-doados-para-desabrigados/>>

MAIS MÉDICOS: Governo pede que médicos venezuelanos sejam incluídos no Programa. Folha de Boa Vista, 23 set. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Governo-pede-que-medicos-venezuelanos-sejam-incluidosno-Programa/32535>>

MALOCÃO CULTURAL: Centro de Referência para venezuelanos será construído no Campus da UFRR. Folha de Boa Vista, 26 set. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Centro-de-Referencia-para-venezuelanos-sera-construido-noCampus-da-UFRR/32638>>

MIGRAÇÃO em massa abrigo para venezuelanos está com superlotação; Veja fotos e vídeos em 360 graus. Folha de Boa Vista, 17 ago 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Abrigo-para-venezuelanos-esta-com-superlotacao--Veja-fotose-videos-em-360-graus/31379>>

MIGRAÇÃO EM MASSA: Abrigo precisa de parceiros para continuar atendendo venezuelanos. Folha de Boa Vista, 05 jan 2017. Disponível em:<<https://folhabv.com.br/noticia/Abrigo-precisa-de-parceiros-para-continuar-atendendovenezuelanos-/24097>>

MIGRAÇÃO EM MASSA: Audiência pública debate situação dos venezuelanos que chegam a Roraima. Folha de Boa Vista, 04 mar 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos-venezuelanosque-chegam-a-Roraima/26038>>

MIGRAÇÃO EM MASSA: Com mais de mil venezuelanos, segurança é o desafio em abrigos. Folha de Boa Vista, 18 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Com-mais-de-mil-venezuelanos--seguranca-e-o-desafio-emabrigos-/34199>>

MIGRAÇÃO EM MASSA: Mais de 4 mil carteiras de trabalho foram concedidas para venezuelanos este ano. Folha de Boa Vista, 07 dez. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Mais-de-4-mil-carteiras-de-trabalho-foram-concedidas-paravenezuelanos-este-ano/34761>

MIGRAÇÃO EM MASSA: Representantes do ACNUR/ONU vão a Pacaraima ver situação de venezuelanos. Folha de Boa Vista, 31 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Representantes-do-ACNUR-ONU-vao-a-Pacaraima-versituacao-de-venezuelanos/28898>>

MIGRAÇÃO EM MASSA: Venezuelanos continuam ocupando as praças públicas no Centro de Boa Vista. Folha de Boa Vista, 28 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-ocupando-as-pracas-publicasno-Centro-de-Boa-Vista/34482>>

MIGRAÇÃO ILEGAL: PF deporta 45 venezuelanos sem documentação legal. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 05 out. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/PF-deporta-mais-45-venezuelanos-que-estavam-na-Capital-de-forma-irregular/20921>>

MIGRAÇÃO venezuelana: Roraima espera maior migração de venezuelanos este ano. 18 fev 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-espera-maior-migracao-de-venezuelanos-esteano/25602>>

MIGRAÇÃO: Justiça suspende deportações e manda PF voltar com venezuelanos. Folha de Boa Vista, 09 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Justica-suspende-deportacoes-e-manda-PF-voltar-comvenezuelanos-/23247>>

MIGRAÇÃO: Quase 30 mil venezuelanos se fixaram em Roraima nos últimos dois anos. Folha de Boa Vista, 28 nov. 2016 Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Quase-30-mil-venezuelanos-se-fixaram-em-Roraimanos-ultimos-dois-anos/22830>>

MIGRANTES RJ: envia donativos para venezuelanos em RR. Folha de Boa Vista, 16 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/RJ-envia-donativos-paravenezuelanos-em-RR/34153>>

MIGRANTES VENEZUELANOS. Venezuelanos continuam morando em terreno baldio de Pacaraima 13 abr 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-morando-em-terreno-baldio-dePacaraima/27407>>

MOBILIZAÇÃO DA FRONTEIRA: Presa quadrilha de 17 venezuelanos acusada de assaltar em Pacaraima. Folha de Boa Vista, 12 jan 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Pres-a-quadrilha-de-17-venezuelanos-acusada-de-assaltar-emPacaraima-/24331>>

MPF-RR E DPU: Justiça quer isenção de taxa e garantias de direitos aos migrantes venezuelanos. Folha de Boa Vista, 30 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Justica-quer-isencao-de-taxa-e-garantias-de-direitos-aosmigrantes-venezuelanos/29907>>

MPF/RR: Audiência pública debate situação dos venezuelanos em Roraima. Folha de Boa Vista, 03 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos--venezuelanosque-chegam-a-Roraima/26038>>

NA ALE: Audiência discutirá sobre venezuelanos em situação de vulnerabilidade em Roraima. Folha de Boa Vista, 09 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Audiencia-discutira-sobre-venezuelanos-em-situacao-devulnerabilidade-em-Roraima/33950>>

NA CAPITAL: Prefeitura faz abordagens a venezuelanos em semáforos. Folha de Boa Vista, 18 out. 2017. <https://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-faz-abordagens-avenezuelanos-em-semaforos-/33337>.

NA FRONTEIRA: Venezuelanos morrem esfaqueados em Pacaraima. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 03 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanosmorrem-esfaqueados--em-Pacaraima/20857>.

NA RODOVIÁRIA: Venezuelanos passam mal após receberem marmitas estragadas em Roraima. Folha de Boa Vista, 18 set 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Venezuelanos-passam-mal-apos-receberem-marmitasestragadas-em-Roraima---/32373>.

No centro cívico Venezuelanos manifestam contra Maduro em Roraima. Folha de Boa Vista, 09 abr 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-manifestam-contra-Maduro-emRoraima/27276>.

NOSSA SENHORA DA APARECIDA: Festa da santa Aparecida pede doação para ajudar venezuelanos. Folha de Boa Vista, 12 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Festa-da-santa-Aparecida-pede-doacao-para-ajudarvenezuelanos/21147>.

NOVO ABRIGO: Com auxílio da PM, venezuelanos são retirados da rodoviária. Folha de Boa Vista, 30 out. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Com-auxilio-da-PM-venezuelanos-sao-retirados-darodoviaria/33650>.

OCORRÊNCIA: Venezuelanos são acusados de furtar supermercado no Centro. Folha de Boa Vista, 29 abr. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-acusados-de-furtar-supermercado-noCentro/15966>.

Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos. Folha de Boa Vista, 31 out 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Oficinadiscute-papel-da-imprensa--frente-a-realidade-dos-venezuelanos/33692>.

ORIENTAÇÃO AOS MIGRANTES: Assistentes sociais de Boa Vista pedem que venezuelanos desocupem praças. Folha de Boa Vista, 07 out. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Assistentes-sociais-de-Boa-Vista-pedem-que-venezuelanosdesocupem-pracas-/32995>.

Pacaraima :Irmãos venezuelanos são acusados de praticar assalto em Pacaraima Folha de Boa Vista, Boa Vista, 20 mai. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Irmaos-venezuelanos-saos-acusados-de-praticar-assaltoem-Pacaraima/16595>.

Pacaraima: Indígenas venezuelanos bloqueiam posto de combustível na fronteira. Folha de Boa Vista, 26 jan. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-bloqueiam--posto-decombustivel-na-fronteira/13395>.

PACARAIMA: PF Deporta mais 31 venezuelanos. Folha de Boa Vista, 20 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/policia/pf-deporta-mais-31-venezuelanos/>>

PLANO MIGRATÓRIO: Prefeitura pagará aluguel e alimentação de venezuelanos; Veja em 360 graus. Folha de Boa Vista, 24 ago 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Prefeitura-pagara-aluguel-e-alimentacao-devenezuelanos--Veja-em-360-graus/31618.>>

PLANO MIGRATÓRIO: Venezuelanos moradores de rua receberão aluguel e alimentação. Folha de Boa Vista, 25 ago. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-moradores-de-rua-receberao-aluguel-ealimentacao/31641.>>

POLÍCIA FEDERAL: Cubanos e haitianos são os que mais buscam refúgio depois de venezuelanos. Folha de Boa Vista, 19 nov. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Cubanos-e-haitianos-sao-os-que-mais-buscam-refugio-depoisde-venezuelanos/22489.>>

POLÍCIA FEDERAL: Mais de 200 venezuelanos são deportados de RR. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 01 set. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Mais-de-200-venezuelanos-sao-deportados-de-RR/19772.>>

POLÍCIA FEDERAL: PF deporta 45 venezuelanos sem documentação legal. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 04 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-morrem-esfaqueados-emPacaraima/20857.>>

Polícia. Venezuelanos assaltam residência de comerciante. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 01 mar 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/policia/venezuelanos-assaltam-residencia-de-comerciante/>>

POR RORAIMA: Três mil venezuelanos famintos invadem o Brasil. Folha de Boa Vista, 09 out. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Tres-milvenezuelanos-famintos-invadem-o-Brasil/21040.>>

PRAÇA CAPITÃO CLÓVIS: Famílias de venezuelanos montam acampamento no Centro de Boa Vista. Folha de Boa Vista, 15 set 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Familias-de-venezuelanos-montam-acampamento-no-Centrode-Boa-Vista/32292.>>

PRAIA GRANDE Bombeiros retomam buscas por venezuelanos desaparecidos no Rio Branco. Folha de Boa Vista, 11 dez 2017. <<https://folhabv.com.br/noticia/Bombeiros-retomam-buscas-por-venezuelanos-desaparecidosno-Rio-Branco/34863.>>

PROCURA POR ARMAS: Bope faz revista em acampamento de venezuelanos na Rodoviária. Folha de Boa Vista, 10 out 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Bope-faz-revista-em-acampamento-de-venezuelanos-naRodoviaria/33078.>>

Quase 120 indígenas venezuelanos deixam RR e migram para o Amazonas. 27 fev 2017, Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Quase-120-indigenas-venezuelanos-deixam-RR-e-migrampara-o-Amazonas/25888>>

QUESTÃO MIGRATÓRIA: Entidades discutem assistência à venezuelanos em abrigos. Folha de Boa Vista, 20 nov 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Entidades-discutem-assistencia-a-venezuelanos-emabrigos/34247>>

REFLEXO DA CRISE: Venezuelanos com ensino superior vêm em busca de empregos em RR. Folha de Boa Vista, 09 jun. 2016. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-com-ensino-superior-vem-em-busca-deempregos-em-RR/17126>>

REFUGIADOS EM RORAIMA: Governo do Estado anuncia gabinete de emergência para os venezuelanos. Folha de Boa Vista, 14 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-do-Estado-anuncia-gabinete-deemergencia-para-os-venezuelanos/21197>>

REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Comissão do SUS vem à Roraima verificar situação dos venezuelanos. Folha de Boa Vista, 16 set. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Comissao-do-SUS-vem-a-Roraima-verificar-situacaodos-venezuelanos-/20242>>

REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Venezuelanos passam a morar nas calçadas e ruas de Pacaraima. Folha de Boa Vista, 08 set. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-passam-a-morar-nas-calçadas-e-ruas-dePacaraima/19952>>

REFUGIADOS: Diocese de Santo André recolhe doações para refugiados venezuelanos. Folha de Boa Vista, 18 ago. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Diocese-de-Santo-Andre-recolhe-doacoes-para-refugiadosvenezuelanos/31422>>

REFUGIADOS: Venezuelanos encontram nova vida e oportunidades de trabalho em RR. Folha de Boa Vista, 09 mar 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-encontram-nova-vida---e-oportunidadesde-trabalho-em-RR/26203>>

REMOÇÃO DA RODOVIÁRIA: Venezuelanos afirmam que abrigo em ginásio melhorou a qualidade de vida. Folha de Boa Vista, 01 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-afirmam-que-abrigo-em--ginasio-melhorou-aqualidade-de-vida/33720>>

RETIRADOS DA RODOVIÁRIA: MPF ajuíza ação contra remoção forçada de venezuelanos para abrigo. Folha de Boa Vista, 01 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-MPF-ajuiza-acao-contra-remocao-forcada-de-venezuelanospara-abrigo/33730>>

RIO BRANCO: Voadeira com 9 venezuelanos vira e três desaparecem. Folha de Boa Vista, 10 dez 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Voadeira-com-9- venezuelanos-vira-e-tres-desaparecem/34842.>>

SAÍDA DA RODOVIÁRIA: MPF e DPU ajuízam ação contra Governo por remoção de venezuelanos. Folha de Boa Vista, 02 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/MPF-e-DPU-ajuizam-acao-contra-Governo-por-remocao-devenezuelanos/33757.>>

SEM ASSISTÊNCIA: Para fugirem da rua, venezuelanos dormem no chão de prédios públicos. Folha de Boa Vista, 11 nov. 2016 Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Para-fugirem-da-rua--venezuelanos-dormem-no-chao-depredios-publicos/22178>>

SITUAÇÃO ECONÔMICA: Venezuelanos tentam de tudo para conseguir se fixar. Folha de Boa Vista, 30 nov. 2016 Disponível em:<<https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-tentam-de-tudo-para-conseguir-sefixar/22905.>>

SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Amazonas passa a ser opção para refugiados venezuelanos. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 05 mar 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Amazonas-passa-a-ser-opcao-para-refugiadosvenezuelanos/26059.>>

SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Indígenas venezuelanos são retirados da Feira do Passarão. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 27 dez. 2016. Disponível em:<<https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-sao-retirados-da-Feira-doPassarao/23799>>

SÓ EM 2016: PF já deportou 76 venezuelanos que entraram em RR de forma irregular. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 09 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/PF-ja-deportou-76-venezuelanos-que-entraram-em-RRde-forma-irregular/18999.>>

SÓ ESTE ANO: Agência da ONU estima que quase 13 mil venezuelanos pediram refúgio em Roraima. Folha de Boa Vista, 18 jul 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Agencia-da-ONU-estima-que-quase-13-mil-venezuelanospediram-refugio-em-Roraima/30448.>>

SOLIDARIEDADE: Ação solidária ensina venezuelanos a criarem produtos para sustento próprio. Folha de Boa Vista, 16 set 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Acao-solidaria-ensina-venezuelanos-a-criarem-produtos-parasustento-proprio/32329.>>

SOLIDARIEDADE: CLUBE DA SOPA - Grupo arrecada donativos para imigrantes venezuelanos. Folha de Boa Vista, 06 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/CLUBE-DA-SOPA---Grupo-arrecada-donativos-paraimigrantes-venezuelanos/21983.>>

SOMOS TODOS HERMANOS: Compositor lança música e campanha em prol dos refugiados venezuelanos. Folha de Boa Vista, 15 nov. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/compositor-lanca-musica-e-campanha-em-prol-dos-refugiadosvenezuelanos-em-roraima/>>

TRÁFICO DE DROGA: Polícia encontra mais de R\$ 12 mil e drogas em carro de venezuelanos. Folha de Boa Vista, 10 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Policia-encontra-mais-de-R--12-mil-e-drogas-em-carro-devenezuelanos/28224>>

TRÁFICO DE DROGAS: Casal de venezuelanos é preso com cinco quilos de droga. Folha de Boa Vista, 08 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Casal-de-venezuelanos-e-preso-com-cinco-quilos-dedroga/28150>>

TRAGÉDIA NO TRÂNSITO: Primos venezuelanos são atropelados enquanto pedalavam e morrem. Folha de Boa Vista, 7 nov. 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Primos-venezuelanos-sao-atropelados-enquanto-pedalavam-emorrem/34160>>

UIRAMUTÃ: parte dos alimentos destinados a Venezuelanos serão doados para desabrigados. Folha de Boa Vista, 26 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/Parte-dos-alimentos-destinados-a-Venezuelanos-serao-doadospara-desabrigados/28765>>

URBANO ABORÍGENE: Artistas venezuelanos criam painel da UFRR. Folha de Boa Vista, 08 jul. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Artistas-venezuelanos-criam-painel-daUFRR/18003>.

VENEZUELA: Exército irá auxiliar em migração desenfreada de venezuelanos em Roraima. Folha de Boa Vista, 23 out. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-auxiliar-em-migracao-desenfreada-devenezuelanos-em-Roraima/21478>>

VENEZUELANOS: PF deporta 450 venezuelanos sem documentação legal. Folha de Boa Vista, 09 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/PFdeporta-450-venezuelanos-sem-documentacao-legal/23231>>

VIOLÊNCIA: Venezuelanos brigam por comida e um acaba morto. Folha de Boa Vista, 17 abr 2017. Disponível em: <<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-brigam-por-comida-e-um-acaba-morto-/27491>>

VISITA: Vindo do Haiti, Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos. Folha de Boa Vista, 05 jun 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Vindo-do-Haiti--Ministro-das-Relacoes-Exteriores-visitaabrigo-para-venezuelanos/29042>>

ZONA OESTE: Briga generalizada acaba com venezuelanos esfaqueados no Silvio Leite. Folha de Boa Vista, 15 mai 2017. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/-Briga-generalizada-acaba-com-venezuelanos-esfaqueadosno-Silvio-Leite/283>>

ANEXOS

ANEXO 1. Notícias coletadas no veículo Folha de Boa Vista 2016.

Nº	Titular	Data	Autor(es)	Disponível em:	Mês
1	Pacaraima: Indígenas venezuelanos bloqueiam posto de combustível na fronteira.	26/01/16	CARVALHO, Berto Batalha Machado.	https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-bloqueiam--posto-decombustivel-na-fronteira/13395	Janeiro
2	EM OPERAÇÃO: 58 indígenas venezuelanos são retirados das ruas de Boa Vista.	26/01/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/58-indigenas-venezuelanos-sao-retirados-das-ruas-de-Boa-Vista/13543	
3	TRANSTORNOS E MAZELAS Moradores do bairro Caimbé reclamam do avanço da prostituição à luz do dia.	23/01/2016	Amílcar Júnior	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Moradores-do-bairro-Caimbe-reclamam--do-avanco-da-prostituicao-a-luz-do-dia/13323	
4	ECONOMIA: Venezuelanos terão eletricidade suspensa ao longo do dia.	22/04/16	Nulo	">https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-teraoeletricidade-suspensa-ao-longo-do-dia/15790.>	Abril
5	OCORRÊNCIA: Venezuelanos são acusados de furtar supermercado no Centro	29/04/16	TAMILLE, Cunha	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-acusados-de-furtar-supermercado-noCentro/15966	
6	Pacaraima :Irmãos venezuelanos são acusados de praticar assalto em Pacaraima.	20/05/16	TAMILLE, Cunha	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Irmaos-venezuelanos-saos-acusados-de-praticar-assaltoem-Pacaraima/16595.>	Maio
7	FRONTEIRA: Venezuelanos protestam contra restrição a manifestações.	25/05/16	Nulo	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Irmaos-venezuelanos-saos-acusados-de-praticar-assaltoem-Pacaraima/16595.>	
8	Boa vista: Venezuelanos aquecem venda de pneus	30/05/16	AMÍLCAR, Júnior	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Irmaos-venezuelanos-saos-acusados-de-praticar-assaltoem-Pacaraima/16595.>	

9	REFLEXO DA CRISE: Venezuelanos com ensino superior vêm em busca de empregos em RR.	09/06/16	CORREIA, Luan Guilherme.	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-com-ensino-superior-vem-em-busca-deempregos-em-RR/17126 .	Junho
10	EFEITO INVERSO: Venezuelanos “invadem” comércio em Pacaraima para fazer compras.	15/06/16	GONZALO, Cora.	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos--invadem--comercio-em-Pacaraima-parafazer-compras/17295.>	
11	Crise: Venezuelanos invadem Pacaraima em busca de comida.	20/06/16	LAURIE, Jéssica.	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Venezuelanos-invadem-Pacaraima-em-busca-de-comida-/17448	
12	FUGINDO DA CRISE: Centenas de venezuelanos pedem refúgio para morar em Roraima.	23/06/16	LUAN, Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-pedem-refugio-para-morar-emRoraima/17542 .	
13	URBANO ABORÍGENE: Artistas venezuelanos criam painel da UFRR.	08/07/16.	RAISA, Carvalho	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Artistas-venezuelanos-criam-painel-daUFRR/18003.>	Julho
14	FRONTEIRA: Venezuelanos trazem benefícios ao comércio de RR.	20/07/16	Nulo	">https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-trazem-beneficios-aocomercio-de-RR/18378.>	
15	ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista.	01/08/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecem-comercio-atacadista/18751 .	
16	SÓ EM 2016: PF já deportou 76 venezuelanos que entraram em RR de forma irregular.	09/08/16	LUAN, Guilherme Correia	">https://www.folhabv.com.br/noticia/PF-ja-deportou-76-venezuelanos-que-entraram-em-RRde-forma-irregular/18999.>	Agosto
17	IMIGRAÇÃO DO DESESPERO: Em êxodo, venezuelanos deixam o país em embarcações precárias.	13/08/16	MINERVALDO, Lopes	https://folhabv.com.br/noticia/Em-exodo--venezuelanos-deixam-o-pais-em-embarcacoesprecarias/19152 .	
18	CRISE HUMANITÁRIA: Índios venezuelanos continuam a pedir esmolas	15/08/16	MINERVALDO,	https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-	

	em semáforos da Capital.		Lopes	venezuelanos-continuum-a-pedir-esmolos-emsemaforos-da-Capital/19224	
19	POLÍCIA FEDERAL: Mais de 200 venezuelanos são deportados de RR.	01/09/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/Mais-de-200-venezuelanos-sao-deportados-de-RR/19772	Setembro
20	REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Venezuelanos passam a morar nas calçadas e ruas de Pacaraima.	08/09/16	AMÍLCAR, Júnior	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-passam-a-morar-nas-calçadas-e-ruas-dePacaraima/19952	
21	EVENTO: Empresários venezuelanos convidam brasileiros para encontro bilateral. Folha de Boa Vista, Boa Vista, 10 set. 2016.	10/09/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Empresarios-venezuelanos-convidam-brasileiros-para-encontro-bilateral/20043	
22	REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Comissão do SUS vem à Roraima verificar situação dos venezuelanos.	16/09/16	AMÍLCAR, Júnior	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Comissao-do-SUS-vem-a-Roraima-verificar-situacaodos-venezuelanos/20242.>	
23	POLÍCIA FEDERAL: PF deporta 45 venezuelanos sem documentação legal.	04/10/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/PF-deporta-45-venezuelanos-sem-documentacao-legal/20887	
24	NA FRONTEIRA: Venezuelanos morrem esfaqueados em Pacaraima.	03/10/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanosmorrem-esfaqueados-em-Pacaraima/20857	Outubro
25	MIGRAÇÃO ILEGAL: PF deporta 45 venezuelanos sem documentação legal.	05/10/16	BERTO, Batalha Machado Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/PF-deporta-mais-45-venezuelanos-que-estavam-na-Capital-de-forma-irregular/20921	
26	EXTREMO NORTE: Caças venezuelanos sobrevoam fronteira e colocam Brasil em alerta.	05/10/16	AMÍLCAR, Júnior	https://folhabv.com.br/noticia/-Cacas-venezuelanos-sobrevoam-faixa-de-fronteira-ecolocam-Brasil-em-alerta/20917	

27	FRONTEIRA NORTE: Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima.	07/10/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Imigracao-de-venezuelanos-faz-dobrar-atendimentos-noshospitais-de-Roraima/20981 .
28	ENSINO - Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima.	08/10/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Quasemil-alunos-venezuelanos-estao-matriculados-em-escolas-de-Roraima/21021 .
29	POR RORAIMA: Três mil venezuelanos famintos invadem o Brasil.	09/10/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Tres-milvenezuelanos-famintos-invadem-o-Brasil/21040 .>
30	NOSSA SENHORA DA APARECIDA: Festa da santa Aparecida pede doação para ajudar venezuelanos.	12/10/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Festa-da-santa-Aparecida-pede-doacao-para-ajudarvenezuelanos/21147
31	EFEITO ÊXODO: Roraima vai criar gabinete de emergência para ajudar venezuelanos.	13/10/16	BERTO,Batalha Machado Carvalho	https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-criar-gabinete-de-emergencia-para-ajudarvenezuelanos/21179
32	REFUGIADOS EM RORAIMA: Governo do Estado anuncia gabinete de emergência para os venezuelanos.	14/10/16	BERTO,Batalha Machado Carvalho	https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-do-Estado-anuncia-gabinete-deemergencia-para-os-venezuelanos/21197
33	DA JUSTIÇA: Suely se reúne com ministro para tratar do sistema prisional e de venezuelanos.	17/10/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Suely-se-reune-com-ministro-para-tratar-do-sistemaprisional-e-de-venezuelanos/21268 .
34	FLUXO IMIGRATÓRIO: Imigração de venezuelanos é pauta de discussão.	19/10/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Imigracao-de-venezuelanos-e-pauta-de-discussao/21356
35	VENEZUELA: Exército irá auxiliar em migração desenfreada de venezuelanos em Roraima.	23/10/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-auxiliar-em-migracao-desenfreada-devenezuelanos-em-Roraima/21478 .

36	PACARAIMA: PF Deporta mais 31 venezuelanos.	20/10/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/PF-deportamais-31-venezuelanos/21413
37	FRONTEIRA: Exército irá reforçar os cuidados na entrada de venezuelanos em Pacaraima.	24/10/16	Nulo	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-reforçar-os-cuidados-na-entrada-devenezuelanos-em-Pacaraima-/21505.>
38	CONEXÃO PASSARÃO: Presos dois venezuelanos que vendiam drogas em casas noturnas no Caimbé.	26/10/16	JOÃO, Barros	https://www.folhabv.com.br/noticia/Presos-dois-venezuelanos-que-vendiam-drogas-em-casasnoturnas-no-Caimbe/21583
39	CRISE NA VENEZUELA: Imigrantes venezuelanos se abrigam em galpões próximos a Feira do Passarão.	31/10/16	BERTO, Batalha Machado Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-se-abrigam-em-galpoes-proximos-aFeira-do-Passarao/21734
40	APÓS DENÚNCIAS: Conselho Tutelar faz abordagens de orientação a imigrantes venezuelanos.	02/11/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Conselho-Tutelar-faz-abordagens-de-orientacao-a-imigrantes-venezuelanos/21813
41	SOLIDARIEDADE: CLUBE DA SOPA - Grupo arrecada donativos para imigrantes venezuelanos.	06/11/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/CLUBE-DA-SOPA---Grupo-arrecada-donativos-paraimigrantes-venezuelanos/21983
42	Imigrantes Venezuelanos vivem em condições precárias em Roraima, diz Telmário.	08/11/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/POLITICA/Roraima/Venezuelanos-vivem-em-condicoes-precarias-em-Roraima-diz-Telmario/22045
43	SEM ASSISTÊNCIA: Para fugirem da rua, venezuelanos dormem no chão de prédios públicos.	11/11/16	Luan Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/Para-fugirem-da-rua--venezuelanos-dormem-no-chao-depredios-publicos/22178
44	COLAPSO NA VENEZUELA: Centenas de venezuelanos lotam a PF em busca de 153 visto e refúgio.	12/11/16	Amílcar Júnior	https://www.folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-lotam--a-PF-em-busca-devisto-e

				refugio/22231	
45	POLÍCIA FEDERAL: Cubanos e haitianos são os que mais buscam refúgio depois de venezuelanos.	19/11/16	Nulo	">https://folhabv.com.br/noticia/Cubanos-e-haitianos-sao-os-que-mais-buscam-refugio-depoisde-venezuelanos/22489.>	
46	CRISE: Pedintes venezuelanos lotam Feira do Passarão.	23/11/16	AMÍLCAR, Júnior	https://www.folhabv.com.br/noticia/Pedintes-venezuelanos-lotam-Feira-do-Passarao/22671.	
47	GELADEIRA DO IML: Venezuelanos não têm dinheiro para mandar enterrar corpos de familiares.	24/11/16	AMÍLCAR, Júnior	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Venezuelanos-nao-tem-dinheiro-para-mandar-enterrar-corpos-de-familiares-/22685	
48	MIGRAÇÃO: Quase 30 mil venezuelanos se fixaram em Roraima nos últimos dois anos.	28/11/16	nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Quase-30-mil-venezuelanos-se-fixaram-em-Roraimanos-ultimos-dois-anos/22830	
49	SITUAÇÃO ECONÔMICA: Venezuelanos tentam de tudo para conseguir se fixar.	30/11/16	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-tentam-de-tudo-para-conseguir-sefixar/22905.	Novembro
50	VENEZUELANOS: PF deporta 450 venezuelanos sem documentação legal.	09/12/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/PFdeporta-450-venezuelanos-sem-documentacao-legal/23231	Dezembro
51	MIGRAÇÃO: Justiça suspende deportações e manda PF voltar com venezuelanos.	09/12/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Justica-suspende-deportacoes-e-manda-PF-voltar-comvenezuelanos--/23247	
52	FEIRA DO PASSARÃO: Polícia Federal faz operação para deportar 450 venezuelanos ilegais.	10/12/16	Luan Guilherme, Correia	https://www.folhabv.com.br/noticia/Policia-Federal-faz-operacao-para-deportar-450-venezuelanos-ilegais-/23253	
53	ABRIGO IMPROVISADO: Venezuelanos se abrigam em espaços que estão abandonados em Boa Vista.	14/12/16	Júnior, Amílcar.	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-se-abrigam-em-espacos-que-estao-abandonados-em-Boa-	

				Vista/23371	
54	FRONTEIRA NORTE: Venezuelanos são presos ao planejar assaltar comerciantes de Pacaraima.	16/12/16	João, Barros	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-presos-ao-planejar-assaltar-comerciantes-dePacaraima/23453	
55	SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Indígenas venezuelanos são retirados da Feira do Passarão	27/12/16	Lopes, Minervaldo.	https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-sao-retirados-da-Feira-doPassarao/23799	
56	AÇÃO HUMANITÁRIA: Venezuelanos são recolhidos pela Defesa Civil e encaminhados a abrigo.	28/12/16	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-recolhidos-pela-Defesa-Civil-eencaminhados-a-abrigo/23817	

ANEXO 2. Notícias coletadas no veículo Folha de Boa Vista 2017.

Nº	Titular	Data	Autor(es)	Disponível em	Mês
1	MOBILIZAÇÃO DA FRONTEIRA: Presa quadrilha de 17 venezuelanos acusada de assaltar em Pacaraima.	12/01/2017	João Barros	https://folhabv.com.br/noticia/Presa-quadrilha-de-17-venezuelanos-acusada-de-assaltar-emPacaraima-/24331 .	Janeiro
2	CAPITAL E INTERIOR: Número de crimes cometidos por venezuelanos cresce em RR.	19/01/2017	Luan Guilherme, Correia	https://folhabv.com.br/noticia/Numero-de-crimes-cometidos-por-venezuelanos-cresce-emRR/24575	
3	MIGRAÇÃO EM MASSA: Abrigo precisa de parceiros para continuar atendendo venezuelanos.	05/01/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Abrigo-precisa-de-parceiros-para-continuar-atendendovenzuelanos-/24097	
4	MOBILIZAÇÃO DA FRONTEIRA: Presa quadrilha de 17 venezuelanos acusada de assaltar em Pacaraima.	12/01/2017	João Barros	https://folhabv.com.br/noticia/Presa-quadrilha-de-17-venezuelanos-acusada-de-assaltar-emPacaraima-/24331	
5	CAPITAL E INTERIOR: Número de crimes cometidos por venezuelanos cresce em RR. Folha de Boa Vista, Boa Vista.	19/01/2017	Luan, Guilherme Correia	">https://folhabv.com.br/noticia/Numero-de-crimes-cometidos-por-venezuelanos-cresce-emRR/24575.>	
6	EM BOA VISTA. Venezuelanos são presos por arrombamentos, furtos e roubos.	12/02/ 2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/Venezuelanos-sao-presos-por-arrombamentos--furtos-e-roubos/38710	Fevereiro
7	CENTENÁRIO: Venezuelanos são flagrados furtando bicicletas em hipermercado na BR-174.	17/02/2017	João Barros	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-flagrados-furtando-bicicletas-emhipermercado-na-BR-174-/25547 .	
8	MIGRAÇÃO venezuelana: Roraima espera maior migração de venezuelanos este ano.	18/02/2017	Nulo	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-espera-maior-migracao-de-venezuelanos-esteano/25602.>	
9	CRISE HUMANITÁRIA: Governo autoriza residência temporária de dois anos para venezuelanos.	23/02/2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-autoriza-residencia-temporaria-de-dois-anospara-venezuelanos/25767 .	
10	ETNIA WARAO. Quase 120 indígenas venezuelanos deixam RR e migram para o Amazonas	27/02/2017	Luan Guilherme Correia.	https://folhabv.com.br/noticia/Quase-120-indigenas-venezuelanos-deixam-RR-e-migrampara-o-Amazonas/25888 .	
	Em pacaraima: Venezuelanos assaltam residência de comerciante.	01/03/2017	Cunha, Tamille	">https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-assaltam-residencia-decomerciante/25929.>	Marzo

11					
12	MPF/RR: Audiência pública debate situação dos venezuelanos	04/03/2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos-venezuelanos-que-chegam-a-Roraima/26038 .	
13	MIGRAÇÃO EM MASSA: Audiência pública debate situação dos venezuelanos que chegam a Roraima.	04/03/2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos-venezuelanos-que-chegam-a-Roraima/26038 .	
14	ETNIA WARAO: Índios venezuelanos pleiteiam morar em RR, na Terra Indígena São Marcos.	04/03/2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-venezuelanos-pleiteiam-morar-em-RR-na-TerraIndigena-Sao-Marcos/26036	
15	SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Amazonas passa a ser opção para refugiados venezuelanos.	05/03/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Amazonas-passa-a-ser-opcao-para-refugiadosvenezuelanos/26059	
16	REFUGIADOS: Venezuelanos encontram nova vida e oportunidades de trabalho em RR.	09/03/2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-encontram-nova-vida-e-oportunidadesde-trabalho-em-RR/26203	
17	FRONTEIRA: Venezuelanos competem com cães por comida em lixões.	09/03/2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-competem-com-caes-por-comida-em-lixoes/26232	
18	IMIGRANTES: Audiência pública debate situação dos imigrantes venezuelanos em RR.	10/03/2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos-imigrantesvenezuelanos-em-RR/26241	
19	CRIMINALIDADE: Quadrilha de venezuelanos é presa em Pacaraima.	16/03/2017	Michel Sales	https://folhabv.com.br/noticia/Quadrilha-devenezuelanos-e-presa-em-Pacaraima/26470 .	
20	EM PACARAÍMA. Venezuelanos assaltam residência de comerciante.	01/04/2017	Tamille, Cunha	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-assaltam-residencia-decomerciante/25929 .	Abril
21	CONDIÇÕES SUBUMANAS: Índios e venezuelanos disputam comida em aterro de Boa Vista.	03/04/2017.	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-e-venezuelanos-disputam-comida-em-aterro-deBoa-Vista/27075	

22	No centro cívico Venezuelanos manifestam contra Maduro em Roraima.	09/04/2017	Carvalho, Raisa	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-manifestam-contra-Maduro-emRoraima/27276	
23	CRISE MIGRATÓRIA: Governo manterá abrigo para venezuelanos.	13/04/2017.	Luan Guilherme Correia	https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-manter-a-brigo-para-venezuelanos/27397 .	
24	IMIGRANTES VENEZUELANOS. Venezuelanos continuam morando em terreno baldio de Pacaraima.	13/04/2017	Paola Carvalho	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-morando-em-terreno-baldio-dePacaraima/27407 .	
25	VIOLÊNCIA: Venezuelanos brigam por comida e um acaba morto.	17/04/2017	João Barros	https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/Venezuelanos-brigam-por-comida-e-um-acaba-morto-/27491	
26	FRONTEIRA: Roraima vai receber R\$ 480 mil para atendimento a venezuelanos.	18/04/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-receber-R-480-mil-paraatendimento-a-venezuelanos/27533 .	
27	IMIGRAÇÃO VENEZUELANA: Governo não tem recursos para dar assistência a 174 venezuelanos, diz Quartiero.	21/04/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Governo-nao-tem-recursos-para-dar-assistencia-avenezuelanos-diz-Quartiero/27646 .	
28	FRONTEIRA: Venezuelanos pedem fim da injustiça.	28/04/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-pedem-fim-dainjustica/27896	
29	FRONTEIRA: Indígenas venezuelanos migram para Manaus	08/05/2017.	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanosmigram-para-Manaus/28175	Maio
30	TRÁFICO DE DROGAS: Casal de venezuelanos é preso com cinco quilos de droga.	08/05/2017	João Barros	https://folhabv.com.br/noticia/Casal-de-venezuelanos-e-preso-com-cinco-quilos-dedroga/28150	
31	TRÁFICO DE DROGA: Polícia encontra mais de R\$ 12 mil e drogas em carro de venezuelanos.	10/05/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Policia-encontra-mais-de-R-12-mil-e-drogas-em-carro-devenezuelanos/28224 .	
32	FRONTEIRA: Em Manaus, índios venezuelanos dizem que 'Venezuela acabou'.	10/05/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/EmManaus--indios-venezuelanos-dizem-que--Venezuela-acabou-/28249 .	
33	ZONA OESTE: Briga generalizada acaba com venezuelanos esfaqueados no Silvio Leite.	15/05/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/-Briga-generalizada-acaba-com-venezuelanos-esfaqueadosno-Silvio-Leite/28387	

34	Bairro Sílvia leite Briga de rua entre brasileiros e venezuelanos deixa quatro feridos.	16/05/2017	Barros, João.	https://folhabv.com.br/noticia/Briga-de-rua-entre-brasileiros-e-venezuelanos-deixa-quatroferidos/28408	
35	CRISE MIGRATÓRIA: Governo Federal envia 75 barracas para abrigar refugiados venezuelanos	18/05/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Governo-Federal-envia-75-barracas-para-abrigar-refugiadosvenezuelanos/28493	
36	AUXÍLIO EMERGENCIAL: Barracas enviadas pelo Governo Federal vão abrigar 750 venezuelanos em Pacaraima.	19/05/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/-Barracas-enviadas-pelo-Governo-Federal-va-abrigar-750-venezuelanos-em-Pacaraima/28523	
37	UIRAMUTÃ: parte dos alimentos destinados a Venezuelanos serão doados para desabrigados	26/05/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Parte-dos-alimentos-destinados-a-Venezuelanos-serao-doadospara-desabrigados/28765	
38	MAIS DE 80 TONELADAS: Doação de alimentos da Conab era destinada originalmente a venezuelanos	27/05/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Doacao-de-alimentos-da-Conab-era-destinada-originalmente-avenezuelanos/28780	
39	FOTOGRAFIA: Na rota dos refugiados venezuelanos.	27/05/2017	Raisa Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Na-rota-dos-refugiadosvenezuelanos/28773	
40	AUXÍLIO EMERGENCIAL: Locais para montar abrigos para venezuelanos serão definidos hoje	30/04/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Locais-para-montar-abrigos-para-venezuelanos-seraodefinidos-hoje/28853	
41	MIGRAÇÃO EM MASSA: Representantes do ACNUR/ONU vão a Pacaraima ver situação de venezuelanos.	31/05/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Representantes-do-ACNUR-ONU-va-a-Pacaraima-versituacao-de-venezuelanos/28898	
42	Crise migratória: Solução para abrigar refugiados venezuelanos continua indefinida.	02 /06/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Solucao-para-abrigar-refugiados-venezuelanos-continua-indefinida/28963	Junho
43	EM RORAIMA: Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos.	04/06/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Ministrodas-Relacoes-Exteriores-visita-abrigo-para-venezuelanos/29022	
	VISITA: Vindo do Haiti, Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos.	05/06 2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/-Vindo-do-Haiti--Ministro-das-Relacoes-Exteriores-visitaabrigo-para-venezuelanos/29042	

44						
45	CRISE MIGRATÓRIA: Com recursos da União, Governo comprará alimentos e colchões para venezuelanos.	07/06/2017	Nulo		">https://folhabv.com.br/noticia/Com-recursos-da-Uniao--Governo-comprara-alimentos-ecolchoes-para-venezuelanos/29124.>	
46	CRISE MIGRATÓRIA: Homens venezuelanos que já trabalham precisam deixar abrigo do Pintolândia.	06/06/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/Homens-venezuelanos-que-ja-trabalham-precisam-deixarabrigo-do-Pintolandia/29083	
47	FRONTEIRA: Em RR, venezuelanos ganham apoio dos EUA.	11/06/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/Em-RR--venezuelanos-ganhamapoio-dos-EUA/29246	
48	EM PACARAÍMA Polícia procura por venezuelanos suspeitos de tentar matar motorista a facadas	14/06/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/-Policia-procura-por-venezuelanos-suspeitos-de-tentar-matarmotorista-a-facadas/29363	
49	DIA MUNDIAL DO REFUGIADO: Pedidos de refúgio de venezuelanos quadruplicam em dois anos.	20/06/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/Pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-quadruplicam-em-doisanos/29555	
50	CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego	21/06/2017	Paola Carvalho		https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-clamam-por-oportunidade-e-vagasde-emprego/29572	
51	MPF-RR E DPU: Justiça quer isenção de taxa e garantias de direitos aos migrantes venezuelanos	30/06/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/Justica-quer-isencao-de-taxa-e-gantias-de-direitos-aosmigrantes-venezuelanos/29907	
52	CENTRO PARA IMIGRANTES Sem espaço no ginásio, venezuelanos constroem 'favela' na área externa.	03/07/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/Sem-espaco-no-ginasio--venezuelanos-constroem--favela--naarea-externa/29964	Julho
53	SÓ ESTE ANO: Agência da ONU estima que quase 13 mil venezuelanos pediram refúgio em Roraima.	18/07/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/-Agencia-da-ONU-estima-que-quase-13-mil-venezuelanospediram-refugio-em-Roraima/30448	
54	CRISE MIGRATÓRIA: Brasil já recebeu mais de 12 mil pedidos de refúgio de venezuelanos.	19/07/2017	Paola Carvalho		https://folhabv.com.br/noticia/Brasil-ja-recebeu-mais-de-12-mil-pedidos-de-refugio-devenezuelanos/30478	
	CARÊNCIA: Justiça determina dispensa de taxas para residência	01/08/2017	Nulo		https://folhabv.com.br/noticia/Justicadetermina-	Agosto

55	de venezuelanos.			dispensa-de-taxas-para-residencia-de-venezuelanos/30893
56	CRISE NO PAÍS VIZINHO: “Favela” surge com chegada de mais venezuelanos no entorno da rodoviária.	08/08/2017	Minervaldo Lopes	https://folhabv.com.br/noticia/--Favela--surge-com-chegada-de-mais-venezuelanos-noentorno-da-rodoviaria/31087
57	IMIGRAÇÃO: Defensoria ajuíza guarda provisória à venezuelanos.	14/08/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Defensoria-ajuizaguarda-provisoria-a-venezuelanos/31295 .
58	MIGRAÇÃO em massa abrigo para venezuelanos está com superlotação; Veja fotos e vídeos em 360 graus.	17/08/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Abri-go-para-venezuelanos-esta-com-superlota-co--Veja-fotose-videos-em-360-graus/31379
59	REFUGIADOS: Diocese de Santo André recolhe doações para refugiados venezuelanos.	18/08/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Diocese-de-Santo-Andre-recolhe-doacoes-para-refugiadosvenezuelanos/31422 .
60	REFLEXOS DA MIGRAÇÃO Prostituição avança e afugenta moradores e comerciantes do Caimbé	19/08/2017	Luan Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Prostituicao-avanca-e-afugenta-moradores-e-comerciantes-do-Caimbe/31450
61	EM PACARAÍMA: Casa de passagem atenderá venezuelanos.	22/08/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Casa-de-passagematendera-venezuelanos/31550
62	AÇÃO EM PACARAÍMA: Governo anuncia criação de casa de passagem para venezuelanos.	23/08/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Governo-anuncia-criacao-de-casa-de-passagem-paravenezuelanos/31571
63	PLANO MIGRATÓRIO: Prefeitura pagará aluguel e alimentação de venezuelanos; Veja em 360 graus.	24/08/2017.	Luan Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/-Prefeitura-pagara-aluguel-e-alimentacao-devenezuelanos--Veja-em-360-graus/31618
64	PLANO MIGRATÓRIO: Venezuelanos moradores de rua receberão aluguel e alimentação.	25/08/2017	Luan Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-moradores-de-rua-receberao-aluguel-e-alimentacao/31641
	CRISE MIGRATÓRIA: Aluguel social não é solução definitiva, dizem venezuelanos.	30/08/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Aluguel-social-nao-e-solucao-definitiva--dizemvenezuelanos/31785 .

65						
66	CRISE MIGRATÓRIA: Manifestantes protestam contra aluguel solidário para venezuelanos.	29/08/2017	Minervaldo Lopes	https://folhabv.com.br/noticia/Manifestantes-protestam-contra-aluguel-solidario-paravenezuelanos/31754		
67	CRISE MIGRATÓRIA: Aluguel social não é solução definitiva, dizem venezuelanos.	30/08/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Aluguel-social-nao-e-solucao-definitiva-dizemvenezuelanos/31785		
68	PRAÇA CAPITÃO CLÓVIS: Famílias de venezuelanos montam acampamento no Centro de Boa Vista.	15/09/2017	Luan Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/Familias-de-venezuelanos-montam-acampamento-no-Centrode-Boa-Vista/32292	Setembro	
69	SOLIDARIEDADE: Ação solidária ensina venezuelanos a criarem produtos para sustento próprio.	16/09/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Acao-solidaria-ensina-venezuelanos-a-criarem-produtos-parasustento-proprio/32329		
70	NA RODOVIÁRIA: Venezuelanos passam mal após receberem marmittas estragadas em Roraima	18/09/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/-Venezuelanos-passam-mal-apos-receberem-marmittasestragadas-em-Roraima---/32373		
71	ENCONTRO INTER FEDERATIVO: Autoridades discutem situação dos venezuelanos em Roraima	19/09/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Autoridades-discutem-situacao-dos-venezuelanos-emRoraima/32400		
72	CRISE MIGRATÓRIA: MPF acompanha ações desenvolvidas pelos governos junto aos venezuelanos.	21/09/2017	Gomes, Ana Gabriela.	https://folhabv.com.br/noticia/MPF-acompanha-aco-es-desenvolvidas-pelos-governos-juntoaos-venezuelanos/32471		
73	MAIS MÉDICOS: Governo pede que médicos venezuelanos sejam incluídos no Programa.	23/09/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Governo-pede-que-medicos-venezuelanos-sejam-incluidosno-Programa/32535		
74	MALOCÃO CULTURAL: Centro de Referência para venezuelanos será construído no Campus da UFRR.	26/09/2017.	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Centro-de-Referencia-para-venezuelanos-sera-construido-noCampus-da-UFRR/32638		
75	ETNIA WARAO: exploração de mão de obra 51% dos venezuelanos que trabalham recebem menos de um salário-mínimo.	28/09/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/51--dos-venezuelanos-que-trabalham-recebem-menos-de-umsalario-minimo/32698		
	ENCONTRO debate onda migratória dos indígenas venezuelanos para o Brasil.	28/09/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/-Encontrodebate-onda-migratoria-dos-indigenas-		

76				venezuelanos-para-o-Brasil/32704.	
77	CENTRO DE REFERÊNCIA: Laudo recomenda separação de índios e não índios em abrigo para venezuelanos.	29/09/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Laudo-recomenda-separacao-de-indios-e-nao-indios-emabrigo-para-venezuelanos/32734.	
78	CAPITÃO CLÓVIS: Venezuelanos são retirados de Praça no Centro da Capital.	04/10/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-retirados-de-Praca-no-Centro-daCapital/32903.	Outubro
79	ORIENTAÇÃO AOS MIGRANTES: Assistentes sociais de Boa Vista pedem que venezuelanos desocupem praças.	07/10/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Assistentes-sociais-de-Boa-Vista-pedem-que-venezuelanosdesocupem-pracas-/32995	
80	PROCURA POR ARMAS: Bope faz revista em acampamento de venezuelanos na Rodoviária.	10/10/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Bope-faz-revista-em-acampamento-de-venezuelanos-na-Rodoviaria/33078	
81	DOENÇA IMPORTADA: Migração de venezuelanos faz casos de malária disparar em Roraima.	14/10/2017	Luan Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/Migracao-de-venezuelanos-faz-casos-de-malaria-disparar-emRoraima/33213	
82	ACOLHIMENTO AO ESTRANGEIRO: Centro de Referência ao Imigrante já realizou mais de 275 mil atendimentos.	16/10/	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Centro-de-Referencia-ao-Imigrante-ja-realizou-mais-de-275-mil-atendimentos/33252	
83	EM RORAIMA: ONU ajudará no combate ao tráfico e contrabando de migrantes venezuelanos.	16/10/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/ONU-ajudara-no-combate-ao-traffic-e-contrabando-demigrantes-venezuelanos/33259	
84	NA CAPITAL: Prefeitura faz abordagens a venezuelanos em semáforos.	18/10/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-faz-abordagens-avenezuelanos-em-semaforos-/33337	
85	FLUXO MIGRATÓRIO: DPU e ONU farão atendimento à migrantes venezuelanos em Roraima.	20/10/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/DPU-e-ONU-farao-atendimento-a-migrantes-venezuelanos-emRoraima/33382	
86	CAMPANHA: ONG arrecada recursos para construir Centro de Acolhimento à imigrantes.	24/10/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boa-vistenses-comvenezuelanos/33484	

87	FLUXO MIGRATÓRIO: Pesquisa revela perfil intolerante de boavistenses com venezuelanos.	24/10/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boavistenses-comvenezuelanos/3348	
88	CONEXÃO PASSARÃO: Presos dois venezuelanos que vendiam drogas em casas noturnas no Caimbé.	26/10/2016	Gomes, Ana Gabriela.	https://www.folhabv.com.br/noticia/Presos-dois-venezuelanos-que-vendiam-drogas-em-casasnoturnas-no-Caimbe/21583	
89	NOVO ABRIGO: Com auxílio da PM, venezuelanos são retirados da rodoviária.	30/10/2017	Ana Gabriela Gomes	https://folhabv.com.br/noticia/Com-auxilio-da-PM--venezuelanos-sao-retirados-darodoviaria/33650	
90	Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos.	31/11/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Oficinadiscute-papel-da-imprensa--frente-a-realidade-dos-venezuelanos/33692	
91	REMOÇÃO DA RODOVIÁRIA: Venezuelanos afirmam que abrigo em ginásio melhorou a qualidade de vida.	01/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-afirmam-que-abrigo-em--ginasio-melhorou-aqualidade-de-vida/33720	Novembro
92	RETIRADOS DA RODOVIÁRIA: MPF ajuíza ação contra remoção forçada de venezuelanos para abrigo.	01/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/-MPF-ajuiza-acao-contraremocao-forcada-de-venezuelanospara-abrigo/33730	
93	CRISE MIGRATÓRIA: Ação da Guarda Municipal retira venezuelanos de semáforos	02/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Acaoda-Guarda-Municipal-retira-venezuelanos-de-semaforos/33759	
94	SAÍDA DA RODOVIÁRIA: MPF e DPU ajuízam ação contra Governo por remoção de venezuelanos.	02/11/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/MPF-e-DPU-ajuizam-acao-contragoverno-por-remocao-devenezuelanos/33757	
95	IMIGRAÇÃO: Agência da ONU para refugiados atua no atendimento a venezuelanos em RR.	06/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Agencia-da-ONU-para-refugiados-atua--no-atendimento-avenezuelanos-em-RR/33837	
96	TRAGÉDIA NO TRÂNSITO: Primos venezuelanos são atropelados enquanto pedalavam e morrem.	7/11/2017	João Barros	https://folhabv.com.br/noticia/Primos-venezuelanos-sao-atropelados-enquanto-pedalavam-emorrem/34160	
	ESTRANGEIROS NAS RUAS:	09/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noti	

97	Prefeitura começa apreender produtos e a coibir venezuelanos nos semáforos.			cia/Prefeitura-comeca-apreender-produtos-e-a-coibir-venezuelanos-nos-semaforos/33938 .
98	NA ALE: Audiência discutirá sobre venezuelanos em situação de vulnerabilidade em Roraima.	09/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Audiencia-discutira-sobre-venezuelanos-em-situacao-devulnerabilidade-em-Roraima/33950
99	ESTRANGEIROS COM CPF: Venezuelanos já começam a receber Programa Bolsa Família na Capital.	14/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-ja-comecam-a-receber-Programa-Bolsa-Familiana-Capital/34073
100	CASA DO NEUBER: Compositor lança música e campanha em prol dos refugiados venezuelanos.	15/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Compositor-lanca-musica-e-campanha-em-prol-dos-refugiadosvenezuelanos/34115
101	MIGRANTES RJ: envia donativos para venezuelanos em RR.	16/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/RJ-envia-donativos-paravenezuelanos-em-RR/34153 .
102	MIGRAÇÃO EM MASSA: Com mais de mil venezuelanos, segurança é o desafio em abrigos.	18/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Com-mais-de-mil-venezuelanos--seguranca-e-o-desafio-emabrigos-/34199
103	QUESTÃO MIGRATÓRIA: Entidades discutem assistência à venezuelanos em abrigos.	20/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Entidades-discutem-assistencia-a-venezuelanos-emabrigos/34247 .
104	FLUXO MIGRATÓRIO: Pais venezuelanos de filhos brasileiros podem pedir visto permanente no Brasil.	21/11/2017	Paola Carvalho	https://folhabv.com.br/noticia/Pais-venezuelanos-de-filhos-brasileiros-podem-pedir-vistopermanente-no-Brasil/34272
105	DIREITOS HUMANOS: Movimento denuncia Governo e Prefeitura por abandono de venezuelanos em abrigos	27/11/ 2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Movimento-denuncia-Governo-e-Prefeitura-por-abandono-devenezuelanos-em-abrigos/34454
106	IRREGULARIDADES: Denúncia aponta abandono de crianças e adolescentes venezuelanos em abrigo.	28/11/2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/Denuncia-aponta-abandono-de-criancas-e-adolescentesvenezuelanos-em-abrigo/34483
	MIGRAÇÃO EM MASSA: Venezuelanos continuam ocupando as praças públicas no Centro de Boa Vista.	28/11/ 2017	Nulo	https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-ocupando-as-pracas-publicasno-Centro

107				de-Boa-Vista/34482	
108	MIGRAÇÃO EM MASSA: Mais de 4 mil carteiras de trabalho foram concedidas para venezuelanos este ano	07/12/2017	Luan Guilherme Correia	https://folhabv.com.br/noticia/-Mais-de-4-mil-carteiras-de-trabalho-foram-concedidas-paravenezuelanos-este-ano/34761	Dezembro
109	RIO BRANCO: Voadeira com 9 venezuelanos vira e três desaparecem.	10/12/ 2017	Nulo	https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/Voadeira-com-9-venezuelanos-vira-e-tres-desaparecem/34842	